Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3ºCiclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

Carla Luísa Santos Moreira

A WEBQUEST NA APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA E DA GEOGRAFIA

Relatório Final

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Porto, Julho de 2011

Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3ºCiclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Carla Luísa Santos Moreira

A WEBQUEST NA APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA E DA GEOGRAFIA

Orientador: Dr. Luís Alberto Alves

RESUMO:

Atendendo à sociedade do conhecimento e da informação em que vivemos, torna-se cada vez mais importante um professor saber adaptar-se e abraçar as novas tecnologias como forma de aproximar a escola ao mundo em que vive o aluno.

Numa perspectiva construtivista da educação, em que o aluno deve ter um papel activo no seu processo de ensino-aprendizagem propus-me a verificar se um recurso didáctico como a WebQuest ajuda, ou não, a desenvolver competências, neste caso, competências específicas de História e Geografia.

Palavras-chave:

Sociedade de Informação; Tecnologias de Informação e Comunicação; WebQuest, Educação Histórica, Educação Geográfica, Construtivismo, Competências,

ABSTRACT:

Knowing that we live in a knowledge and information society, it becames more and more important, for a teacher, to know how to adapt and embrace the new technologies, approaching the school to the world where the student live.

In a construtivist view of the education, where the student have a active role in his education-learning process, i intend to verifie if a teaching resource like a WebQuest helps, or not, to develop competences , in this case Historie's and Geography's specific competences.

Key Words:

Information society, Information Technology and Communication, WebQuest, Historical Education, Geographic Education, Constructivism, Competences

Agradecimentos:

Agradeço ao Dr. Luís Alberto Alves por todo o apoio e força.

"*A boa educação é moeda de ouro, em toda a parte tem valor*."

Padre António Vieira

"*A tarefa essencial do professor é despertar a alegria de trabalhar e de conhecer*."

Albert Einstein

Índice

Introdução 8
Parte I – Enquadramento teórico da investigação 10
1. A educação e o futuro/presente 10
2. Educação histórica e geográfica no desenvolvimento de competências 14
2.1 A educação 14
2.2 As competências na educação 15
2.3 Educação Histórica 18
2.4 Educação Geográfica 21
2.5 TIC na educação 24
2.5.1 Contextualização das TIC 24
2.5.2 Aprender com a tecnologia/aprender a aprender 26
2.5.3 WebQuest 28
2.5.3.1 Estrutura de uma WebQuest 32
Parte II- Estudo de caso 38
1. Metodologia de trabalho 42
2. A WebQuest na turma 7º1, disciplina de Geografia 43
2.1 Caracterização da turma 43
2.2 A WebQuest: caracterização, descrição e avaliação 43
2.2.1 Caracterização 43
2.2.2 Descrição 45
2.2.2.1 Apresentação 46
2.2.2.2 Introdução 47
2.2.2.3 Tarefa 48
2.2.2.4 Processo 49
2.2.2.5 Avaliação 53
2.2.2.6 Conclusão 54
2.2.2.7 Ajuda ao aluno 55
2.2.2.8 Ajuda ao Professor 56
2.2.3 Avaliação da WebQuest 57
2.3 Aplicação na aula 58
2.4 Tratamento dos dados 59

2.5 Conclusão 63
3. A WebQuest na turma 8º1, disciplina de História 65
3.1 Caracterização da turma 65
3.2 A WebQuest: caracterização, descrição e avaliação 65
3.2.1 Caracterização 65
3.2.2 Descrição 66
3.2.2.1 Apresentação 67
3.2.2.2 Introdução 69
3.2.2.3 Tarefa 70
3.2.2.4 Processo 71
3.2.2.5 Recursos 74
3.2.2.6 Avaliação 75
3.2.2.7 Conclusão 76
3.2.2.8 Ajuda ao aluno 77
3.2.2.9 Ajuda ao Professor 77
3.2.3 Avaliação da WebQuest 78
3.3 Aplicação na aula 79
3.4 Tratamento dos dados 80
3.5 Conclusão 84
4. Conclusões finais 86
Bibliografia e Sitografia 89
Anexos 93

Introdução

A escolha do tema para este relatório final foi uma tarefa relativamente fácil. Já há muito que as sementes da curiosidade para este tema tinham sido plantadas em mim, mais especificamente desde que realizei o Curso de Especialização em Ensino da História. A utilização de recursos provenientes da Internet no processo de ensino aprendizagem conduz a uma proximidade ao mundo real que rodeia os alunos. Tal é um caminho imprescindível de ser explorado, pois penso ser uma obrigação do professor consciente do seu papel ajudar a preparar as novas gerações para as exigências de uma Sociedade de Informação cada vez mais exigente e complexa, como aquela em que vivemos. Assim, o contributo da utilização de recursos inovadores, como as WebQuests para o ensino é um tema que, para mim, merece ser explorado. Embora a minha formação base se incline mais para a História, estando num Mestrado que engloba tanto a História como a Geografia considerei à partida mais profícuo, englobar ambas as áreas. Claro que o que queremos muitas vezes não é fácil de atingir e face ao facto de realizar estágio exclusivamente em Geografia este ano lectivo fez com que me deparasse à partida com um entrave: a aplicação deste instrumento didáctico numa turma na disciplina de História. Com a colaboração e o apoio da Professora Orientadora de História do Núcleo de Estágio da Escola João Gonçalves Zarco esta dificuldade foi superada. Assim sendo, a aplicação das WebQuests, por mim realizadas, foram aplicadas, a meio do 2º período, aos alunos da turma 7º 1, na disciplina de Geografia e à turma 8º 1 na disciplina de História. Implicando os alunos directamente na construção do seu próprio conhecimento, com a aplicação deste recurso pretendi perceber até que ponto as WebQuests são um aliado que permitem ajudar no desenvolvimento de competências específicas de cada uma destas áreas.

Este relatório é constituído por duas partes fundamentais. Na primeira parte consta a base teórica inerente à realização deste relatório. Assim, a primeira parte designada de *Parte I - Enquadramento teórico da investigação* encontra-se subdividida em dois pontos. O ponto 1 designado *A educação e o futuro/presente* onde faço uma breve reflexão sobre o mundo em que vivemos e o papel da educação nele. Já no ponto 2 designado por *Educação história e geográfica no desenvolvimento de competências*, abordo vários temas começando pela educação, competências, a educação histórica e a educação geográfica e as TIC na educação. Dentro deste último tema considerei relevante realizar uma breve contextualização das TIC no panorama educativo

português, uma reflexão sobre o que é aprender com a tecnologia e o aprender a aprender e, por fim, as WebQuests e sua estrutura.

A segunda parte visa a aplicação prática deste trabalho: elaboração, aplicação e análise de WebQuests. Esta parte designa-se de *Parte II - Estudo de caso*. Começo por descrever a metodologia de trabalho e depois subdivido as duas WebQuests visadas começando por tratar a aplicada à turma 7º1 na disciplina de Geografia. Primeiramente caracterizo a turma onde a WebQuest foi aplicada e depois descrevo e avalio a WebQuest realizada. Também não podia deixar de explicitar a aplicação da WebQuest na aula, de tratar os dados obtidos e de elaborar uma pequena conclusão. De seguida todo este procedimento foi elaborado para a WebQuest aplicada na turma 8º1 na disciplina de História. Por último elaborei uma reflexão final do relatório.

Este trabalho foi realizado num ano de estágio pedagógico. É importante ter em conta o contexto, pois este explica em grande parte a sua existência.

A partir do mundo em constante actualização em que vivemos tentei perceber de que forma podemos aproveitar os avanços tecnológicos em favor de uma escola mais próxima dos alunos, das suas ambições e das suas preocupações.

Parte I – Enquadramento teórico da investigação

1. A educação e o futuro/presente

Vivemos num mundo em constante alteração, onde diariamente tomamos contacto com as recentes novidades em termos científicos. Vivemos na era dos Iphones, da tecnologia 3G em que à distância de um clique temos acesso a uma quantidade enorme de informação. Este é o mundo em que as crianças, os alunos com os quais trabalhamos nas escolas, nasceram e o mundo a que elas pertencem. Como tal, um dos maiores desafios de todos os professores será conseguir adaptar-se a esta realidade. Assim, uma professora em início de carreira, como eu, não pode ignorar o que se passa à sua volta. Durante este ano de iniciação profissional, em que muitos são os desafios que nos são colocados, tentei não me esquecer destes aspectos em todas as aulas que leccionei. Como professora reflexiva, que tenho como aspiração tornar-me, procurei retirar ilações de todas as experiências mais, ou menos conseguidas. Tendo como pano de fundo a Escola João Gonçalves Zarco, uma escola que prima por tentar estar sempre na vanguarda das novas tecnologias não foi difícil utilizar os meios necessários para por em prática recursos inovadores, seguindo uma linha metodológica guiada pelas ideias construtivistas e da pedagogia que visa o desenvolvimento de competências.

A sociedade em que vivemos faz com que o contacto com a informação e conhecimentos esteja longe de ser feita única e exclusivamente dentro das quatro paredes da escola. Como tal, seria assim tão importante o professor continuar a ser um mero transmissor de conhecimentos, quando os alunos têm acesso facilitado ao conhecimento? É possível o professor ter a mesma postura que tinha há duas décadas atrás? É claro que não. Os alunos devem ser orientados, isto é, o professor deve ser um orientador, um organizador, um criador de situações pedagógicas que suscitem a curiosidade e o gosto pela descoberta. Maria Estrela diz-nos isto mesmo: ”*O professor deixa de ser o transmissor directo do saber para se transformar no organizador do ambiente de aprendizagem. Este ambiente deve ser estimulador, de modo a suscitar o interesse e a participação livre da criança e a incentivar o desenvolvimento da sua autonomia*”[1]. Este deve ajudar os alunos a reflectir e a serem construtores dos seus saberes. Sendo assim, é dever da escola saber adaptar-se e descobrir o seu papel nesta

[1]ESTRELA, Maria Estrela – *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. Porto: Porto Editora, 1992, p. 21.

sociedade. A escola deve assumir o seu papel de orientar e contribuir para o reconhecimento de competências dos alunos.

A educação de hoje não pode ser igual à de ontem, tal como nos diz Roberto Carneiro "*o horizonte do novo século reclama, por isso, uma refontalização da educação como reflexo e projecto de uma cultura, enraizada na memória mas aberta ao devir"*[2] Sem esquecer tudo aquilo que herdamos do passado, devemos aprender com ele e viver no presente, utilizando o que este nos dá, pensando sempre no futuro. Para tal é necessário pensar em saberes, tal como nos refere Edgar Morin, que nos alertem para a necessidade de ir mais longe e de dar a conhecer o que é conhecer[3]. A procura desse conhecimento é tão importante como o próprio conhecimento em si, aliás, o conhecimento em si não é suficiente sem todas as competências que vamos desenvolvendo. A educação deve ser capaz de ajudar a desenvolver as "armas" necessárias a uma articulação e organização eficaz que permitam um conhecimento de como lidar com o mundo que nos rodeia.[4] O mundo tornou-se planetário e a barreira entre o global e o isolamento é muito ténue. É preciso ter em conta que o global é a soma de partes distintas, do qual todos nós fazemos parte[5] o que torna ainda mais evidente a necessidade de uma interdisciplinaridade. Neste aspecto a educação também é importante para o desenvolvimento pessoal e social da pessoa, para esta se sentir parte de um todo[6]. Para Edgar Morin é também importante que a educação do futuro seja centrada na condição humana. Ao conhecermos o humano estamos a situá-lo no global, o que faz com que consequentemente estejamos a interrogar a nossa própria situação no mundo[7] e com que surja um sentimento de pertença à espécie humana. Nesta era da mundialização "*quanto mais somos agarrados pelo mundo, mais difícil é para nós agarrá-lo*"[8], o que nos leva mais uma vez à necessidade de uma mudança que nos permita pensar o global, o complexo. As estratégias educativas devem estar focadas na pessoa. Ao consumirmos informação vinda de todos os lados do mundo há a necessidade de sabermos lidar com essa mesma informação. Mais do que nos despertar para o antigo, a educação deve preparar-nos para recebermos o novo.

---

[2] CARNEIRO, Roberto – *Fundamentos da Educação e da Aprendizagem, 21 ensaios para o século 21*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2001, p. 12.
[3] MORIN, Edgar - *Os sete saberes para a educação do futuro*: Instituto Piaget, 2002, p. 16.
[4] *Idem,* p. 39.
[5] *Idem*,p. 41.
[6] PIAGET, Jean – *Para onde vai a Educação*?: Livros Horizonte, 1990, p.47.
[7] MORIN, 2002, p. 57.
[8] *Idem,* p. 67.

A revisão das práticas pedagógicas é necessária para situar a importância da educação na totalidade dos desafios e dúvidas do nosso tempo. É necessário que a escola permita que o aluno se questione com dúvidas e interrogações do nosso tempo, que tenha um papel não passivo o que é fundamental para a formação de um cidadão competente e activo.

O aluno deverá aprender a "*processar informação e a organizar conhecimentos, isto é, a lidar com a sociedade de informação"*[9], a sociedade onde se integra, o que pressupõe uma dimensão mais relacional e não de uma forma isolada. A nossa aprendizagem não pode estar separada do mundo em que vivemos, pois somos seres relacionais, que precisam de viver em sociedade. ...

Roberto Carneiro[10] fala-nos dos quatro pilares da educação do Relatório Delors para a Unesco o *aprender a conhecer*, *aprender a fazer*, *aprender a viver juntos*, e o *aprender a ser* (que é fundamental para as outras três aprendizagens). "*À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele."*[11]O papel da educação não é portanto nada simples e não deve ser encarado de uma forma simplista. A educação, a escola, deve ter, sobretudo, um papel orientador. As constantes inovações a que assistimos diariamente coloca esta nova exigência à educação. Os iletrados não serão só aqueles que não conhecem, mas sim aqueles que não possuem competências de aprendizagem. A aprendizagem é contínua, ao longo da vida, não espartilhada a um espaço de tempo, "*mais do que aprender todos os anos da vida, o importante será que o aprender se faça com a vida*"[12] e para tal acontecer não é necessário que as ferramentas necessárias para tal estejam desenvolvidas? Claro que é e aí reside o papel fundamental da educação. A educação enquadrada na sociedade vigente terá que responder mais do que *onde e quando aprender* ao *porque e com quem aprender*[13], daí o papel "novo" fundamental do professor o de *"facilitador de aprendizagens".*[14] Os alunos precisam de se sentir estimulados e de sentir que o que estão a aprender lhes diz alguma coisa, que não seja algo abstracto e que eles não pensem "para que serve isto?" O professor também deve ser educador, deve ajudar a que o aluno se torne cada vez mais um

[9] CARNEIRO, 2001, p.13.
[10] *Idem*, p. 28.
[11] DELORS, Jacques e outros – *Educação um tesouro a descobrir, Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*: Cortez Editora, 1996, p. 89.
[12] CARNEIRO, 2001, p. 29.
[13] *Idem*, p. 37.
[14] CORTESÃO, Luiza - *Ser professor: Um ofício em risco de extinção?*. Porto: Edições Afrontamento, 2000, p.37.

cidadão, alguém integrado, alguém que respeita os outros e a si próprio, com espírito crítico e responsável. A sua função é mobilizar os saberes dos alunos e incentivá-los a quererem descobrir mais. Dentro da sala de aula este tem sempre o poder de despertar o interesse dos alunos. O papel do professor prefigura-se importante para uma mudança que acompanhe estas inovações tendo pela frente três grandes desafios: "*a sociedade de informação; a multiculturalidade e a construção da coesão social; a educação ao longo da vida e a renovação das culturas de escola*". [15]

O professor deve viver no presente e acompanhar as exigências cada vez mais multifacetadas da sua função. Deve aspirar a ser sempre melhor, a procurar o seu aperfeiçoamento, e tal como todas as pessoas do nosso tempo, devem estar continuamente em formação, pois quem vai beneficiar com isso são os alunos. Assim o professor não vai estagnar no tempo com ideias e recursos inadequados, e vai ser mais capaz de ajudar o aluno no seu processo de desenvolvimento de competências, que são fundamentais para este se tornar autónomo, crítico e um cidadão mais consciente. A autonomia deve ser desejada para o aluno enquanto "*agente da sua própria aprendizagem e futuro cidadão, passando pela autonomia do professor enquanto pessoa e profissional*".[16] A própria Lei de Bases do Sistema Educativo Português diz-nos que este deve contribuir para o "*desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários*" (art.º2º)[17]. Esta autonomia não pressupõe uma aprendizagem solitária, muito pelo contrário. A tecnologia que nos rodeia deve ser utilizada para nos unir. Aprendemos mais em grupo do que sozinhos, e a tecnologia deve dar uma ajuda.

[15] CARNEIRO, 2001, p. 88
[16] ALARCÃO, Isabel (org.) e outros – *Formação reflexiva de professores, Estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora, 1996, p.65.
[17] Consultado a 2 de Fevereiro de 2011. Disponível em http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/283BAF87-01C8-4EF4-A169-694533E63B0D/612/LeideBases4686.pdf

2. Educação Histórica e Geográfica no desenvolvimento de competências

2.1 A educação

Com este capítulo pretendo evidenciar a importância da educação histórica e da educação geográfica no mundo globalizado em que vivemos. Sem dúvida que um bom entendimento do mundo contemporâneo passa por uma boa educação histórica e geográfica. Aliás, passa, primeiro de tudo, por uma boa educação, uma educação direccionada para responder ás necessidades de uma sociedade exigente, que precisa de cidadãos competentes e activos. Sendo a escola parte integrante e fundamental da sociedade e que espelha as características dessa mesma sociedade, deve-se preocupar, com o grande papel que desempenha na formação dos indivíduos[18], isto é, no desenvolvimento pessoal e social da pessoa, para que esta se sinta parte de um todo. A educação é assim um direito fundamental do Homem a que todos devem ter acesso.[19] A educação serve para que as nossas crianças se tornem cidadãos compreensivos, tolerantes com o que está a sua volta e que lhe é familiar ou não. Para Piaget "*falar de um direito à educação é, pois, em primeiro lugar, reconhecer o papel indispensável dos factores sociais na própria formação do indivíduo*"[20]. Para Piaget o desenvolvimento do homem está dependente de dois factores, os factores de hereditariedade e adaptação biológica e os factores de transmissão ou de interpretação social. A educação encaixa-se, portanto, nos factores de transmissão. Se não houver educação, se não transmitirmos às gerações mais novas todo o saber, todo o saber-fazer e todo o saber-ser que acumulamos e desenvolvemos ao longo dos tempos, em vez de progredirmos enquanto sociedade e seres pensadores vamos estar a regredir. Quanta mais informação tivermos acerca do que se passa à nossa volta, mais confiança em nós temos para nos tornarmos nos seres sociais que devemos ser. Ao tornarmos a educação gratuita, pelo menos no ensino básico, vamos permitir que todas as pessoas, independentemente das suas posses económicas, possam ter uma educação básica e assim serem cidadãos conscientes e

[18] MORGADO, José – *A relação pedagógica*. Lisboa: Editorial Presença, 2001, p.13.
[19] Declaração Universal dos direitos do Homem Artigo 26, citado em PIAGET, Jean - *Para onde vai a educação*?: Livros Horizonte, 1990, p. 45.
[20] PIAGET, 1990, p. 47.

que contribuem para um desenvolvimento do país. Podemos falar então de uma escola para todos, tal como Carlinda Leite[21] refere.

A escola deve estar consciente da realidade que a rodeia e deve desenvolver um trabalho significativo com os seus alunos. Neste ponto, os professores têm um papel muito importante. A eles cabe a tarefa de adaptar o currículo e o processo de ensino-aprendizagem consoante as características dos seus alunos. Para tal acontecer tem de perceber que o contexto social, económico e cultural vai variar. Segundo José Morgado[22] a diversidade e a heterogeneidade são duas das características que marcam as comunidades educativas actuais. Deve-se privilegiar uma educação multicultural, pois é muito mais enriquecedor uma convivência entre as diferentes culturas. Assim, o individuo vai desenvolver o respeito pelo outro.

2.2 As competências na educação

É para mim fundamental ao falar de educação abordar a aprendizagem por competências. Falarmos deste tipo de aprendizagem não significa descurar os conteúdos. Os conteúdos são essenciais para nos tornarmos mais competentes: cientificamente, linguisticamente, historicamente, geograficamente, etc. E isso significa sermos capazes de usar os conhecimentos para aplicar, analisar, interpretar, pensar e agir na nossa vida social, pessoal e profissional. O desenvolvimento de competências tornou-se assim a meta a atingir pelo currículo escolar. Na pedagogia por objectivos, a pedagogia vigente até final dos anos 70 do século XX, o que era salvaguardado era só e apenas os conhecimentos do aluno, enquanto que na pedagogia por competências o conhecimento continua a ter a sua importância, mas não se resume só a ele, mas sim à sua mobilização perante uma determinada situação-problema que lhe é apresentada. O aluno tem muito mais autonomia e não se limita a seguir o que é proposto pelo professor. Este assume-se como formador ou orientador e compete-lhe organizar situações-problema e guiar nas tarefas. Para tal, os conhecimentos devem ser trabalhados na perspectiva da operacionalização das competências. Para os alunos desenvolverem as competências precisam mobilizar os *saberes* adquiridos. Os

[21] LEITE, Carlinda – *Para uma escola curricularmente inteligente*: Asa Editores, 2003, p.19.
[22] MORGADO, José – *Qualidade na educação, um desafio para os professores*. Lisboa: Editorial Presença, 2004, p. 9.

conhecimentos continuam a ser importantes, mas o processo ensino-aprendizagem não se foca apenas nele.

Segundo Perrenoud "*não existe uma definição clara e partilhada das competências. A palavra tem muitos significados, e ninguém pode pretender dar a definição"*[23].

A noção de competência traduz-se a partir do conhecimento e processos organizados em esquemas operatórios, o que permite identificar e resolver eficazmente um problema, ou seja, é um sistema de conhecimentos. A noção deste conceito é concebida como saberes necessários á qualidade da vida pessoal e social da população, a impulsionar progressivamente ao longo da educação, com a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos para solucionar com pertinência e eficácia uma série de problemas. Para cada competência existe uma operacionalização, com carácter transversal com o alcance e o desenvolvimento de cada campo do saber e para cada contexto de aprendizagem do aluno. A competência é a capacidade para enfrentar com sucesso as tarefas básicas e complexas, permitindo ao aluno expor a sua sabedoria de forma integral do conhecimento, habilidades e atitudes de carácter colateral. Tal possibilita decidir quais os conhecimentos e aprendizagens que deve utilizar em diferentes áreas, com a funcionalidade da resolução de problemas.

A competência identifica a necessidade de dar resposta a um problema e tenta enfrentá-lo, constituindo a intervenção em vários parâmetros mediante as acções. A competência depende da inteligência de cada um, visto que cada indivíduo responde aos problemas, de maneiras diferentes, a partir da observação, informação, análise e experimentação. Portanto, a competência não necessita somente de recorrer aos recursos de mobilização (conhecimentos, capacidades, etc..) mas precisa da própria mobilização desses recursos.

As competências não se ensinam, só podem ser criadas quando são estimuladas pela sua construção. São uma orientação para as profissões, acumula-se sabedoria e a sua construção, resulta de uma soma de conhecimentos e da capacidade de os mobilizar, num determinado tempo e num determinado contexto, para identificar e resolver verdadeiros problemas.

Aníbal Barreira e Mendes Moreira, no seu livro "Pedagogia das Competências- da teoria à prática", dão-nos várias definições de competências, mas fazem a ponte entre elas dizendo quais os pontos em comum, e são exactamente esses pontos em comum

[23]PERRENOUD, Philippe - *Construir competências desde a escola*. Porto Alegre: Artemed editora, 1999, p.19.

que acho relevante aqui referir: os saberes, as capacidades e as situações- problema.[24] Assim, ser competente "*implica ter conhecimento (saberes), saber-fazer, saber-estar, saber-tornar-se (capacidades) mas, também, saber resolver problemas em contexto, integrando saberes e capacidades*."[25]

Para desenvolver competências é necessário colocar o aluno em situações complexas, que exigem e treinem a mobilização dos seus conhecimentos: um problema a resolver, um projecto a desenvolver, uma decisão a tomar.[26]

Aprender por competências valoriza o saber-saber (conhecimento científico), o saber-fazer (conhecimento prático) e o saber-ser ou estar (relação com os outros).
Interessa então desenvolver competências na escola, ou seja, ligar constantemente os saberes e a sua aplicação, perante situações complexas. Aqui se percepciona o aluno que deixa de ser um receptor de conhecimentos para passar a ser um construtor de conhecimentos. O aluno torna-se mais activo, inovador e ganha iniciativa e competência. O professor por seu turno alcança o papel já referido anteriormente, o de orientador.

O Currículo Nacional do Ensino Básico não descura as competências. Estas desenvolvem-se no campo de acção interdisciplinar, competências transversais, mas, também, na área do saber de cada disciplina , as competências essenciais[27], sobre as quais falarei mais à frente.

Ao nível das competências transversais, à saída da educação básica, o aluno deverá ser capaz de:

1) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
2) Usar adequadamente linguagens diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
3) Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
4) Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;

[24] BARREIRA, Aníbal, MOREIRA, Mendes – *Pedagogia Competências, Teoria à prática*. Porto: Edições Asa, 2004, p.15.
[25] *Idem*, p.17.
[26] PERRENOUD, Philippe – *Porquê construir competências a partir da escola?* Lisboa: ASA Editores, 2001, p.23.
[27] BARREIRA e MOREIRA, 2004, p. 20.

5) Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;
6) Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
7) Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisão;
8) Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;
9) Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;
10) Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.[28]

O ensino que privilegia competências é muito importante, pois o aluno vai aprender ao colocar os seus saberes em acção.

2.3 Educação Histórica

Para abordar a importância da educação histórica nos tempos que correm, nada mais acertado do que começar por abordar o Currículo Nacional para o Ensino Básico, mais especificamente a parte dedicada à História. De acordo com este documento[29] a História permite ao aluno construir uma visão global e organizada de uma sociedade complexa, plural e que está em constante mudança. A História, o seu conhecimento vai permitir ao aluno abrir os seus horizontes e perceber as interligações e as consequências que os actos ou as decisões podem ter. O professor de História deve ajudar na construção desse conhecimento histórico e enquadrar o aluno no estabelecimento dos referenciais fundamentais em que assenta a tomada de consciência do tempo social, estimulando-o a construir o seu saber histórico. Essas construções do saber histórico são realizadas desde os primeiros anos de escolaridade. É gradual e vai sendo contextualizada com as próprias vivências dos alunos. O ensino da História é vital para o desenvolvimento do aluno enquanto pessoa, enquanto cidadão, enquanto ser competente e reflexivo. Assim sendo, posso afirmar que a noção de cidadania, de memória colectiva e atitude crítica, entre outras, tomam forma através da História.

[28] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – *Currículo nacional do Ensino Básico. Competências essenciais*, Ministério da Educação, 2001. p.15.
[29] *Idem*, p. 87.

A História também dá o seu contributo para o desenvolvimento das competências gerais, através das suas três competências específicas: o tratamento de informação/Utilização das fontes, a compreensão histórica: temporalidade, espacialidade e contextualização e a comunicação em História.

Com o tratamento da informação/utilização das fontes o aluno toma contacto com fontes que lhe permitam retirar informação pertinente para a construção do seu saber histórico. Tal pode ser feito através da pesquisa de informação adequada ao tema em estudo, distinguir fontes de informação histórica diversa, interpretar textos ou imagens relativos à situação histórica em estudo, etc.. A compreensão histórica é uma competência específica, já mais complexa, e é realizada através da análise, a partir de tabelas, gráficos, esquemas, plantas, mapas, a distribuição espacial de distintos dados históricos, comunicar oralmente e/ou debater assuntos relevantes do tema em estudo, elaborar sínteses narrativas, esquemas, mapas conceptuais, etc.. Por fim, a competência específica mais complexa é a comunicação em História em que os alunos a podem desenvolver através da redacção de textos (narrativos, sínteses, relatórios), utilizando o vocabulário específico, ordenando os conhecimentos, apresentando factos explicativos e relacionando dados históricos, recriando situações históricas sob a forma plástica e/ou dramática.

A grande interrogação é então como ensinar História? Como noa afirma Cândida Proença "*o ensino tradicional da História limitava-se a uma sucessão narrativa de datas, nomes e factos que o aluno tinha que memorizar. As coisas mudaram. (...) Devemos de preferência ensiná-los a pensar. Ora tal posição conduz-nos ao ensino de uma História inteligível, conceptual, em que o aluno manipula dados, compara, aprecia, formula hipóteses e procura conclusões. (...) O aluno irá, pois, aprender como se faz a História. Esta aprendizagem (...)contribui decisivamente para a sua formação cívica como futuro cidadão (...) ao mesmo tempo que o prepara para a aquisição de uma cultura histórica operatória(...)*"[30]
O ensino da História não deve ter mais um carácter meramente informativo e deve acentuar o seu sentido formativo.

O aluno quando em contacto com uma disciplina como a de História vai ser confrontado com problemas de valores, relacionados com as acções de indivíduos, ou com situações. "*Por isso consideramos importante contribuir para o*

[30] PROENÇA, Maria Cândida – *Ensinar/Aprender História*: Livros Horizonte, 1990, pp.54-56.

conhecimento e clarificação dos valores e das consequências da sua influência"[31] A educação histórica promove um desenvolvimento da inteligência e da personalidade do aluno.

O ensino da História visa finalidades específicas, Maria Cândida Proença fala-nos de algumas como a "*contribuição para a inserção do aluno na realidade social, política e cultural que o rodeia, proporcionar a compreensão da relatividade e multiplicidade dos valores em diferentes tempos e espaços, promover o desenvolvimento das capacidades de análise e síntese através duma abordagem científica da realidade e assegurar uma melhor formação cívica visando a preparação para o exercício consciente da cidadania*"[32] Para Roy Wake[33] existem três questões que são importantes levantar quando falamos de ensino da História: o que queremos conhecer do passado? Porque é que queremos conhecer isso? Que diferença faria se o desconhecêssemos? A História, o seu ensino, permite formar pessoas mais conscientes do passado, o que traz uma melhor preparação para o seu futuro, permite ajudar a formar cidadãos conscientes do que os rodeia, conscientes dos seus iguais e dos que não são iguais a si. Ainda seguindo Cândida Proença "*o atractivo da história consiste, pois, em ser, acima de tudo, uma actividade, um processo de joeirar provas do monte de poeira do passado para se poder compreender a evolução da Humanidade. Encorajados pela defesa generalizada de um encarar a aprendizagem como fruto da investigação: Faço e percebo. Os professores têm sido levados a dar especial ênfase ao ensino de métodos, competências e técnicas*."[34] O ensino da História só tem a beneficiar com a utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação. A ligação com o real pode trazer outro olhar para a História e não é apenas por, por exemplo, a internet facilitar o acesso a muita informação através de sítios e documentos, tal como refere Ihalainen, citado por Roque Gonçalves[35]. É também importante a nova postura de desenvolvimento de competências, que já referi anteriormente.

[31] *Idem*, p.61.
[32] Idem, p. 66.
[33] PROENÇA, Maria Cândida (org) – *Didáctica da história, Textos complementares*: Lisboa. Universidade Aberta, p.191.
[34] *Idem*, p.190.
[35] GONÇALVES, Roque – A aprendizagem da História na sociedade de informação, p. 204 in BARCA, Isabel (org.) – Para uma Educação Histórica de Qualidade: Braga. CIEd Instituto de Educação e Psicologia Universidade do Minho, 2004.

2.4 Educação Geográfica

Enquadrar uma disciplina como a Geografia numa escola inserida numa sociedade de informação para além de não ser díficil é essencial. Os objectos da educação geográfica baseiam-se no estudo das relações Homem-Meio procurando entender o espaço geográfico na sua dimensão natural e social, entender as diversas configurações do espaço e a hierarquização territorial desse mesmo espaço segundo a escala ou organização administrativa, considerando factores históricos como elementos básicos da estruturação geográfica do espaço e o domínio de uma série de destrezas geográficas, como lhe chamou Ilera[36], como a graficidade, visualidade, medição e avaliação de tamanhos e magnitudes (espaciais e sociais) e o trabalho de campo.

Na carta Internacional de Educação Geográfica a Geografia é descrita como a *"ciência que procura explicar as características dos lugares e a distribuição da população, dos fenómenos e acontecimentos que ocorrem e evoluem à superfície da Terra. A Geografia diz respeito às interacções do Homem com o ambiente no contexto de lugares e localizações específicas."*[37] Este documento importantíssimo refere que a Geografia tem um grande papel para a educação do indivíduo e para a educação internacional. Os estudantes são encorajados a explorar e a desenvolver o conhecimento, a compreensão, capacidades, atitudes e valores, conhecimento e compreensão da localização dos lugares, dos sistemas naturais e dos socioeconómicos mais importantes da Terra, da diversidade de povos e das sociedades da Terra, da estrutura e dos processos da região e dos países, dos desafios e das oportunidades para uma interdependência global.

O papel da Geografia para a educação internacional passa pela promoção da compreensão, da tolerância e da amizade, entre todas as nações, raças e religiões e, por fim, da Educação Ambiental e do Desenvolvimento (crucial para assegurar o desenvolvimento sustentável do mundo e para que os indivíduos tenham consciência do impacte do seu próprio comportamento e das sociedades onde vivem).

A Geografia enquanto ciência pode ser uma forma de preparar o "cidadão global" para o futuro. Através do conhecimento do mundo e da forma como o Homem interage com ele os alunos estarão a dotar-se de conhecimentos que lhes serão extremamente

[36] ILERA, F. A. - *Una cultura Geográfica para todos. El papel de la Geografia en la Educación Primária y Secundária*. In Enseñar Geografía, p. 51-57.
[37]UNIÃO GEOGRÁFICA INTERNACIONAL, Comissão da Educação Geográfica - *Carta Internacional da Educação Geográfic*a. 1992, p.7.

úteis para toda a sua vida, isto é, estarem preparados para os desafios de um futuro que está constantemente em mudança.

A Geografia enquanto ciência que ensina e educa deve fazer parte de um processo, onde os alunos desde novos aprendam aspectos importantes do mundo que os rodeia. Esta deve contribuir para que os alunos aprendam o importante significado da localização e do desenvolvimento das actividades humanas, e a relação entre estas actividades e o meio ambiente, as diferenças étnicas, culturais, políticas e económicas que moldam cada região do globo, bem como as diferentes influências que estas culturas exercem no meio.

A Geografia, tal como a História e todas as disciplinas, ajuda a desenvolver as competências gerais (transversais), mas, como qualquer uma, tem competências que lhe são específicas.

As 21 competências específicas de Geografia, publicadas pelo Ministério da Educação, foram reduzidas, no âmbito da proposta apresentada pelo Departamento de Geografia da FLUP, para 19 competências, visando uma simplificação do processo de ensino-aprendizagem do aluno. As competências específicas da disciplina de Geografia, do 3º Ciclo do Ensino Básico, agrupam-se em três domínios: A Localização, O Conhecimento dos Lugares e Regiões e O Dinamismo das Inter-relações entre Espaços.

A localização:

- Comparar representações diversas da superfície da Terra, utilizando o conceito de escala;
- Ler e interpretar globos, mapas e plantas de várias escalas, utilizando a legenda, a escala e as coordenadas geográficas;
- Localizar lugares, Portugal e a Europa no Mundo, utilizando plantas e mapas de diferentes escalas;
- Descrever a localização relativa do lugar onde vive, utilizando como referência a região do país onde se lacaliza, o país a Europa e o Mundo;

O conhecimento dos lugares e regiões:

- Formular questões geográficas pertinentes (...), utilizando atlas, fotografias aéreas, bases de dados, cd-roms e internet;
- Comparar distribuição de fenómenos naturais e humanos, utilizando planisférios e mapas de diferentes escalas;

- Discutir aspectos geográficos dos lugares/regiões/assuntos em estudo, recorrendo a programas de TV, filmes, videogramas, notícias de imprensa escrita, livros e enciclopédias;
- Seleccionar as características dos fenómenos geográficos responsáveis pela alteração das localizações;
- Analisar casos concretos e reflectir sobre soluções possíveis, utilizando recursos, técnicas e conhecimentos geográficos;
- Problematizar situações geográficas, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou em materiais audiovisual;
- Realizar pesquisas documentais sobre a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos e nível nacional, europeu e mundial, utilizando um conjunto de recursos que incluem material audiovisual, cd-roms, internet, notícias de imprensa escrita, gráficos e quadros de dados estatísticos;
- Utilizar técnicas e instrumentos adequados de pesquisa em trabalho de campo (...), realizando o registo da informação geográfica;
- Ordenar e classificar as características dos fenómenos geográficos, enumerando os que são mais importantes na sua localização;
- Desenvolver a utilização de dados/ índices estatísticos, tirando conclusões a partir de exemplos reais que justifiquem as conclusões apresentadas;
- Seleccionar e utilizar técnicas gráficas, tratando a informação geográfica de forma clara e adequada em gráficos (...), mapas (...) e diagramas.

<u>O dinamismo das Inter-relações entre espaços</u>

- Interpretar, analisar e problematizar as inter-relações entre fenómenos naturais e humanos, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou material audiovisual;
- Analisar casos concretos de impacte dos fenómenos humanos no mabiente natural, reflectindo sobre as soluções possíveis;
- Reflectir criticamnete sobre a qualidade ambiental do lugar/região, sugerindon acções concretas e viáveis que melhorem a qualidade ambiental desses espaços;
- Analisar casos concretos de gestão do território que mostrem a importância da preservação e conservação do ambiente como forma de assegurar o desenvolvimento sustentável.

A Geografia deve formar cidadãos geograficamente competentes**.** Segundo o Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais, o cidadão geograficamente competente "é aquele que possui o domínio das destrezas espaciais e que o demonstra ao ser capaz de visualizar espacialmente os factos, relacionando-os entre si, de descrever correctamente o meio em que vive ou trabalha, de elaborar um mapa mental desse meio, de utilizar mapas de escalas diversas, de compreender padrões espaciais e compará-los uns com os outros, de se orientar à superfície terrestre. Além destas destrezas espaciais é também aquele que é capaz de interpretar e analisar criticamente a informação geográfica e entender a relação entre a identidade territorial, cultural, patrimonial e individualidade regional"[38].

2.5 TIC na educação

Como consequência das mudanças sentidas na sociedade, a escola tem-se adaptado às novas exigências. Assim, têm surgido algumas mudanças no panorama educativo, mais especificamente na introdução das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), numa tentativa de aproveitar o que esta nova sociedade tem de melhor para dar e, também, numa aproximação à realidade dos nossos alunos. Pretendo com este capítulo contextualizar a introdução das TIC nas escolas portuguesas e de mostrar de que forma as TIC podem ajudar no desenvolvimento de competências.

2.5.1Contextualização das TIC

Embora a escola seja parte da sociedade vigente, as mudanças que lá ocorrem não trazem por si só desafios ao ensino. Para tal, as mudanças têm de fazer parte da escola e nada melhor, neste caso, que as tecnologias. Estas impõem-se na maior parte das profissões. É fundamental o papel das novas tecnologias na formação dos alunos para a sociedade da informação e do conhecimento. "O acesso à informação e ao conhecimento deve estar assegurado sem discriminações de origem social (...) Isto pressupõe que computadores e redes electrónicas estejam acessíveis em locais públicos,

[38]MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001. p.107.

nas escolas (...) de forma a evitar a exclusão de todos os que não dispõem de condições de acesso"[39]

O que nos traz à questão das estratégias e métodos utilizados que ajudem a uma aprendizagem activa, significativa e construtiva. É importante praticar pedagogias mais abertas, com uma ligação forte ao dia-a-dia, na medida que o público escolar se vai diversificando.

A introdução das TIC no panorama da Escola Portuguesa deveu-se muito a programas como o Projecto Minerva (entre 1985 e 1994), ao Programa Nónio-Século XXI (1996) e ao Programa Internet nas Escolas (1997) financiados pelo Ministério da Educação. Mais tarde, em 2002, a Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN) coordenou o programa Internet@EB1, que visou, entre outros aspectos, a cooperação entre as Escolas do 1ºciclo do Ensino Básico com Escolas do Ensino Superior tendo em vista a incentivar a utilização da Internet e a formação de Professores. Em 2004/2005 este programa deu origem a um outro no âmbito da "Equipa de Missão Computadores, Redes e Internet na Escola" (CRIE), com características mais abrangentes em termos de actividades. O Ministério da Educação cria então a equipa de missão CRIE, já referido anteriormente, pelo Despacho nº. 16 793/2005 que lhe transfere todas as competências neste âmbito. Esta equipa tem por missão intervir no desenvolvimento do currículo das TIC tanto no Ensino Básico como Secundário, na formação de professores, dinamização do uso da Internet e computadores no meio escolar e no equipamento (e manutenção) da escola com equipamentos necessários às TIC. Foram ainda desenvolvidas iniciativas como as "Salas TIC" necessárias para a disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação que passou a integrar o currículo do 9ºano e 10ºano, bem como um computador por sala para o 1ºciclo. Um passo gigantesco foi dado com o Despacho nº. 26 691/2005 – 2ª série do Secretário de Estado da Educação que tornou realidade o Plano TIC com o objectivo de integrar a sua utilização nas actividades lectivas e não lectivas, o que trouxe uma ampliação dos seus benefícios a todos os elementos da comunidade educativa. Desta altura até agora têm-se sucedido os programas que incentivam o uso das TIC o que se comprova no aumento dos recursos tecnológicos nas escolas. Actualmente temos de ter em conta o Plano Tecnológico da Educação que tem como objectivos, entre outros, reforçar a oferta

[39] Ministério da Ciência e da Tecnologia, Missão para a Sociedade da Informação – *O Livro verde para a Sociedade da Informação em Portugal*. p. 13. [consultado a 1 de Dezembro de 2010]. Disponível em: http://www.umic.pt/images/stories/publicacoes/LivroVerde1997.pdf

informática das escolas. O programa e-iniciativas também tem tido uma boa recepção por parte da comunidade educativa o que ajudou a reforçar o contacto com este mundo de uma forma muito facilitada. As TIC não podem ser vistas como uma disciplina específica afastada das outras. Claro que o seu uso está muito condicionado por vários aspectos, tais como, ter acesso às condições necessárias (que todo este caminho anteriormente referido demonstrou uma melhoria inegável) e à própria pré-disposição do professor que precisa de possuir conhecimentos básicos que lhe dêem a confiança necessária para tal. O que importa é então, sem dúvida, aquilo que as escolas e os agentes educativos podem fazer com os recursos disponíveis numa perspectiva de melhoramento do processo ensino-aprendizagem. Assim, a integração das novas tecnologias da educação supõe uma formação por parte dos professores e uma nova organização das escolas. Não é por se colocar o aluno em contacto com o computador que os benefícios vão surgir, é preciso ter cuidado com a forma como são integrados e de por em prática as tais já faladas perspectivas teóricas, que servirão de base à exploração destes novos meios no processo de ensino e de aprendizagem, como nos diz António Nóvoa.[40]

2.5.2 Aprender com a tecnologia/aprender a aprender

Os beneficiados com estas mudanças são os alunos. O papel que o aluno desempenha é o factor mais importante, pois este deve ser activo e produtor, num papel a ele dado por um professor orientador de aprendizagens. Assim, devemos seguir o caminho de uma perspectiva construtivista da aprendizagem.

A aprendizagem deve contribuir para o desenvolvimento, pois aprender não é o copiar ou o reproduzir a realidade. ”*Para a concepção construtivista, nós aprendemos quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objecto da realidade ou sobre um conteúdo que pretendemos aprender. Essa elaboração implica uma aproximação a esse objecto ou conteúdo com a finalidade de o apreender (...)*”[41]

Devido à familiaridade que muitos dos alunos têm com as novas tecnologias, tais como, o computador e a internet, estes podem ser utilizados como objectos que ajudem no

[40] COSTA, Albuquerque; PERALTA, Helena; VISEU, Sofia (org.) - *As TIC na educação em Portugal, Concepções e práticas. Porto Editora, 2007*, p. 12

[41] COLL, César e outros - *O construtivismo na sala de aula, Novas perspectivas para a acção pedagógica*. Porto Editora, 2001, p. 19

processo de ensino-aprendizagem e que ajudem a uma aprendizagem significativa. Vasco Moreira[42] cita Ausubel, Novak e Hanesian e diz-nos que a aprendizagem significativa "*acontece quando uma informação nova é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aprendiz em ligar a informação nova com conceitos ou preposições relevantes preexistentes em sua estrutura cognitiva*". Mas como é que efectivamente o uso destas tecnologias ajudam a fomentar uma aprendizagem significativa? Ortega e Ullastres[43] citam Coll e Martin que evidenciam 6 propriedades das TIC que têm consequência no processo ensino-aprendizagem, tais como, o formalismo, a interactividade, o dinamismo, o multimédia, a hipermédia e a conectividade. Todas estas características ajudam o aluno a construir o seu saber e ajudam a que o Professor se coloque no seu papel de orientador de aprendizagens.

Para que as TIC desempenhem este papel, é necessário que aconteçam determinados pressupostos, tais como: "*que os professores as utilizem com os alunos: a)como novos formalismos para tratar e representar a informação; b)para apoiar os alunos a construir conhecimentos significativos; c) para desenvolver projectos, integrando (e não acrescentando) criativamente as novas tecnologias no currículo.*"[44]

Para que o aluno possa construir o seu conhecimento, este tem de ter o tal papel activo. Como pelo uso da Internet os alunos vão ter acesso à informação e vão ter de tratar essa mesma informação, estes não vão ter um papel passivo mas sim activo. Assim, o professor vai orientar o aluno no seu papel de construtor do seu próprio conhecimento. O aluno vai ter de pensar sobre o que está a fazer e não vai apenas memorizar. Mas claro, é preciso ter em atenção o que vai ser pedido ao aluno, a tarefa. Como tal, têm de ser postos em confronto com situações problemáticas que ajudem a dar sentido e significância ao que estão a aprender. E que os ajude a aprender a aprender "*Na sociedade do conhecimento, as pessoas têm de aprender a aprender*"[45].

A escola como espaço que deve proporcionar ao aluno experiências que o levem a reflexões não estanques, contínuas sobre o que o rodeia e sobre a sua própria vida deve

---

[42] MOREIRA, Vasco - *Escola do futuro, sedução ou inquientação? As novas tecnologias e o reencantamento da escola*: Porto. Porto Editora, 2000, p. 54.

[43] ORTEGA, E. M. & ULLASTRES, A. M. - *Propuestas de introducción en el currículum de las competencias relacionadas con las TIC*. Buenos Aires: IIPE – UNESCO, 2005, p. 8. [Consultado a 8 de Abril 2011]. Disponível em: http://static.scribd.com/docs/kmzm2xyvd75ex.swf?INITIAL_VIEW=width [

[44] MIRANDA, Guilhermina Lobato - *Limites e possibilidades das TIC na educação* in Sísifo, revista de ciências da educação nº3: Unidade de I&D de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, 2007, pp. 44-45. [Consultado a 1 de Dezembro de 2010]. Disponível em: http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=11

[45] NOVAK, Joseph D e GOWIN, D. Bob - *Aprender a aprender*. Plátano Editora, 1999. p. 9.

utilizar as novas tecnologias como modo de desenvolvimento de competências. Estamos perante uma situação em que temos de pensar no uso que queremos dar a estas novas tecnologias e de que modo podemos fazê-las trabalhar em consonância com estas orientações. A internet proporciona um sem fim de sites e informação que podem ser úteis, mas o desafio está em como podemos seleccionar a informação que realmente interessa, e mais importante que isto, como podemos ajudar os nossos alunos nessa tarefa? Temos de possibilitar aos alunos o desenvolvimento de competências que permita utilizar de modo correcto essa informação obtida. Não podemos querer que tudo isto se resuma a um aprender a copiar e colar, ou a uma ida à Wikipédia, não. Os alunos têm de aprender a pensar e a transformar a informação encontrada em conhecimento. Aqui encontramos o papel fundamental do professor. Cabe a este ser um guia, um orientador de recursos e, acima de tudo, um organizador e autor de situações que permitam ao aluno construir o seu conhecimento de uma forma activa, responsável e significativa. Umas das formas ao dispor dos professores para tirar o maior partido destas novas tecnologias são as WebQuests.

2.5.3 WebQuest

As WebQuests surgem-nos como um recurso que poderá ajudar a juntar as tecnologias com a educação. Foram concebidas em 1995 por Bernie Dodge e Tom March. Significam "*um formato de aulas baseadas na investigação orientada, em que a maior parte ou toda a informação com a qual os alunos trabalham advém da Internet.*"[46] As WebQuests permitem que estes se tornem participantes com um papel activo no processo de ensino-aprendizagem, o que ajuda a promover a imaginação, autonomia, motivação e desafiando-os na resolução de problemas da vida real.[47] Temos, portanto, uma visão construtivista da aprendizagem, sendo que "*existe um elevado grau de interactividade (...) o percurso "cognitivo" (de conhecimento) de cada individuo é diversificado (...)no computador é possível simular diferentes situações da vida real"*[48]

[46] DODGE, B. - WebQuest News. 2007. [Consultado em 23 de Março de 2011]. Disponível em: http://webquest.org/index.php
[47] ARESTA, Mónica; FERREIRA, Celina; CARVALHO, Renato e Outros – *WebQuest: Recurso educativo e ferramenta da avaliação.* [Consultado em 20 de Fevereiro de 2011]. Disponível em: http://www.portalwebquest.net/pdfs/aresta.pdf
[48] *Idem*, p. 1011

Assim, o aluno tem o tal papel activo, já referido, pois vai intervir directamente na construção dos seus saberes (saber, saber-ser e saber-fazer) e vai ser confrontado com situações que lhe vai permitir aplicar esses mesmos saberes.

Monereo, citado por Ana Amélia Carvalho[49], mostra-nos as WebQuests como garantindo competências sócio-cognitivas importantes para o individuo se desenvolver na sociedade de conhecimento, isto é, os alunos podem aprender a pesquisar informação e a aprender a aprender, a comunicar com outras pessoas, a colaborar/cooperar dentro e fora da sala de aulas e a participar socialmente.

Uma WebQuest é um recurso didáctico que através de uma estrutura organizada, permite que os alunos, preferencialmente em grupo, desenvolvam uma tarefa por etapas, utilizando para tal, a informação disponível, recorrendo a uma pesquisa orientada. Sendo que na Internet podemos encontrar um sem fim de informação, é necessário que o professor, aquando da construção do recurso, faça uma selecção prévia, indicando só os recursos (páginas Web, etc.) adequados e na dose adequada. É importante ainda referir que pode incluir recursos de outra natureza, tais como, o vídeo. Assim, "o conhecimento e competências são aprendidos e desenvolvidos num contexto que reflecte o modo como o conhecimento é obtido e aplicado nas situações do dia-a-dia"[50]

Cada vez mais a Webquest se apresenta como um recurso motivador que usa como base a Internet e que ajuda no desenvolvimento de competências. É um recurso que potencializa a Internet como meio de aprendizagem, mas que não se resume só à exploração desta. Os alunos vão reflectir, discutir ideias, organizar o seu trabalho e tomar decisões, trabalhando em grupo, desenvolvendo assim competências pessoais e de trabalho. Segundo Dodge[51] as WebQuests devem permitir um uso adequado do tempo e que o aluno mais do que procurar a informação use a informação, a trabalhe. Deve-se construir WebQuests que permitam desenvolver capacidades de aplicar os conhecimentos em situações novas. "*O modelo de WebQuest continua a crescer e a*

[49] COSTA, Fernando; CARVALHO, Ana Amélia – *WebQuest: Oportunidade para Alunos e Professores*. in Carvalho, Ana Amélia A. (org.) - *Actas do Encontro sobre WebQuest*. Braga: CIEd. 2006. [Consultado em 10 de Dezembro de 2010]. Disponível em: http://www.portalwebquest.net/pdfs/cf002.pdf

[50] STEIN, D. - *Situated learning in adult education*. Syracuse, NY: Eric Clearinghouse on Information Resources, 1998. citado por March, T. - *The Learning Power of WebQuests*. Educational Leadership, 2003.[Consultado a 4 Abril de 2011]. Disponível em: http://tommarch.com/writings/wq_power

[51] DODGE, B. - *FOCUS: Five Rules for Writing a Great WebQuest*., 2001. [Consultado a 10 de Dezembro de 2010]. Disponível em: http://babylon.k12.ny.us/usconstitution/focus-5%20rules.pdf

modificar-se, mas no essencial mantém-se uma importante ferramenta para preparar os alunos a pensar por eles próprios"[52]

Claro que também temos de ter em atenção que é preciso reunir um conjunto de condições prévias para que se possa utilizar este tipo de recursos. Para além de a escola ter de possuir salas com computadores em número suficiente com acesso à Internet é preciso que o professor esteja familiarizado com este tipo de ferramentas.

Garantindo todos estes pressupostos, a WebQuest, tem se tornado num recurso cada vez mais utilizado pelos professores. Uma prova de tal, é o número de bases de dados de WebQuest que se podem encontrar na Internet. Muitos são os portais de WebQuests. De origem portuguesa, por exemplo, podemos encontrar listas de WebQuests nestes sites:

http://www.nonio.uminho.pt/webquests/

http://www.cf-terras-feira.org/phpwebquest/

http://www.portalwebquest.net/

http://www.anossaescola.com/cr/webquests.asp

http://www.minerva.uevora.pt/aventuras/aventuras_na_web_ORIG.htm

Se alargarmos a nossa pesquisa a WebQuests elaboradas em outras línguas, a lista é muito maior. Dodge[53] contabilizou que , quando no motor de busca inserirmos o termo WebQuests podemos encontrar mais de 3,410,000 sites. São muitas páginas o que nos demonstra a importância que esta ferramenta educativa tem actualmente.

Este tipo de recurso é referido pela equipa de recursos e tecnologias educativas no site da Direcção-Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação[54], dando mesmo a indicação do site do Portal das WebQuests[55]. Este site contém para além de uma base de WebQuests, um conjunto de informações importantes para o professor interessado em construir um WebQuests.

[52]DODGE, Bernie – *WebQuests: Past, Present and Future*. 2006. p.7 in Carvalho, Ana Amélia A. (org.) - *Actas do Encontro sobre WebQuest*. Braga: CIEd. 2006. [Consultado em 10 de Dezembro de 2010]. Disponível em: http://www.portalwebquest.net/pdfs/cf001.pdf

[53] *Idem*. p. 5.

[54] Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. [Consultado a 3 de Dezembro de 2010]. Disponível em: http://www.erte.dgidc.min-edu.pt/index.php?action=view&id=395&date_id=471&module=calendarmodule&src=@random45f6c604df5ef&section=9

[55] Portal Educacional das WebQuests em língua Portuguesa. [Consultado em 3 de Dezembro de 2010]. Disponível em: http://www.portalwebquest.net/

A atenção dada a este recurso didáctico tem vindo a crescer e a vontade dos professores se informarem e formarem, também. Ana Amélia Carvalho[56] mostra-nos dois quadros onde se pode ver as formações sobre WebQuests realizadas nos centros de competência e nos centros de formação. Como tal, posso concluir que existe interesse e formação para responder a esse mesmo interesse. Ainda há pouco tempo era visível no site da Associação de Professores de Geografia[57] a referência a uma formação neste âmbito. Tal, pode dever-se ao facto de a "*WebQuest não é uma solução para todos os problemas de ensino, mas pode ser facilitadora da mudança*"[58]

A WebQuest é um recurso que se enquadra na sociedade em que vivemos e nas suas exigências, pois promove a procura, a cooperação, a partilha, a reflexão e a criatividade. Dodge e March[59] consideram que para uma WebQuest ser bem sucedida tem de passar o modelo ARCS de Keller, isto é, atenção, relevância, confiança e satisfação. Deve ser " *a) uma actividade que capte a atenção dos alunos; b) tenha como base um assunto relevante e próximo dos seus interesses; c) os alunos sintam confiança no apoio disponibilizado e d)sintam satisfação com a missão cumprida com sucesso"*[60]

É necessário que o professor tenha em atenção o papel que lhe é destinado e que o cumpra o melhor que possa. Não são só os alunos que podem beneficiar com este tipo de recursos, mas também os professores "*As WebQuests constituem não só uma interessante metodologia de trabalho para os alunos, como podem assumir também uma excelente oportunidade de desenvolvimento profissional para os professores*"[61]

---

[56] CARVALHO, Ana Amélia – *A WebQuest: evolução e reflexo na formação e na investigação em Portugal*, p. 307 e 309 *in* COSTA, Albuquerque; PERALTA, Helena; VISEU, Sofia (org.) - *As TIC na educação em Portugal, Concepções e práticas. Porto Editora, 2007.*

[57] Associação de Professores de Geografia. [Consultado em 5 de Janeiro de 2011]. Disponível em: http://joomla.aprofgeo.pt/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=1&Itemid=50

[58] CARVALHO, Ana Amélia – *A WebQuest: evolução e reflexo na formação e na investigação em Portugal*, p. 324 *in* COSTA, Albuquerque; PERALTA, Helena; VISEU, Sofia (org.) - *As TIC na educação em Portugal, Concepções e práticas. Porto Editora, 2007.*

[59] COSTA, Fernando; CARVALHO, Ana Amélia – *WebQuest: Oportunidade para Alunos e Professores*. p. 11 in Carvalho, Ana Amélia A. (org.) - *Actas do Encontro sobre WebQuest*. Braga: CIEd. 2006. [Consultado em 10 de Dezembro de 2010]. Disponível em: http://www.portalwebquest.net/pdfs/cf002.pdf

[60] *Idem*, p.11

[61] *Idem*,p.22

2.5.3.1 Estrutura de uma WebQuest

Desde que foi criada, a estrutura deste recurso tem sofrido algumas alterações ao longo do tempo. Podemos identificar três fases distintas, sendo que a que actualmente se utiliza é a criada em 1999. As fases referentes a esta evolução das componentes da WebQuest encontram-se referidas no quadro[62] seguinte:

Dodge (1995)	**Dodge (1997; 1998)**	**Dodge (1999a)**
Introduction	Introduction	Introduction
Task	Task	Task
Information sources	Process	Process
Process	Resources	Evaluation
Guidance	Evaluation	Conclusion
Conclusion	Conclusion	Teacher Page

Tabela 1 – Evolução dos componentes da WebQuest

Portanto, uma WebQuest deve ser constituída por:

- Introdução;
- Tarefa;
- Processo;
- Recursos;
- Avaliação;
- Conclusão;
- Página de ajuda ao professor;
- Página de ajuda ao aluno.

Na página inicial do site deverão estar presentes algumas informações importantes: o autor e forma de contacto, título da WebQuest, nível de escolaridade para que foi construída, ano em que foi construída, hiperligação para a página de ajuda ao Professor.

A barra do menu deverá conter ligação à página inicial, à introdução, à tarefa, ao processo (que contém os recursos), à avaliação, à conclusão e à ajuda do aluno. O

[62] CARVALHO, Ana Amélia – *A WebQuest: evolução e reflexo na formação e na investigação em Portugal*, p. 301 *in* COSTA, Albuquerque; PERALTA, Helena; VISEU, Sofia (org.) - *As TIC na educação em Portugal, Concepções e práticas. Porto Editora, 2007*.

utilizador deverá ter acesso a esta barra em toda a WebQuest. Cada uma das componentes, acima referidas, deverá cumprir determinadas normas que passo a referir.

Introdução

Deve orientar o aluno para o desafio e motivando-o. Uma boa introdução deve ser:

- Relevante em relação às experiências passadas do aluno e em relação aos seus objectivos futuros;
- Atractiva e visualmente interessante;
- Importante pelas suas implicações gerais;
- Urgente pela necessidade de uma solução atempada;
- Divertida pelo papel que o aluno poderá desempenhar ou por aquilo que poderá realizar[63].

Tarefa

Segundo Dodge esta é a componente mais importante de uma WebQuest. Ela "*fornece uma meta e um foco para as energias do estudante e torna concreta as intenções curriculares do designer. Uma tarefa bem concebida é factível e motivante, e exige pensar nos alunos para além do que é a rotina*"[64]. Para March é a tarefa que incorpora a aprendizagem, pois vai definir a actividade que os alunos têm de realizar para responderem à questão principal. Assim, a tarefa deverá ser cativante e deverá estar realizada no final da WebQuest, isto é, no tempo proposto.

A tarefa pode incluir actividades de diversos tipos podendo, inclusive, combinar mais do que um tipo. Dodge[65] descreve algumas:

- Recontar: os alunos realizam um relatório com a informação adquirida, mas apresentada de forma diferente;
- Compilação: a informação recolhida de diferentes fontes é organizada;
- Mistério: Os alunos tomam o lugar de um detective e cruzando informação tentam desvendar um mistério ou encontrar uma solução;

[63] DODGE, B. - *Building Blocks of a WebQuest*. rectificado em 2000. [Consultado em 10 de Janeiro 2011]. Disponível em: http://www.internet4classrooms.com/introduction.htm
[64] DODGE, B. - *WebQuest Taskonomy: A Taxonomy of Tasks*. 2002. [Consultado em 9 de Dezembro de 2010]. Disponível em: http://webquest.sdsu.edu/taskonomy.html
[65] *Idem*

- Jornalismo: Actuando como repórteres os alunos, cobrem um acontecimento e escrevem um artigo para um jornal. São confrontados com a questão de terem de escrever opiniões contrárias às suas devido ao rigor jornalístico;
- Design: deverão criar um produto ou planear uma acção, o mais próximo da realidade possível, isto é, com todas as limitações da vida;
- Produtos criativos: enfatiza a criatividade. O aluno é desafiado a criar uma história, poema, canção, etc.;
- Consenso: o aluno terá que resolver conflitos em temáticas problemáticas;
- Persuasão: o aluno terá que usar a argumentação de modo a convencer, em favor do que lhe é solicitado;
- Auto-conhecimento: os alunos serão incentivados a reflectirem sobre si próprios de modo a promover um maior auto-conhecimento;
-Analíticas: o aluno deverá observar rigorosamente as características de dois ou mais aspectos e que aponte as semelhanças e as diferenças;
- Julgamento: terão de tomar decisões baseadas nas informações que recolheram;
-Científicas: testando hipóteses, descrevendo e interpretando os resultados, os alunos deverão compreender melhor a ciência. Os resultados são apresentados em forma de um relatório científico.

Processo

É no processo que o professor descreve os passos a serem tomados pelos alunos para conseguirem completar a tarefa[66]. A descrição das tarefas e das etapas devem ser o mais claras possíveis para permitir que o aluno não fique com nenhuma dúvida acerca do que tem de fazer. É aqui que se incluem os recursos a serem disponibilizados que irão permitir ao aluno adquirir conhecimento e realizar a tarefa. Os recursos, numa forma geral, deverão estar disponíveis online, mas pode-se recorrer também a outros recursos. O professor deverá realizar uma selecção rigorosa dos recursos, pois estes não devem ser em demasia nem devem ser de qualidade duvidosa. A qualidade desses materiais é vital para o sucesso do aluno no seu processo de ensino aprendizagem. A adequação dos recursos à idade e nível etário dos alunos é fundamental. Todas estas precauções evitam que o aluno ande perdido em sites que em nada o vão ajudar a construir o seu saber.

[66] DODGE, B. - *Building Blocks of a WebQuest*. rectificado em 2000. [Consultado em 10 de Janeiro 2011]. Disponível em: http://www.internet4classrooms.com/process.htm

Dodge[67], para ajudar a melhorar o processo, criou uma grelha com 12 itens onde o autor pode verificar se o processo da sua WebQuest está bem construído, sendo estes os itens a avaliar:

1- Os papéis estão bem definidos. É clara a tarefa que cada um tem de realizar;
2- Os papéis são importantes para a realização da tarefa, não são apenas adornos;
3- A logística é clara (exemplo: é clara a forma de formação dos grupos);
4- Recursos ou fontes suficientes são apontados para que os alunos possam obter a informação necessária;
5- É proporcionada a quantidade de orientação necessária para actividades em que os alunos interagem entre si ou analisam dados;
6- Há orientação específica suficiente em como realizar/desempenhar a tarefa;
7- O processo coincide com a descrição da tarefa;
8- Utiliza o pronome pessoal em vez de "os alunos";
9- O vocabulário é adequado com o nível etário dos alunos;
10- Marcas e listas numeradas substituem longos parágrafos;
11- As hiperligações são disponibilizadas de forma a não perturbar os leitores e a não irem para os recursos antes da altura certa;
12- A informação referente a um determinado papel se for muito extensa é disponibilizada numa página à parte.

Avaliação

Na avaliação deve ser explicitado o que vai ser avaliado e de que forma. Segundo Dodge[68], para justificar o uso da internet temos de ser capazes de medir resultados. E não nos podemos esquecer que a avaliação é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem.

Os indicadores quantitativos e qualitativos devem ser apresentados. Pode ainda explicitar se o aluno vai ser avaliado individualmente.[69]

[67] DODGE, B. – Process Checklist, 1999. [Consultado em 15 de Dezembro de 2010]. Disponível em: http://webquest.sdsu.edu/processchecker.html
[68] DODGE, B. - *Building Blocks of a WebQuest*. rectificado em 2000. [Consultado em 10 de Janeiro 2011]. Disponível em: http://www.internet4classrooms.com/evaluation.htm
[69] CARVALHO, Ana Amélia – *A World Wide Web e o Ensino da História*, p. 248 in BARCA, Isabel (org.) – *Para uma Educação Histórica de Qualidade*: Braga. CIEd Instituto de Educação e Psicologia Universidade do Minho, 2004

Conclusão

É nesta secção que se pode resumir a experiência, isto é, as vantagens de se realizar a tarefa e de se relembrar que tarefa foi essa. Também se pode incentivar a futuras pesquisas apelando à curiosidade, "*mas não é uma parte imprescindível"*[70]

Página de ajuda ao Professor e página de ajuda ao aluno

Para Ana Amélia Carvalho[71] não é muito adequado incluir a página para o Professor no menu, pois este não é dirigido aos alunos, mas sim aos professores. Daí sugerir que na página inicial surja uma hiperligação para essa página específica que contém as indicações necessárias. Na página de ajuda ao professor deverá ser explicado como a actividade foi planificada e como deverá ser efectuada, já na página de ajuda ao aluno deverão ser dadas pistas sobre o conceito da WebQuest e estrutura da actividade[72]. A página de ajuda ao aluno deverá estar acessível no menu, isto é, em toda a WebQuest.

Quanto à duração, Dodge em *Some thoughts about WebQuests*[73] diz-nos que podemos considerar dois níveis: curta duração ou de longa duração. O grau de complexidade da WebQuest está também intimamente associada a cada um destes tipos de WebQuest.

Dodge associou a WebQuest de curta duração à aquisição e integração de conhecimento. Assim, o aluno no fim de uma WebQuest deste tipo terá trabalho com um conjunto de informações novas e feito algo com elas, isto é, transformado em conhecimento. Os alunos deverão analisar, organizar e interiorizar a informação. A de curta duração deverá durar entre 1 a 3 aulas.

A de longa duração tem como objectivo estender e refinar o conhecimento. Assim, após completar uma WebQuest de longa duração o aluno deverá ter desenvolvido competências, analisado e transformado conhecimento. Deverá durar entre uma semana e um mês.

Antes de uma WebQuest ser disponibilizada, deverá ser avaliada. Pode-se ter como base duas grelhas: "fine points checklist" de Dodge e a grelha de avaliação proposta por

[70] DODGE, B. - *Building Blocks of a WebQuest*. rectificado em 2000. [Consultado em 10 de Janeiro 2011]. Disponível em: http://www.internet4classrooms.com/conclusion.htm
[71] CARVALHO, A. - *WebQuest: um desafio aos professores para os alunos*, 2002. [Consultado em 10 Dezembro de 2010]. Disponível em: http://www.iep.uminho.pt/aac/diversos/webquest/
[72] Portal Educacional das WebQuests em língua Portuguesa. [Consultado em 3 de Dezembro de 2010]. Disponível em: http://www.portalwebquest.net/
[73] DODGE, B. – *Some Thoughts about WebQuests*, 1999. [Consultado em 3 de Janeiro de 2010]. Disponível em: http://webquest.sdsu.edu/about_webquests.html

Bellofatto "rubric for evaluating WebQuest". Ambas se encontram disponíveis online numa versão portuguesa[74]. Existe outra da autoria de March, mas esta não se encontra disponível em português, apenas em inglês[75].

[74] Disponível em: http://www.portalwebquest.net/traducaoofine.pdf e disponível em: http://www.portalwebquest.net/tradrubric.pdf
[75] Disponível em: http://bestwebquests.com/bwq/matrix.asp

Parte II- Estudo de caso

Inserindo-nos numa Sociedade da Informação e do Conhecimento é cada vez mais relevante que os professores não ponham de parte as novas tecnologias, como forma de se aproximarem mais dos seus alunos e de explorarem o que de melhor essas novas tecnologias podem dar. Uma escola "*potenciada pelas novas tecnologias e com condições para professores e alunos agirem em colaboração*"[76] é uma escola voltada para desenvolvimento dos alunos. Vasco Moreira diz-nos também que é necessária "*uma práxis pedagógica enquadrada por estratégias, operacionalizantes e interactivas.*"[77] Neste âmbito penso que a WebQuest é um recurso didáctico a ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem. A sua utilização é cada vez maior. O número de WebQuests disponíveis online é grande. Muitas são as listas indicando estes recursos e a respectiva hiperligação para poderemos aceder. O site[78] do Centro de Competência CRIE da Beira Interior é um bom exemplo disto mesmo. Lá podemos encontrar uma lista, dividida por ciclo e área disciplinar. Em relação à História e à Geografia podemos consultar esta lista[79] com as mais variadas temáticas:

25 De Abril por Júlio Diamantino / Ana Margarida Santos Agrupamento de Escolas Faria de Vasconcelos	Turismo por Tânia Melo	A chuva por Rui Marques	Distribuição da População Mundial por Wilson Freitas
"Castelos da Raia" por Manuel Perestrelo	Conhecer Soure por isamaria	O 25 de Abril por Ana Cabral	Organizações Internacionais por António Lopes
Viagem ao passado de Coruche por artur salgado	Uma Visita ao Museu dos Lanifícios por Cristina Martins	25 de Abril de 1974 por Nuno e Ana Rocha	Invasões Bárbaras por cristina martins
Vamos conhecer Lousada! por Isabel Vales	II Guerra Mundial por Ana Maria Patrício	A Bandeira de Portugal por Maria Clara Aguilar	Demografia para que te quero por mariograve
Presença dos Portugueses no mundo por Mónica Pereira e Paula Cristina Santos	Vila Velha de Ródão, o homem e o rio - uma ligação estreita. por Jorge Gouveia	Dois tipos de agricultura num mesmo planeta por helena cristina	Vamos conhecer Paços de Ferreira por Cândida Silva Guimarães

[76] MOREIRA, 2000, p. 22
[77] *Idem*, p. 92
[78] Disponível em: http://www.anossaescola.com/index1.asp
[79] Disponível em: http://www.anossaescola.com/cr/webquest_lista.asp?KT_wquest_cat=Hist%F3ria%2FGeografia

OS ROMANOS por Maria Augusta Pinho	À Descoberta do Concelho de Tábua por Olga e Mário	A Agricultura Biológica por ROSA neves	Volta ao Mundo por Deolinda - Ilda
"Castelos da Raia" por Perestrelo	A viagem a França por isabel godinho	A ver passar o comboio – história de uma vida no século da burguesia por Ana Maria Patrício	O Estado Novo e a Revolução de Abril por Cristina FMartins
Egipto por Carmen Fernandes	Estado doTempo por fchavesmelo	A 1ª Guerra Mundial - Guerra das Trincheiras por Manuela Martinez	2ª Guerra Mundial por elza bastos
Descobrimentos por João Oliveira	O dia da União Europeia por Valdemar Fernandes	2º guerra mundial por cristina pereira	A Pontinha no 25 de Abril por Ana Silva
A União Europeia por rosa	O dia da União Europeia por Valdemar Fernandes	A 1ª República por paula marinho	FIM DA MONARQUIA E IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA por VITORINO GOMES
A bordo de uma nau por Conceição Faria	A ARTE DO RENASCIMENTO por maria adelaide	União Europeia por Margarida Oliveira	Os transportes no séc. XIX, em Portugal por Marília Barreto
OS ROMANOS NA PENÍNSULA IBÉRICA por António Almeida	O Desenvolvimento Sustentável por LS	A 2ª Guerra Mundial por Elisabete Araujo	A União Europeia por jacintacosta
PRODUÇÕES AGRÍCOLAS EM PORTUGAL por Graça Padrão	Implantação da República por margaridamartins	A União Europeia por elisabete	A Conquista de Ceuta por Paulo Sousa
A Península Ibérica por José Torrado	Achamento do Brasil: intencional ou não? por Elsa Neves	Alterações climáticas/Aquecimento global por Pedro Fonseca	Vamos conhecer o Concelho do Fundão? por Maria Dulce Dias
Pirâmides egípcias por Ana Paula Ferreira	O Incêndio de Roma por Graça Solha	Exploradores do Continente Africano por Carla Cintra Matos	Muçulmanos na Península Ibérica por Manuel Meireles
Império Romano por Paulo Sousa	A Revolução de 1820 por JoseManuelRabaca	Agricultura biológica por cipriano	A Afirmação do Expansionismo Europeu : O Império Português no Oriente por Rosa Carlota
Valorizar a radiação solar por Aníbal Xavier	Uma nova sensibilidade artística: o Gótico por Regina Barroso	Introdução ao clima por Emília Cabral	"À DESCOBERTA DO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA" por Sandra Queirós
A Revolução dos Transportes por Sandra Bernardino	A vida a bordo de uma nau portuguesa por eduardacoelho	Viajando pela freguesia do Porto da Cruz por claudia vera	População por Joaquina Dias

Parlamento Europeu por ana	O absolutismo de Luís XIV por ana	À descoberta da Idade Média por Ana Santos	As Pandemias - Passado e Presente por carmo
EB 2,3 Dr. Leonardo Coimbra (filho) por Sandro Moreira	População por Joaquina Dias	Rios por vera_raquel	RECICLAR PARA UM FUTURO MELHOR por Gleide Mara Rosa
Vivências de Araxá em textos e contextos por rosania	Meios de transportes por Leila do Carmo Ferreira Silva	Conferência sobre os problemas Ambientais na Assembleia-Geral da ONU por Lurdes Almeida e José Almeida	Madeira - A Pérola do Atlântico por Luísa afonso
Contrastes de desenvolvimento por Cristina e Rosári	Globalização por Ana Jorge	VAZIOS HUMANOS por teresa rodrigues	Problemas Ambientais por Júlio Félix
Os recursos do subsolo em Portugal por Clara e Firmina	População Mundial por Teresa Marques	A agricultura por amparo oitaven	Cerrado por Elaine Almeida
"O 25 De Abril de 1974 e a Democracia em Portugal" por Pedro Albuquerque	À descoberta do Património Local por Cristina M F Martins	Romance D.Pedro e Inês de Castro por Cláudia e Vera	PAC - PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO por lourenco
DISCRIMINAÇÃO RACIAL por Majane	A cultura africana no Brasil – por Vera Moreira Lemos Nery da Silva	paisagens por Ana Maria Cristina Silva da Paixao Roberto	A Região Norte por Danielle

Tabela 2 – Exemplos de WebQuests da área de História e Geografia

Para um tema de qualquer área disciplinar é possível encontrar uma WebQuest já construída ou é possível construirmos nós próprios uma.

A primeira grande barreira que encontrei para o meu estudo foi o facto de estar a realizar o meu estágio pedagógico apenas em Geografia. Querendo eu que o meu estudo abrangesse a disciplina de História e a de Geografia, o facto de apenas estar a estagiar na disciplina de Geografia fez com que tivesse de encontrar uma solução. Essa solução surgiu com a possibilidade de poder trabalhar com uma turma de 8ºano da Professora Orientadora de História do Núcleo de estágio da Escola João Gonçalves Zarco, onde realizo o meu estágio. Optei, então por trabalhar com duas turmas do ensino básico. O estudo em Geografia foi realizado à turma 7º1, onde leccionei regências. Quanto à disciplina de História trabalhei com a turma 8º1, onde não realizei estágio de Geografia, mas onde o meu colega estagiário Ricardo Jorge realizou estágio a essa disciplina.

Esta 2ª parte irá incidir sobre as opções metodológicas que tomei, a caracterização das turmas onde apliquei os recursos por mim elaborados, a descrição das WebQuests, os resultados obtidos e a espectiva análise. De forma a tornar a leitura e análise do leitor mais facilitada resolvi separar a descrição e análise da aplicação dos dois recursos. Assim, após a descrição da metodologia de trabalho que foi idêntica para ambos os casos, começarei por abordar a aplicação realizada na disciplina de Geografia. Não por nenhuma razão de maior, apenas porque, foi o primeiro a ser aplicado.

1. Metodologia de trabalho

Para conseguir estudar o papel das WebQuests no ensino da História e da Geografia o meu instrumento de trabalho não podia deixar de ser a WebQuest. Em vez de utilizar uma WebQuest já construída decidi criar e aplicar este recurso de forma a poder analisar o resultado dessa aplicação e assim comprovar, ou não, as potencialidades das WebQuests no desenvolvimento de competências (ao nível do processo ensino aprendizagem).

Devido aos condicionalismos impostos por estar a trabalhar com turmas da Orientadora de Geografia e da Orientadora de História apenas pude dispor de uma aula de 90 minutos. Como tal, tive de fazer opções. Assim sendo, desde logo decidi que ambas as WebQuests seriam de curta duração e não poderia incluir uma apresentação aos grupos. A constituição dos grupos, de forma a agilizar, foi feita da seguinte forma:

- na turma 7º1 os grupos foram formados pela Professora Orientadora Deolinda Dias na aula anterior à da aplicação da WebQuest;

- na turma 8º1 os grupos já tinham sido constituídos para outras actividades e, portanto não houve necessidade de serem formados outros.

O número de elementos de cada grupo foi influenciado pela sala disponível e por todos os elementos do grupo terem de ter visibilidade e espaço para trabalhar com o computador. Em ambas as turmas, com vinte e sete alunos, tentei que os grupos ficassem com três elementos, sendo que um ou dois grupos em ambas as turmas tiveram que ficar com quatro elementos, pois não havia mais nenhum computador disponível (no 8º1 a divisão já efectuada coincidiu com estas limitações).

As WebQuests das duas disciplinas foram aplicadas no dia 3 de Março de 2011, portanto, no 2º período. A escolha da data mais uma vez foi devido aos condicionalismos de um estágio.

2. A WebQuest na turma 7º1, disciplina de Geografia

2.1 Caracterização da turma

Na disciplina de Geografia, como já referi, apliquei uma WebQuest na turma 7º1, na qual realizei o meu estágio. A turma era constituída por vinte e sete elementos: quinze do sexo feminino e doze do sexo masculino. Todos os alunos tinham uma idade que rondava os doze anos.

Esta turma caracterizava-se por ser uma turma muito activa, interessada e um pouco faladora. Os resultados obtidos à disciplina de Geografia no 1º período foram todos bastantes positivos à excepção de um ou dois elementos.

Esta turma tinha uma característica muito forte que consistia em querer saber sempre mais e, como tal, fazia muitas perguntas, era muito interventiva o que proporcionava aulas muito interessantes. Embora seja inegável que se possa considerar uma turma um pouco irrequieta nunca houve problemas disciplinares nas aulas de Geografia.

O trabalho realizado durante a aula era sempre cumprido.

Quanto aos trabalhos realizados em grupo, na disciplina de Geografia não tinham sido realizados trabalhos de grupo (a pares sim), por isso não podia ter nenhuma ideia inicial da forma como o trabalho de grupo na WebQuest se iria desenvolver.

2.2 A WebQuest: caracterização, descrição e avaliação

2.2.1 Caracterização

A WebQuest O estado do tempo e o clima[80] foi criada para iniciar a unidade didáctica (Anexo1): clima e as formações vegetais. A temática a abordar foi o estado do tempo e o clima (Plano de aula Anexo 2).

Devido ao facto de nem todos os grupos serem constituídos pelo mesmo número de elementos optei por não fazer uma divisão de tarefas dentro dos grupos, pretendendo que os alunos trabalhassem de forma colaborativa e não cooperativa. Assim, todos os

[80] Disponível em: https://sites.google.com/site/estadodotempoeclima/

alunos participam e partilham todas as tarefas, enquanto que se opta-se por um modo de trabalhar cooperativo existiriam tarefas específicas para cada elemento do grupo.

O tempo previsto para a realização da WebQuest é de 90 minutos.

O processo de construção da WebQuest foi um pouco longo, pois foi a primeira vez que construí um recurso deste tipo. Posso dividir esse processo em duas partes: a planificação e a elaboração.

Primeiro tive que ter em atenção o grupo para quem esta WebQuest era destinada. Também foi muito importante a selecção das competências específicas de Geografia a serem desenvolvidas. Assim foram seleccionadas as seguintes competências específicas, todas do domínio O conhecimento de lugares e regiões:

e) Formular questões geográficas pertinentes (...), utilizando a Internet;

k) Realizar pesquisas documentais sobre a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos e nível nacional, europeu e mundial utilizando um conjunto de recursos que incluem (...) Internet;

l) Utilizar técnicas e instrumentos adequados de pesquisa em trabalho de campo (...), realizando o registo da informação geográfica;

m) Ordenar e classificar as características dos fenómenos geográficos, enumerando os que são mais importantes na sua localização;

n) Desenvolver a utilização de dados, tirando conclusões a partir de exemplos reais que justifiquem as conclusões apresentadas.

A escolha das competências a desenvolver, prende-se com o facto de a WebQuests ser destinada a alunos do 7ºano, à temática em questão e ao tipo de actividade que queria realizar.

À medida que ia avançando na planificação e posterior elaboração, fiquei perante um dilema: que tipo de recursos utilizar. Face às características da turma em questão considerei melhor não disponibilizar na WebQuest hiperligações de páginas da Internet. E porquê? Porque penso que se o fizesse os alunos perderiam muito tempo a seleccionar a informação que realmente precisavam, pois são uma turma que gosta de ir sempre dois passos à frente do que lhe é pedido. Também devo juntar o facto de os sites sobre esta temática aos quais tive acesso terem:

- Uma linguagem pouco acessível;
- Muita informação ou pouca informação;
- Informação desajustada à faixa etária;

- Hiperligações que poderiam levar a informações não importantes à temática escolhida.

A solução por mim encontrada foi a de realizar eu própria hiperligações na WebQuest para páginas construídas por mim com a informação correcta e adequada ao pretendido.

Se a WebQuest não fosse aplicada como iniciação a uma nova temática, então teria colocado hiperligações para sites onde os alunos pudessem pesquisar outra informação.

A excepção foi mesmo o site do Instituto de Meteorologia de Portugal[81], como mais à frente passo a explicar.

A tarefa, como já referi, sendo a componente mais importante de uma WebQuest, foi algo em que tive que pensar muito e foi o ponto inicial de tudo. Tendo em linha de conta que já tinha utilizado a personagem de banda desenha Tintin em aulas anteriores, considerei que seria apelativo para os alunos uma tarefa em que tivessem que ajudar o Tintin. Assim, a tarefa passa por colocar os alunos um pouco no papel de investigadores que têm uma missão a cumprir para ajudar o Tintin. Para conseguirem ajudar precisam de desenvolver uma série de desafios.

2.2.2 Descrição

A WebQuest foi construída de forma a ser fácil de trabalhar com ela. A divisão do processo em etapas foi pensada para que os alunos se concentrassem no que estão a realizar no momento. Construi-as para que fossem de compreensão rápida. A linguagem de toda a WebQuest é dirigida aos alunos, sem ser, portanto, demasiado formal ou complicada.

Quanto à estrutura da WebQuest segui as normas já por mim referidas. Assim, o resultado foi uma estrutura bastante simples em que em qualquer componente os alunos têm sempre acesso ao menu (acesso a uma fase anterior, à ajuda, etc. segundo as suas necessidades) e à componente seguinte. A liberdade para explorar a WebQuest é assim muito grande. A estrutura desta WebQuest está exemplificada na Fig.1

[81] Disponível em: http://www.meteo.pt/pt/

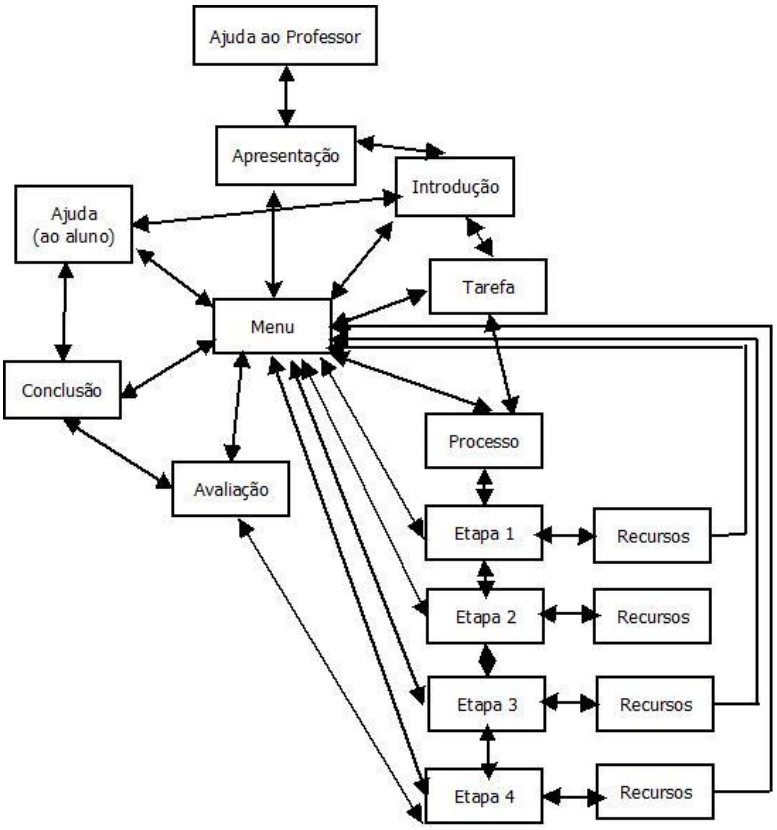


Fig. 1 – Estrutura da WebQuest "O estado do tempo e o clima"

2.2.2.1 Apresentação

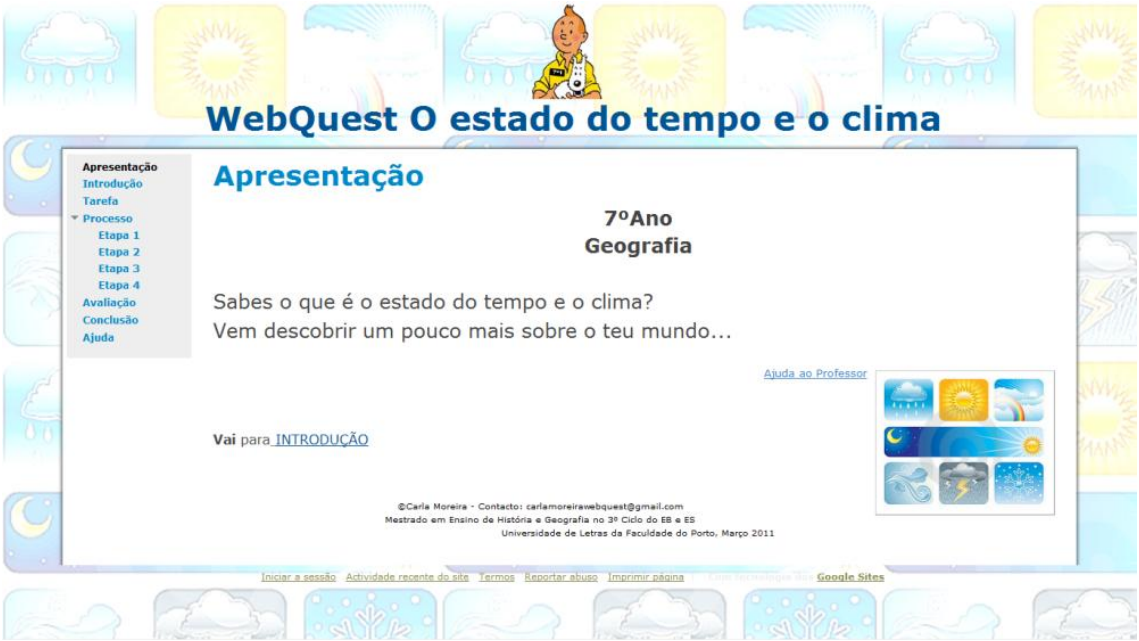


Fig. 2 – Página inicial: Apresentação da WebQuest "O estado do tempo e o clima"

Na página inicial, que designei por Apresentação, explicitei o público-alvo: alunos do 7ºano de escolaridade na disciplina de Geografia e o título. Também coloquei a hiperligação para a ajuda ao professor, pois assim, qualquer pessoa que aceda a esta WebQuest tem a possibilidade de aprofundar o conhecimento da temática desta actividade.

Na parte inferior da página é indicado o meu nome, isto é, da autora com um endereço de correio electrónico, o âmbito em que foi construído, a data de elaboração do site.

Como forma de incentivar e de despertar interesse aos alunos coloquei uma questão que serve como mote e que também desvenda um pouco o que se pretende com este recurso. Não podia faltar a hiperligação com a componente seguinte: introdução.

Optei por colocar uma imagem no lado direito, como forma de despertar interesse, tal como a questão "mote". Por fim, no lado esquerdo aparece o menu, onde estão hiperligações com todas as componentes, assim sendo, toda a estrutura da WebQuest está acessível desde o primeiro momento.

2.2.2.2 Introdução

Fig. 3 – Introdução da WebQuest "O estado do tempo e o clima"

Na Introdução, sem revelar qual a tarefa pretendida, procurei despertar o interesse do aluno para a temática a desenvolver. Para tal, revelei que o Tintin pretende realizar uma viagem, mas que para que tal suceda ele precisa de alguns pressupostos, tais como saber mais acerca de Portugal, mais propriamente sobre o estado de tempo e o clima. Assim, dou indicações, oriento e motivo. Demonstro a necessidade de ajudar desafiando a entrar nesta aventura.

Optei por colocar uma imagem do Tintin e do Milu como forma de tornar a mensagem mais pessoal e de tornar a página mais atractiva visualmente.

2.2.2.3 Tarefa

Fig. 4 – Tarefa da WebQuest "O estado do tempo e o clima"

Com a descrição da Tarefa a realizar pretendi desvendar aquilo que todos os alunos deverão conseguir realizar no fim da WebQuest. Assim, o aluno é informado que terá de conseguir escrever uma carta que ajude o Tintin a decidir se vem a Portugal ou não. Com esta tarefa quiz que os alunos se perguntassem: como vou conseguir realizar tal tarefa? Com que dados terei que trabalhar para conseguir ajudar o Tintin? Ao terem de ajudar o Tintin com esta tarefa não estão a responder apenas a uma simples questão. Terão, pois que reflectir sobre o que estão a fazer. Considero que é uma tarefa muito arrojada, pois tem muitos aspectos associados e inerentes escondidos. Os passos a serem

realizados para conseguirem atingir esta tarefa final não são especificados neste ponto, mas sim na componente seguinte: o processo. Assim, os alunos não são sobrecarregados com todas as tarefas de uma só vez, mas gradualmente. Esta tarefa foi pensada para que os alunos tenham de realizar determinadas tarefas e associações de ideias primeiramente e assim através de uma aprendizagem significativa, construírem o seu saber aplicando numa situação real.

2.2.2.4 Processo

Fig. 5 – Página inicial do Processo da WebQuest "O estado do tempo e o clima"

O Processo encontra-se dividido em quatro etapas e uma página inicial.

Na página inicial, quis deixar a indicação de que o primeiro aspecto a realizar pelos alunos é a formação dos grupos. Como já referi, anteriormente, optei por formar esses mesmos grupos numa aula anterior para minimizar algum distúrbio que poderia acontecer se deixasse para o dia da aplicação, e assim, também, o tempo que tinha disponível à realização desta actividade seria rentabilizado ao máximo. É de salientar que no momento em que os alunos entraram na sala de aula tiveram a indicação de se sentarem já por grupos, sendo que cada grupo deveria sentar-se junto a um computador.
Apesar de todos estes aspectos, considerei na mesma importante colocar esta informação na WebQuest, pois desta forma qualquer Professor que a queira utilizar tem

nela própria as indicações necessárias de como deve proceder e os momentos certos para o fazer além de dar autonomia ao aluno.

Optei por dividir o processo em tarefas para que os alunos realizassem as actividades por partes e não dispersassem a sua concentração. Todas as etapas encontram-se disponíveis no menu, sendo que assim em qualquer momento o grupo pode aceder à etapa anterior, se considerar necessário.

Na página inicial do Processo consta, também, a indicação que deverá seguir para a etapa 1.

Fig. 6 – Etapa 1 do Processo da WebQuest "O estado do tempo e o clima"

Sempre com o mote de ajudar o Tintin, é tempo de os alunos terem acesso a informação que os ajude a cumprir a sua tarefa. De modo a organizar o pensamento são-lhes dadas as indicações de forma a poderem tomar contacto com a informação necessária para realizar esta primeira etapa. Anteriormente já tive oportunidade de referir que os recursos necessários à realização da tarefa encontravam-se inseridos dentro do Processo. Mais especificamente ainda devo referir que os recursos encontram-se divididos por tarefas, evitando assim que os alunos tenham de andar para a frente e para trás em cada uma das etapas. Posso ainda assim dizer que as etapas são autónomas, isto é, os alunos podem aceder dentro de cada etapa aos recursos que terão de trabalhar para conseguirem executar as etapas correspondentes.

Na primeira etapa os alunos são convidados a utilizarem os recursos disponíveis de forma a compreenderem o que é o estado do tempo e o clima. Depois de estes consultarem os hiperligações sugeridos com os recursos seleccionados (Anexo 4), têm disponível para fazer download uma ficha formativa (Anexo 6) onde terão que aplicar conhecimentos. A construção da ficha foi feita de modo a que os conhecimentos adquiridos não sejam apenas aplicados na fórmula "copiar-colar". As perguntas realizadas foram construídas de modo a que os alunos utilizando os conhecimentos adquiridos nos recursos os mobilizem de forma a aplicá-los correctamente. Para tal terão que associar ideias e aplicá-las consoante a situação pedida.

De modo a mais uma vez agilizar todo este processo e visto que a sala de aula não se encontrava equipada com impressoras, optei por fornecer a cada um dos grupos um dossier com todo o material que ao longo da WebQuest teriam que imprimir para conseguirem realizar as etapas. A opção de fornecer os materiais impressos e não ter solicitado aos alunos a sua resolução no computador e depois o posterior envio prendeu-se com o facto de não querer complicar as tarefas. São alunos do 7ºano e se lhes tivesse pedido poderiam complicar ainda mais a resolução dos desafios, pois poderiam surgir problemas de formação, etc. o que numa WebQuest de curta duração podia fazer perder tempo muito importante. Os hiperligações referentes aos recursos estão representados com a cor vermelha para por um lado os distinguir dos demais hiperligações e texto e por outro para chamarem a atenção.

Na Etapa 2, os alunos têm pela frente um desafio um pouco diferente do da etapa anterior.

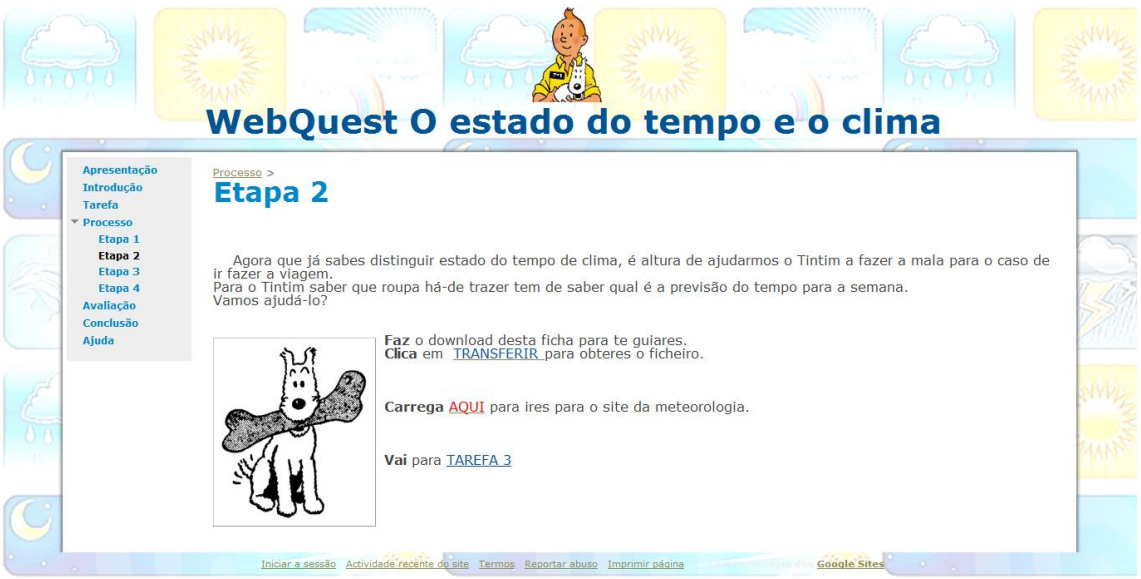


Fig. 7 – Etapa 2 do Processo da WebQuest "O estado do tempo e o clima"

É importante realçar que para os alunos conseguirem resolver o desafio desta etapa têm de já ter realizado a etapa anterior. As etapas estão todas interligadas de forma a levarem o aluno a cumprirem a tarefa final.

Partindo do princípio que se o Tintin vier a Portugal precisa de saber qual o estado do tempo que está previsto para os próximos dias, nada melhor do que o aluno perceber o que é a previsão do estado do tempo, através da exploração do site[82] do Instituto de Meteorologia de Portugal. Para tal incluí uma hiperligação para o site e um guião de exploração (Anexo 7) do mesmo com os passos e indicações a serem realizados no próprio site. Com esta etapa pretendi que os alunos explorando o site e seus recursos, adquirissem algumas competências importantíssimas para no futuro conseguirem ver a previsão do estado do tempo.

Enquanto que a Etapa 2 versa o estado do tempo, já a Etapa 3 debruça-se mais sobre o clima. Quando afirmo isto estou a referir-me ao Recurso (Anexo 5), pois esta etapa vai muito além disto.

Fig. 8 – Etapa 3 do Processo da WebQuest "O estado do tempo e o clima"

Podendo e devendo utilizar o recurso disponível na etapa, os alunos irão construir o seu saber aplicando-o na resolução da ficha (Anexo 8). Esta é diferente das outras devido ao seu conteúdo. Os alunos terão que construir um esquema e este não se restringe ao tema clima, mas também ao estado do tempo, os elementos do clima e os factores do clima.

[82] Disponível em: http://www.meteo.pt/pt/

Os alunos terão que associar tudo o que realizaram, tudo o que aprenderam num esquema. Com esta ficha o aluno ficará com a noção do que percebeu
e do que não percebeu. Se ele não conseguir estabelecer ligação entre os temas vai sentir a necessidade de automaticamente voltar atrás e rever tudo o que fez. Desta forma o professor também perceberá se o aluno conseguiu atingir e desenvolver o que era esperado.

Fig. 9 – Etapa 4 do Processo da WebQuest "O estado do tempo e o clima"

A última etapa faz a ligação com a Tarefa solicitada. Após terem realizado todas as etapas chegou o momento de resolverem a Tarefa. Nesta Etapa 4 são dadas mais indicações de como o realizar. Assim, os alunos terão de escrever uma carta (Anexo9) onde irão utilizar os conhecimentos obtidos e trabalhados de forma a desenvolverem competências. Nessa carta ao transmitirem ao Tintin tudo o que aprenderam, terão que aplicá-lo a Portugal e estabelecer mais uma vez ligações.

2.2.2.5 Avaliação

Visto que o meu objectivo é perceber se este tipo de recursos ajuda, ou não, ao desenvolvimento de competências, considerei importante mostrar aos alunos essas mesmas competências específicas de Geografia. Assim, o aluno fica consciente das competências que estão a desenvolver com este trabalho.

Fig. 10 – Avaliação da WebQuest "O estado do tempo e o clima"

Não considerei importante assinalar se a avaliação é individual ou de grupo, visto que toda a WebQuest foi trabalhada em grupo e nunca os alunos tiveram tarefas individuais. Esta minha opção de não dar tarefas específicas a cada elemento do grupo deveu-se ao facto de querer observar a dinâmica interna dos grupos. Se dividiam o trabalho entre eles ou se todos participavam em todas as tarefas isso, era opção da sua metodologia de trabalho. Também optei por este forma de trabalhar, pois devido ao facto de nem todos os grupos poderem ficar com o mesmo número de elementos. Assim, a divisão de tarefas teria de ser diferente para grupos de três ou de quatro elementos.

2.2.2.6 Conclusão

Com a conclusão pretendi relembrar o propósito de toda a WebQuest, que era ajudar o Tintin, assim como, a temática. Ao colocar o Tintin a agradecer a ajuda pretendi estimular os alunos e a fazê-los sentirem-se bem pelo trabalho efectuado.

Fig. 11 – Conclusão da WebQuest "O estado do tempo e o clima"

De forma a poder saber mais sobre o que os alunos acharam acerca das etapas e das suas tarefas resolvi acrescentar à conclusão um último pedido aos alunos. Neste pedido solicito que na ficha disponível (Anexo10) para o efeito indiquem as tarefas que mais gostaram e as que menos gostarem. Assim, no futuro poderei realizar algumas alterações que considere pertinentes.

2.2.2.7 Ajuda ao aluno

Fig. 12 – Ajuda ao aluno da WebQuest "O estado do tempo e o clima"

Na página da ajuda ao aluno são dadas algumas orientações importantes ao aluno. É lhe dito, por exemplo, que deve ler toda a WebQuest antes de começar a sua realização. Para além disso, o aluno tem acesso a uma pequena definição do que é uma WebQuest, sua constituição e funcionamento. Considero que são informações extremamente importantes para que o aluno perceba o que está a fazer. Como tal, para além da hiperligação a esta página estar sempre presente no menu, na introdução o aluno tem a indicação que existe esta página e que esta o poderá ajudar.

2.2.2.8 Ajuda ao Professor

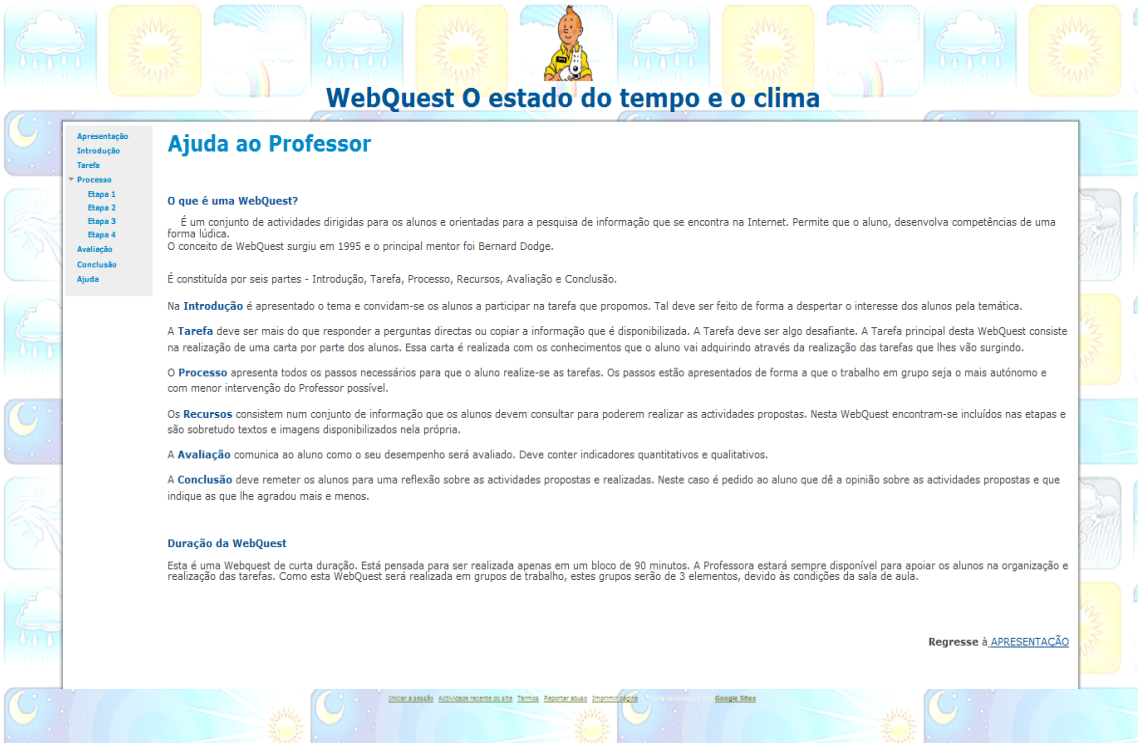


Fig. 13 – Ajuda ao Professor da WebQuest "O estado do tempo e o clima"

A Ajuda ao Professor, como o próprio nome indica, é uma página direccionada a professores que queiram utilizar esta WebQuest. Visto que esta está disponível online para todos aqueles que a queiram utilizar faz sentido dar algumas informações que possam ser úteis. Estas informações não são direccionadas aos alunos, pois estes não precisam de ter acesso a elas, assim sendo, não faz sentido que esteja presente no menu uma ligação a esta página. Optei por colocar uma hiperligação para esta componente logo na introdução. Nesta página coloquei informação acerca do que é uma WebQuest e

das partes que a constituem. A informação disponibilizada é mais completa do que aquela que está presente na ajuda ao aluno. Também é indicado o tipo de WebQuest que é, isto é, uma WebQuest de curta duração (de 90 minutos) e de que forma os alunos devem ser distribuídos.

2.2.3 Avaliação da WebQuest

No momento de elaboração da WebQuest tive em atenção todas as normas inerentes à construção destes recursos. Após a sua elaboração considerei por bem submeter o trabalho realizado a uma avaliação antes de aplicar.

Tendo em linha de conta as grelhas de avaliação disponíveis para o efeito, já referidas anteriormente, optei por avaliar a WebQuest recorrendo à grelha de avaliação de Bellofatto. Após essa avaliação, e com os dados resultantes (Anexo18) pude inferir alguns aspectos. Em relação à componente estética a WebQuest encontra-se com um equilíbrio em termos de cores, tamanho de letras, fundo e imagens, a navegação é muito intuitiva e não existem problemas técnicos, isto é, todas as hiperligações estão a funcionar.

A Introdução funciona como motivação temática e motivação cognitiva, embora veja que são aspectos que podem ser mais explorados e passíveis de melhorar.

A Tarefa está relacionada com o desenvolvimento de competências e demonstra o que vai ser solicitado sem deixar margem a dúvidas.

No Processo penso que todas as fases estão bem definidas e os alunos são indicados do que terão de realizar. Todas as actividades estão ligadas entre si com uma linha de coerência. Não são explicitados papéis específicos para cada um dos elementos dos grupos, o que também é uma hipótese viável numa outra construção de WebQuest, daí que o processo pudesse ser mais rico.

Em relação aos Recursos, devido à minha opção de não disponibilizar mais hiperligações a outros sites, apenas se encontra disponível a informação necessária ao cumprimento das tarefas e tal não permite um maior desenvolvimento, mas as razões desta escolha já foram referidas anteriormente.

Por fim, a clareza nos critérios de avaliação talvez possa ser melhorada na medida que não referi os indicadores qualitativos, apenas refiro os critérios pelos quais me vou reger.

De uma forma geral, penso que está uma WebQuest bem formulada e estruturada, mas apenas com a aplicação é que se pode avaliar completamente. Para ajudar a que isso aconteça correctamente, solicito aos alunos, numa ficha na Conclusão (Anexo10), que me indiquem as tarefas que mais gostaram e as que menos gostaram.

2.3 Aplicação na aula

Conforme já foi referido a WebQuest "O estado do Tempo e clima" foi aplicada no dia três de Março de 2011 ao segundo tempo da manhã na turma 7º1, isto é, as 10 horas.

Penso ser importante referir alguns factores que condicionaram o normal funcionamento da aula. Primeiramente vou-me debruçar sobre o tempo de aula. De facto os alunos não puderam usufruir dos 90 minutos de aula por inteiro. Devido ao facto de os alunos irem precisar de utilizar computador, tive que mudar de sala de aula. Assim, solicitei uma sala equipada com computadores suficientes para os alunos para a hora normal da aula de Geografia. Ficou assente que seria a Professora que estaria com eles no tempo anterior que os avisaria da sala para onde teriam que se dirigir. Tal não ocorreu o que fez com que eu após ter tocado para entrar me tivesse dirigido à sala de aula habitual, tivesse esperado por todos os alunos e os dirigisse para a sala correcta. Apesar de ter decorrido sem incidentes, foi desperdiçado tempo precioso. O número de computadores disponíveis era estritamente o necessário, mas não havia outra sala disponível. Chegados à sala os alunos organizaram-se logo por grupos e após um breve diálogo acerca do que iriam realizar e das normas de utilização de computadores e da Internet iniciaram os seus trabalhos. Foram também distribuídos os dossiers que continham as fichas que teriam de preencher. Devo salientar o empenho dos grupos e a organização interna que cada grupo realizou. Todos os grupos optaram por um elemento estar responsável pelo preenchimento das fichas que teriam de entregar, mas todos participavam no trabalho. Os alunos respeitaram as normas anteriormente referidas da utilização da internet e do computador. Nenhum grupo consultou sites não indicados na WebQuest.

Um outro condicionalismo ocorreu quando alguns computadores não abriram o site do Instituto de Meteorologia de Portugal. A ligação estava extremamente lenta, talvez devido ao facto de todas as outras salas de informática estarem ocupadas. Assim sendo, nem todos os grupos de alunos puderam realizar a Etapa 2, o que condicionou a

realização da Etapa 3 e da Etapa 4, a tarefa final. Para tentar compensar deste imprevisto tive que tomar uma decisão. Não podendo ter mais nenhuma aula para os alunos poderem retomar a tarefa, a única solução encontrada foi solicitar aos alunos que realizassem em casa o que não podiam naquele momento. Sabia que não era a solução ideal até porque o carnaval estava à porta e os alunos teriam mais dificuldade em se juntarem, mas foi a única que na altura me pareceu possível.

Apesar deste contratempo realço o empenho e a dedicação dos alunos dentro da sala de aula para tentarem ultrapassar as dificuldades deste contratempo assim como o empenho e o entusiasmo em toda a realização da WebQuest.

2.4 Tratamento dos dados

Para puder constatar se realmente este recurso pode ajudar no processo de ensino-aprendizagem, isto é, no desenvolvimento de competências, todo trabalho realizado pelos discentes foi estudado e analisado. Em consonância com as planificações de unidade didáctica e com o plano de aula criei uma tabela (Anexo19) onde descrevo o que é solicitado em cada uma das etapas (desafios e estrutura), os conteúdos temáticos, atitudinais e procedimentais, assim como, as competências específicas a serem desenvolvidas. Também criei uma grelha (Anexo20) com os critérios de correcção, mais uma vez referente a cada etapa e uma grelha de correcção do trabalho realizado pelos grupos (Anexo21). De modo a sistematizar o desenvolvimento ou não de competências nas etapas, elaborei quadros (Anexo22) onde explicito se cada grupo desenvolveu ou não as competências seleccionadas em cada uma das etapas. Por fim, e de forma a puder obter uma melhor leitura elaborei uma tabela síntese do desenvolvimento de competências da WebQuest.

Relativamente à tabela que designei por matriz, tem o intuito de específicar o processo de ensino-aprendizagem, para que no momento de avaliação, este possa decorrer de forma justa, indo ao encontro dos pressupostos da avaliação integrada. Toda a planificação encontra-se de acordo com o plano de unidade didáctica referente ao Meio Natural: Clima e as formações vegetais. A situação educativa seleccionada é a situação 1: Aprender com a Internet, que se materializa no plano de aula anexado (Anexo2). Todos os conteúdos e competências seleccionadas nestes planos são

"desmontadas" nesta matriz. Para cada etapa são referidos os desafios (e a estrutura desses mesmos desafios) as competências e os conteúdos a desenvolver.

Na Etapa 1 os desafios propostos passam pela exploração dos recursos selecciondos e pelo preenchimento da Ficha 1 (Anexo6) que no seu total perfaz quatro questões. Com estes desafios pretendo que os alunos desenvolvam duas competências, três conteúdos atitudinais e cinco conteúdos procedimentais. Seria desejável que os alunos desenvolvessem competências nos três dominios: "Localização", "Conhecimento dos lugares e regiões" e "Dinamismo das inter-relações entre espaços", no entanto, tal como foi delineado no plano anual, as competências a desenvolver no presente ano lectivo têm uma incidência na "Localização" e no "Conhecimento dos lugares e regiões". Tal deve-se ao facto, de estarmos a referir-nos ao 7ºAno de Escolaridade, e como tal, apenas estes domínios de competências específicas de Geografia no 3ºCiclo do Ensino Básico devem ser desenvolvidas, já que o domínio "O dinamismo das inter-relações entre Espaços" contempla competências mais complexas que, só após o desenvolvimento dos restantes domínios, devem ser também desenvolvidas, isto é, em anos posteriores. A escolha de apenas um domínio "O conhecimento de lugares e regiões" para toda a WebQuest, prende-se com a temática em questão, isto é, os conteúdos temáticos seleccionados. Optei por não seleccionar conteúdos temáticos para cada uma das etapas, porque à medida que os alunos vão ultrapassando etapas, vão sempre precisar de utilizar os conteúdos temáticos que anteriormente trabalharam.

A Etapa 2 visa a exploração de um site[83] e o preenchimento da ficha de apoio à exploração do site (Anexo7). As competências específicas seleccionadas são três, assim como os conteúdos atitudinais e procedimentais.

A Etapa 3 visa, mais uma vez, a exploração dos recursos seleccionados e o preenchimento da ficha 2 (Anexo8), isto é, a elaboração de um esquema-síntese. Seleccionei duas competências específicas e três conteúdos atitudinais e procedimentais. Por fim, a Etapa 4 recai sobre a elaboração de um texto, em forma de carta (Anexo9).

Na tabela referente aos critérios de correcção (Anexo20) optei por, para além de referir as respostas correctas a cada um dos pontos, descriminar as competências específicas e os conteúdos atitudinais e procedimentais por questão ou desafio para que assim no momento de avaliação possa aferir com mais pormenor o desenvolvimento de cada um deles. Devo referir que na Etapa 2, visto os problemas ocorridos, foi dada a

[83] Disponível em: http://www.meteo.pt/pt/

oportunidade aos alunos de puderem entregar posteriormente o dossier com o trabalho desenvolvido na WebQuest. Apesar de referir como correctos os dados referentes aos dias 3, 4, 5 e 6 de Março, também considerei correctos, os dados dos dias entre a realização da WebQuest e do acto de entrega do dossier. Também considerei que seria mais correcto não definir cotações para cada uma das etapas. A WebQuest funciona como um todo, em que cada uma das partes vale o mesmo visando sempre uma tarefa final que neste caso seria a Tarefa 4. Mas, para que os alunos consigam elaborar a tarefa final, precisam de ter percorrido todo um caminho. Assim sendo, e visto que o objectivo é analisar o desenvolvimento ou não de competências, considerei mais correcto seguir esta metodologia.

Na tabela alusiva à correcção do trabalho realizado pelos alunos (Anexo21) utilizei o critério de incorrecto, incompleto e correcto. Também é importante referir os que não responderam ou não entregaram, porque, como se pode ver pela análise da tabela foram bastantes grupos. Tal deveu-se ao facto de os dias seguintes à aula de aplicação da WebQuest terem sido férias de carnaval e que, talvez se tenha tornado mais difícil aos alunos juntarem-se para acabarem a WebQuest. Assim, no total de nove grupos, quatro não entregaram o dossier, mais específicamente o grupo II, III, IV, IX. Para a análise dos resultados não contabilizei estes grupos já que ao não entregarem o dossier tornou-se impossível avaliar a sua prestação.

Utilizei cores para uma leitura mais fácil e mais imediata, assim, para as respostas completamente correctas utilizei a cor verde, para as não totalmente correctas utilizei a cor laranja num tom claro e para as respostas incorrectas o vermelho.

Numa primeira análise posso referir que na etapa 1 os alunos não tiveram qualquer problema na sua resolução sendo que os resultados são 100% positivos. Na Etapa 2, tirando o grupo I e o grupo VII, os alunos já demonstrarm alguma dificuldade , tendo mesmo o grupo VI falhado completamente na questão 3. Na Etapa 3, tirando o grupo I e o grupo VI que na construção do esquema-síntese conseguiram realizar todos os pontos visados de forma correcta, os restantes grupos sentiram dificuldade principalmente na apresentação, no expor os conhecimentos científicos e na utilização dos recursos.

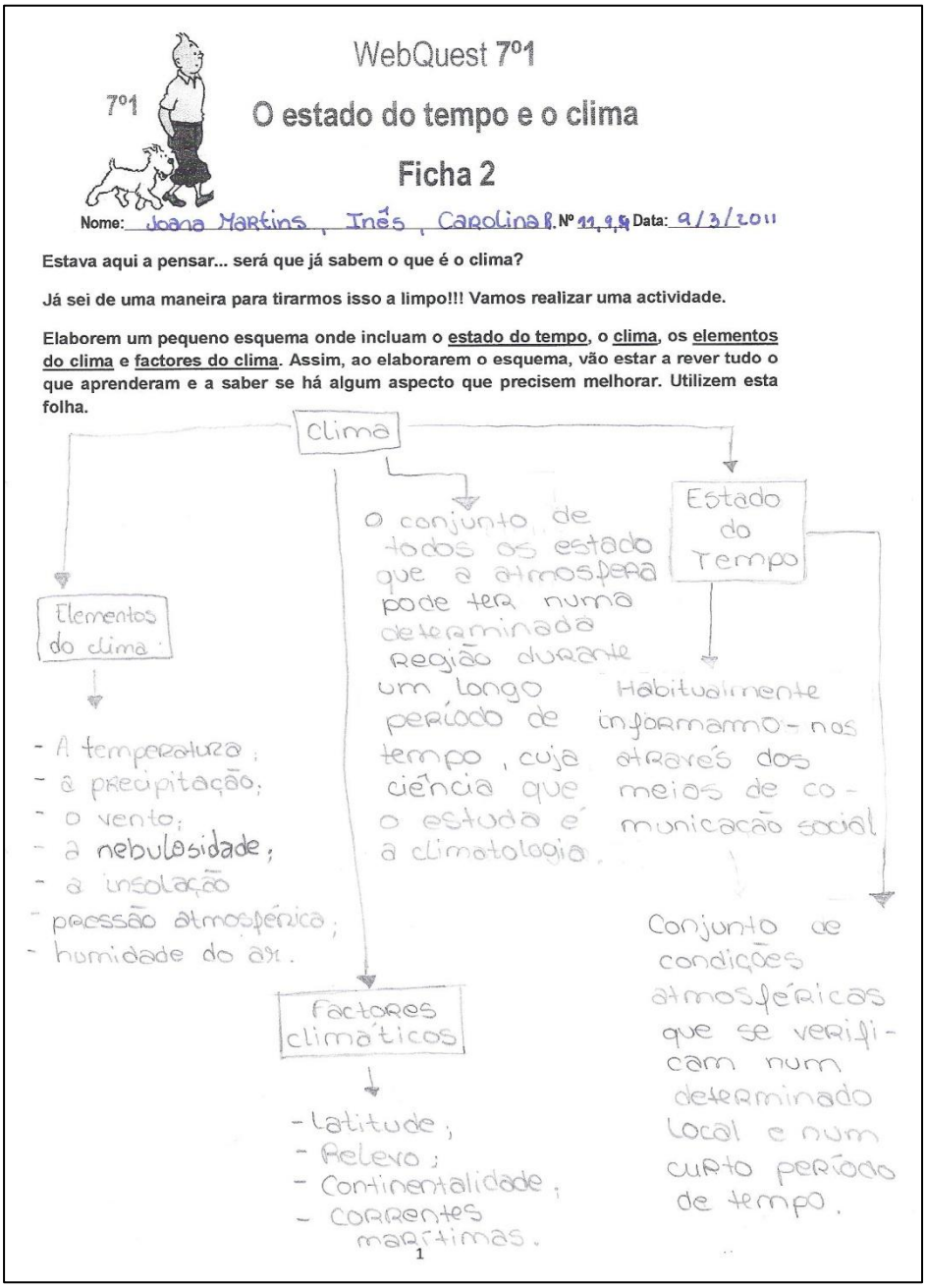


Fig. 14 – Esquema-síntese do Grupo I

Por fim na Etapa 4, dos cinco grupos que entregaram o dossier, apenas quatro realizaram esta tarefa. Destes quatro, três conseguiram realizar o que lhes foi solicitado na sua totalidade e apenas um demontrou algumas fragilidades.

Atendendo que considerei a competência desenvolvida mesmo que os alunos tenham dado uma resposta incompleta cheguei à tabela do desenvolvimento de competências da WebQuest pelos grupos (Anexo22). Tirando o grupo V que na Etapa 2 não desenvolveu a competência *n* e que não realizou a Etapa 4, o que não me forneceu dados para a avaliação, todos os outros grupos desenvolveram competências, o que me leva à tabela seguinte.

Tabela. 3 - Síntese do desenvolvimento de competências da WebQuest pelos grupos

	Competências Específicas de Geografia				
	e	**k**	**l**	**m**	**n**
Etapa 1		X		X	
Etapa 2		X	X		X
Etapa 3	X			X	
Etapa 4				X	X

Legenda:	
Desenvolveu	Não desenvolveu
X	0

Esta tabela revela se as competências foram desenvolvidas ou não. Podemos ver que todas as competências seleccionadas para cada etapa foram desenvolvidas.

2.5 Conclusão

Atendendo aos resultados obtidos posso verificar que a opção de os alunos acabarem as tarefas em casa não resultou, pois quatro dos nove grupos não entregaram o dossier com as tarefas acabadas. O factor tempo está bastante implícito neste aspecto, sendo que se não estivesse em contexto de estágio e pudesse fazer eu uma gestão do tempo das aulas, dedicaria a esta WebQuest um bloco de 90 minutos e mais um de 45

minutos. Este modo já permitia que os alunos continuassem o trabalho em contexto de sala de aula e todos realizassem as tarefas até ao fim. Em relação à análise dos resultados, conforme foi visto pelas tabelas construídas, os alunos conseguiram desenvolver competências. Conseguiram trabalhar e perceber o funcionamento de uma WebQuest rapidamente. Os resultados positivos obtidos podem resultar de vários aspectos. As tarefas podem ser mais fáceis do que deveriam ser, ou então os alunos conseguiram realmente trabalhar bem os conteúdos visados e desenvolver competências. Penso que, embora me esteja a referir a uma turma com resultados escolares muito positivos, a atitude que tomaram, dentro da sala de aula, perante a WebQuest foi determinante para estes resultantes. De facto, foi muito positivo ver que embora se tenham deparado com algumas dificuldades em termos de acesso ao site, fundamental para o desenvolvimento da Etapa 2, estes não desistiram, nem ficaram desmotivados. Mantiveram-se concentrados e interessados na resolução da WebQuest. Foi para mim gratificante verificar que os alunos estavam realmente interessados.

Apenas um grupo referiu a tarefa que mais gostou, e esta foi a resolução do guião de exploração ao site do Instituto de Meteorologia de Portugal. Quanto à tarefa que menos gostou não referiu. De uma forma geral a WebQuest funcionou bem, salvo a situação já referida.

3. A WebQuest na turma 8º1, disciplina de História

3.1 Caracterização da turma

Na disciplina de História, apliquei a minha WebQuest na turma 8º1. Apesar de não realizar estágio nela, fui tendo contacto com ela, pois o meu colega de estágio Ricardo Diogo realizou regências ai regências. A turma era constituída, à semelhança da turma 7º1, por vinte e sete elementos, sendo que vinte e um elementos eram do sexo feminino e seis do sexo masculino. A média de idade rondava os treze anos.

A turma estava inserida dentro de um projecto da escola, "Coopetindo". Era uma turma em que todos os alunos eram extremamente dedicados, interessados e com horizontes escolares bem definidos.

Caracteriza-se por ser uma turma muito interessada e sem casos de insucesso escolar, aliás todos os alunos que a constituem tinham de ter média de fim do ensino do 3ºCiclo do Ensino Básico de pelo menos 4,5, designada de turma de nível. Em termos disciplinares não existiram problemas de maior.

3.2 A WebQuest: caracterização, descrição e avaliação

3.2.1 Caracterização

Inserida na temática O triunfo das revoluções liberais, a WebQuest "A Revolução francesa"[84], está direccionada de forma a permitir trabalhar com alunos do 8ºano, mais em pormenor, as questões relacionadas com a grande revolução francesa: o ambiente pré-revolucionário, os acontecimentos revolucionários e as conquistas da revolução e o seu carácter universalista (Plano de aula Anexo3).

Nem todos os grupos seriam constituídos pelo mesmo número de alunos, e à imagem da WebQuest "O estado do tempo e clima" optei por não dividir tarefas dentro do grupo de trabalho, numa perspectiva de aprendizagem colaborativa.

A WebQuest foi construída de forma a ser de curta duração, mais precisamente para 90 minutos, devido ao facto de não ter disponível mais aulas.

[84] Disponível em: https://sites.google.com/site/webquestrevolucaofrancesa/home

Em relação ao processo de elaboração da WebQuest tive duas preocupações essenciais. Devido ao facto de ser direccionada a alunos do 8ºano quiz que o desafio fosse ainda maior. Tive uma grande preocupação em reunir recursos que efectivamente pudessem ajudar os alunos e não complicar. Existe muita informação na internet sobre esta temática o que me complicou mais do que ajudou a seleccionar.

Em relação às competências específicas de História a serem desenvolvidas optei por dividir por etapa. Todas as competências específicas de História foram contempladas, consoante o tipo de tarefa solicitada, sendo estas o tratamento de informação/utilização de fontes, a compreensão histórica (temporalidade, espacialidade e contextualização) e a comunicação em História.

Devido às características da turma em questão considerei importante disponibilizar hiperligações de páginas da Internet. Embora não o torne obrigatório utilizar, penso que é um factor que vai ajudar a perceber o grau de interesse dos alunos, isto é, se têm uma postura de querer saber mais. Os sites seleccionados são sites com uma linguagem acessível, com informação pertinente e ajustada à faixa etária e que completa algumas ideias. Quanto às hiperligações desses sites a outros sites, tentei seleccionar os que tinham menos ou que não tinham mesmo. Criei hiperligações a páginas por mim construídas com a informação mais importante.

A tarefa solicitada, foi pensada para ser cativante e motivadora, que fizesse os alunos incorporarem uma personagem. Segundo Dodge[85] esta pode ser de vários tipos, sendo assim, a seleccionada por mim foi a de transformar os alunos em jornalistas que teriam de escrever um artigo para o jornal sobre este acontecimento e para tal precisavam de saber mais e investigarem tal como um jornalista faz.

3.2.2 Descrição

Tendo uma estrutura bastante simples e funcional, a WebQuest foi pensada para que os alunos a utilizassem gastando o mínimo de energia possível a pensar como trabalhar com ela. A divisão do processo por etapas permite uma organização mental, sendo que os alunos deste modo não são inundados de tarefas ao mesmo tempo. Nesta WebQuest

[85] DODGE, B. - *WebQuest Taskonomy: A Taxonomy of Tasks*. 2002. [Consultado em 9 de Dezembro de 2010]. Disponível em: http://webquest.sdsu.edu/taskonomy.html

optei por não dividir os recursos pelas etapas. Os alunos terão de realizar a selecção dos conhecimentos necessários para cada etapa.

Com uma linguagem acessível, a WebQuest não prima por ser muito formal o que também ajuda a manter o interesse.

A estrutura da WebQuest segue as normas definidas por Dodge, sendo que o menu está sempre acessível ao aluno, o que permite uma navegação pelo site muito facilitada.

A estrutura da WebQuest é esta:

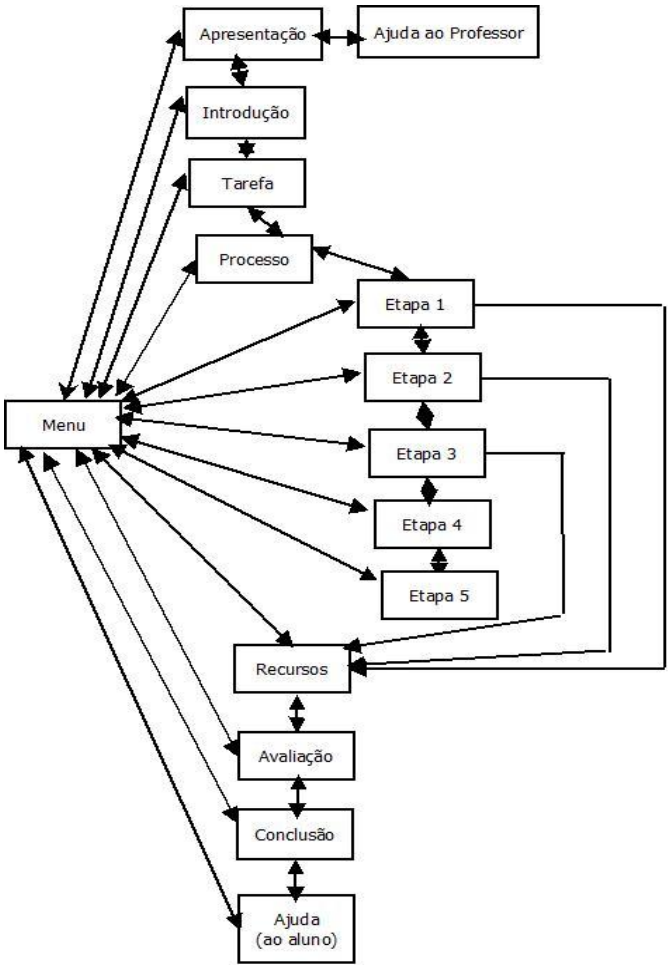


Fig. 15 – Estrutura da WebQuest "A revolução francesa"

3.2.2.1 Apresentação

Designei a página inicial de Apresentação. Defini o público-alvo, isto é, aluno do 8ºano, disciplina de História. Para tornar mais pessoal a WebQuest explicitei mesmo a turma à qual esta WebQuest é direccionada.

Fig. 16 – Apresentação da WebQuest "A revolução francesa"

Como esta é uma página de apresentação, considerei importante colocar em grande relevo o nome da WebQuest. Deste modo os alunos ficam logo a saber a temática que vai ser trabalhada.

A hiperligação para a página de Ajuda ao Professor consta também nesta página, para logo no primeiro contacto com a WebQuest, um professor que esteja interessado em saber mais sobre esta actividade possa informar-se melhor.

Na parte inferior da página é indicado o meu nome, isto é, da autora com um endereço de correio electrónico, o âmbito em que foi construído e a data de elaboração do site. Estas informações são importantes para dar credibilidade ao recurso e para tornar mais fácil o acesso à autora, e assim, qualquer pessoa que aceda ao site pode colocar alguma questão.

Para incentivar à resolução do desafio coloquei uma pergunta que direcciona directamente para a questão fundamental desta temática.

A imagem de fundo é comum a toda a WebQuest e foi uma forma que encontrei para a tornar mais apelativa e interessante. A própria imagem só poderá ser completamente entendida com o desenrolar da WebQuest.

No lado esquerdo encontra-se o menu com as ligações a todas as componentes da WebQuest de forma a que o aluno possa sempre situar-se nela, podendo inclusive navegar mais para a frente e recuar.

Optei por não preencher as componentes com muita informação e adereços (animações, imagens, etc.) para não tornar a WebQuest muito pesada tanto visualmente como em relação ao tamanho, para o carregamento da página não demorar muito.

A hiperligação com a componente seguinte, a Introdução, aparece no lado direito, tal como todas as hiperligações às componentes seguintes em todas as páginas. Assim, torna-se mais intuitiva a navegação interna nas páginas, pois os alunos não terão que procurar em toda a página a ligação com os componentes ou página seguinte.

Seguindo as indicações dadas por Dodge[86] o primeiro componente essencial a uma WebQuest é a apresentação.

3.2.2.2 Introdução

Fig. 17 – Introdução da WebQuest "A revolução francesa"

Para ser uma boa Introdução deve ser desafiante, e coloquei esse desafio ao perguntar se querem ser jornalistas por um tempo. Estou já a indicar que tipo de actividade lhes vai surgir mas sem desvendar tudo. As implicações que trazem este tipo de actividade, pode-lhes suscitar alguma curiosidade de como se vai proceder as tarefas seguintes. Ao colocar a imagem de um jornalista com um bloco de notas com o símbolo da escola que frequentam e uma placa na lapela do casaco com o nome da turma estou a indicar que eles próprios se vão tornar jornalistas e que vão ter de arregaçar as mangas.

[86] DODGE, B. - *Building Blocks of a WebQuest*. rectificado em 2000. [Consultado em 10 de Janeiro 2011]. Disponível em: http://www.internet4classrooms.com/introduction.htm

Nesta componente também coloquei a hiperligação para a página da ajuda ao aluno, pois acho importante que o aluno a consulte antes de iniciar o seu trabalho.

3.2.2.3 Tarefa

Fig. 18 – Tarefa da WebQuest "A revolução francesa"

Na descrição da Tarefa pretendi direccionar directamente para a tarefa que no fim têm de realizar. Imprimi um tom mais de seriedade, pois o trabalho de jornalista tem de ter essa característica e os alunos tinham de estar conscientes disto. Decidi escrever que a elaboração do artigo seria o objectivo final em vez de utilizar o termo tarefa, pois os alunos teriam muitas etapas pela frente e quiz que percebessem desde logo que para conseguirem escrever o artigo teriam que realizar outras actividades. Embora seja a tarefa, o termo objectivo final apenas surge neste sentido.

Os alunos ao lerem a Tarefa são levados a pensar que trabalho terão de realizar para conseguirem escrever o artigo. É uma tarefa bastante interessante, pois para conseguirem escrever o artigo terão de conseguir realizar e estruturar muito bem o seu pensamento e para tal desenvolver competências em conjunto com os seus colegas de grupo. O trabalho em grupo traz pontos positivos, como por exemplo, o saberem trabalhar colectivamente e de se terem de organizar. As tarefas não estão divididas pelos elementos dos grupos, mas os alunos para conseguirem realizar as etapas todas terão de encontrar uma organização interna eficaz.

O caminho a ser seguido para conseguir realizar a tarefa encontra-se desvendado pouco a pouco nas etapas que terão de percorrer.

3.2.2.4 Processo

Fig. 19 – Processo da WebQuest "A revolução francesa"

O Processo encontra-se dividido em cinco etapas e uma página inicial. Tal como na WebQuest "O estado do tempo e o clima" quis primeiramente abordar a formação dos grupos. Embora também já estivessem formados, e já estivessem dispostos por grupos no momento em que iniciaram a WebQuest, está é uma indicação importante para outras pessoas que queiram também utilizar este recurso.

A divisão da tarefa por etapas simplifica os passos a tomar, não tendo o aluno que escolher o caminho a seguir. A hiperligação para a Etapa 1 aparece no lado direito da página, tal como referido.

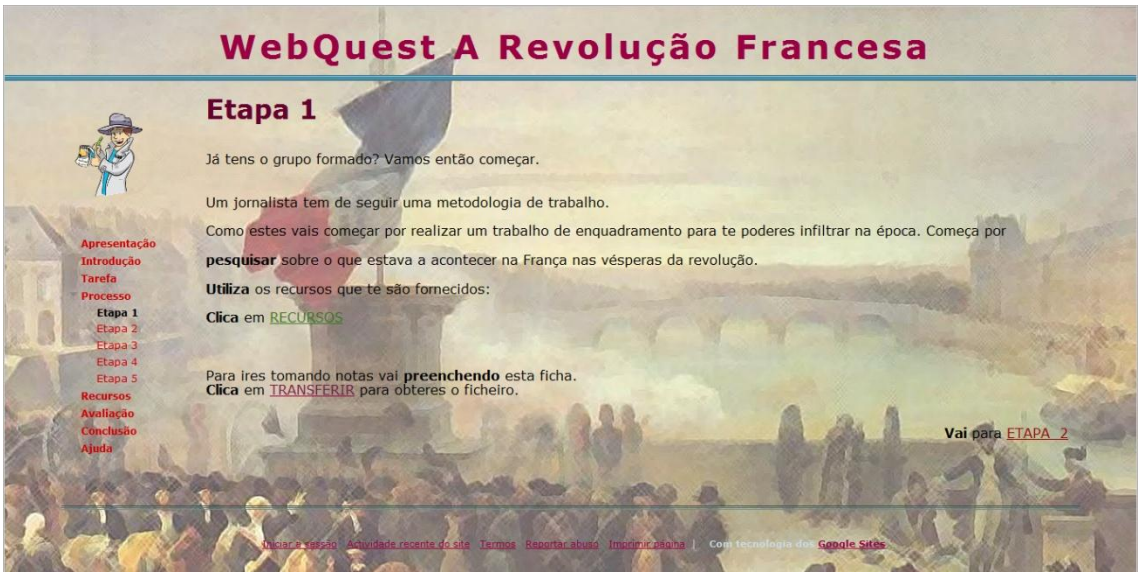


Fig. 20 – Etapa 1 da WebQuest "A revolução francesa"

Apesar dos Recursos (Anexo11) se encontrarem disponíveis dentro das Etapas, ao contrário do que se passou com a WebQuest anteriormente tratada, optei por não dividir os recursos por tarefas e por colocar uma hiperligação para essa página no menu. Para além dos alunos terem de seleccionar a informação, terão sempre acesso a ela sem que para isso tenham de voltar à etapa anterior. Penso que desta forma a dificuldade é aumentada, o que é bom, pois esta WebQuest é direccionada para outro público-alvo, com outra idade. De forma a tornar mais visível o tipo de hiperligação, optei por colocar a hiperligação referente à página de recursos a verde, o referente às fichas formativas a roxo e a hiperligação de ligação à página ou componente seguinte a vermelho. A ficha (Anexo12) que os alunos teriam de efectuar download, mais uma vez foi fornecida por mim, pois não havia condições na sala de aula para os alunos imprimirem. Essa ficha contém exercícios de aplicação, onde os alunos terão que estabelecer raciocínios para conseguirem resolver. Nesta Etapa os alunos são convidados a entrarem no enquadramento da época, isto é, perceberem o que se passava, pois sem perceberem o contexto, vai ser muito mais difícil conseguirem estabelecer ligações com o que se passou a seguir

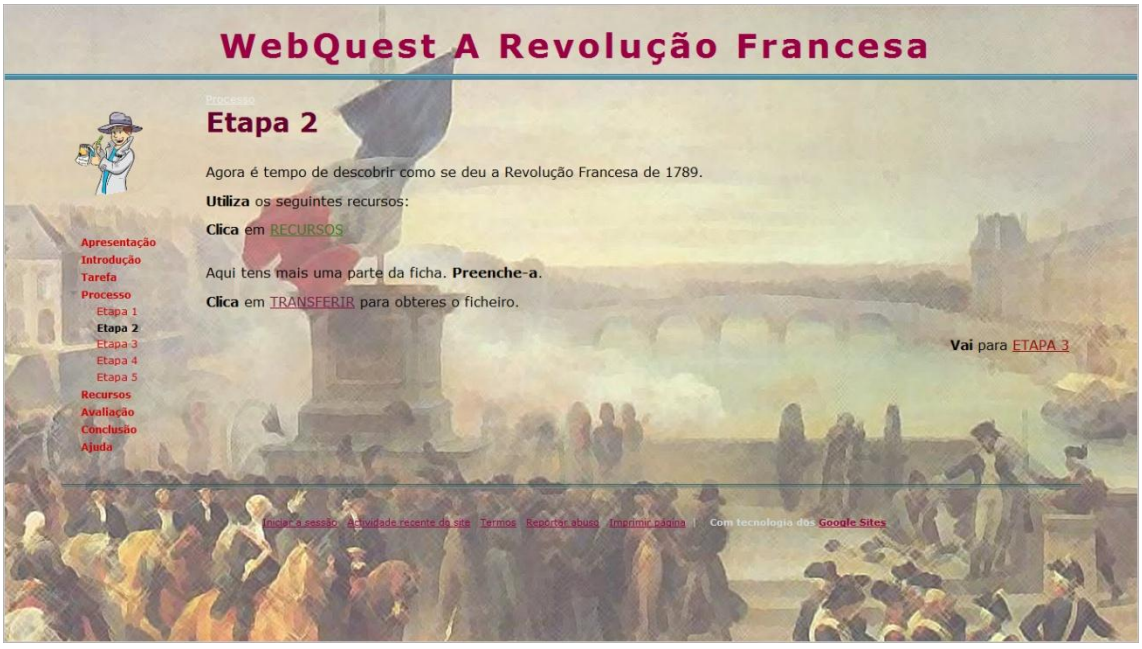


Fig. 21 – Etapa 2 da WebQuest "A revolução francesa"

Na Etapa 2 os alunos terão pela frente o desafio de descobrirem o que foi a Revolução francesa de 1789. Para tal, terão de recorrer aos recursos e analisar a informação que contêm. É importante referir que os alunos nos Recursos têm disponível uma cronologia importantíssima para estes se poderem situar temporalmente. Também têm acesso a hiperligações de sites, divididos por temas.

A selecção de informação é muito importante, pois só assim poderão utilizar os recursos como um apoio na construção do seu saber. Terão que preencher a ficha parte II (Anexo13).

Fig. 22 – Etapa 3 da WebQuest "A revolução francesa"

Na Etapa 3 os alunos irão debruçar-se sobre o após revolução francesa. Mais uma vez terão pela frente a resolução de uma ficha (Anexo14) onde a aplicação dos conhecimentos lhes irá permitir uma aprendizagem significativa. Afirmo isto, pois ao aplicarem a informação seleccionada por eles terão que adequa-la, estabelecer ligações e raciocínios.

Fig. 23 – Etapa 4 da WebQuest "A revolução francesa"

Esta etapa irá permitir ao aluno juntar tudo o que aprendeu durante as outras etapas e estabelecer ligações entre tudo. O esquema-síntese (Anexo15) é uma boa forma de permitir que o aluno estabeleça uma compreensão histórica do que estudou. Terá que ter em linha de conta a temporalidade, isto é, ordenar os acontecimentos, espacialidade, os lugares, e a contextualização, isto é, o pano de fundo. É um óptimo momento de reflexão e de paragem para pensar o que está a fazer antes de passar à etapa seguinte que é a tarefa final.

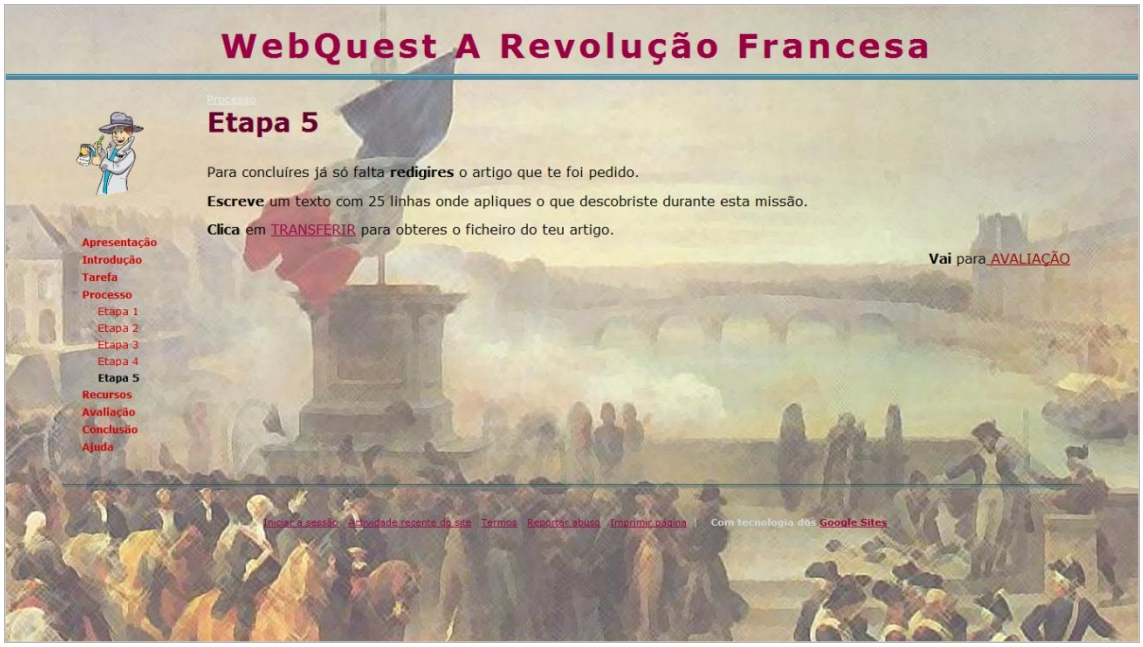


Fig. 24 – Etapa 5 da WebQuest "A revolução francesa"

Na Etapa 5, os alunos são então convidados a redigirem o artigo (Anexo16) sobre a temática em questão. Este texto irá permitir que os alunos utilizem vocabulário específico da disciplina e que tenham de estabelecer uma articulação das ideias, não se restringindo ao simples descrever os factos.

3.2.2.5 Recursos

Sendo que os hiperligações para os variados recursos (Anexo11) se encontram todos juntos na mesma página os critérios que utilizei foram os seguintes. Os hiperligações para as páginas criadas por mim são os primeiros a aparecerem na página, pois estes são aqueles que todos terão de consultar. Já as hiperligações para sites externos à WebQuest vêm depois. Estes não têm carácter obrigatório e apenas os grupos

que quiserem aprofundar mais é que irão aceder. Estes encontram-se agrupados por temas para assim ser mais fácil escolher os que lhes interessa no momento.

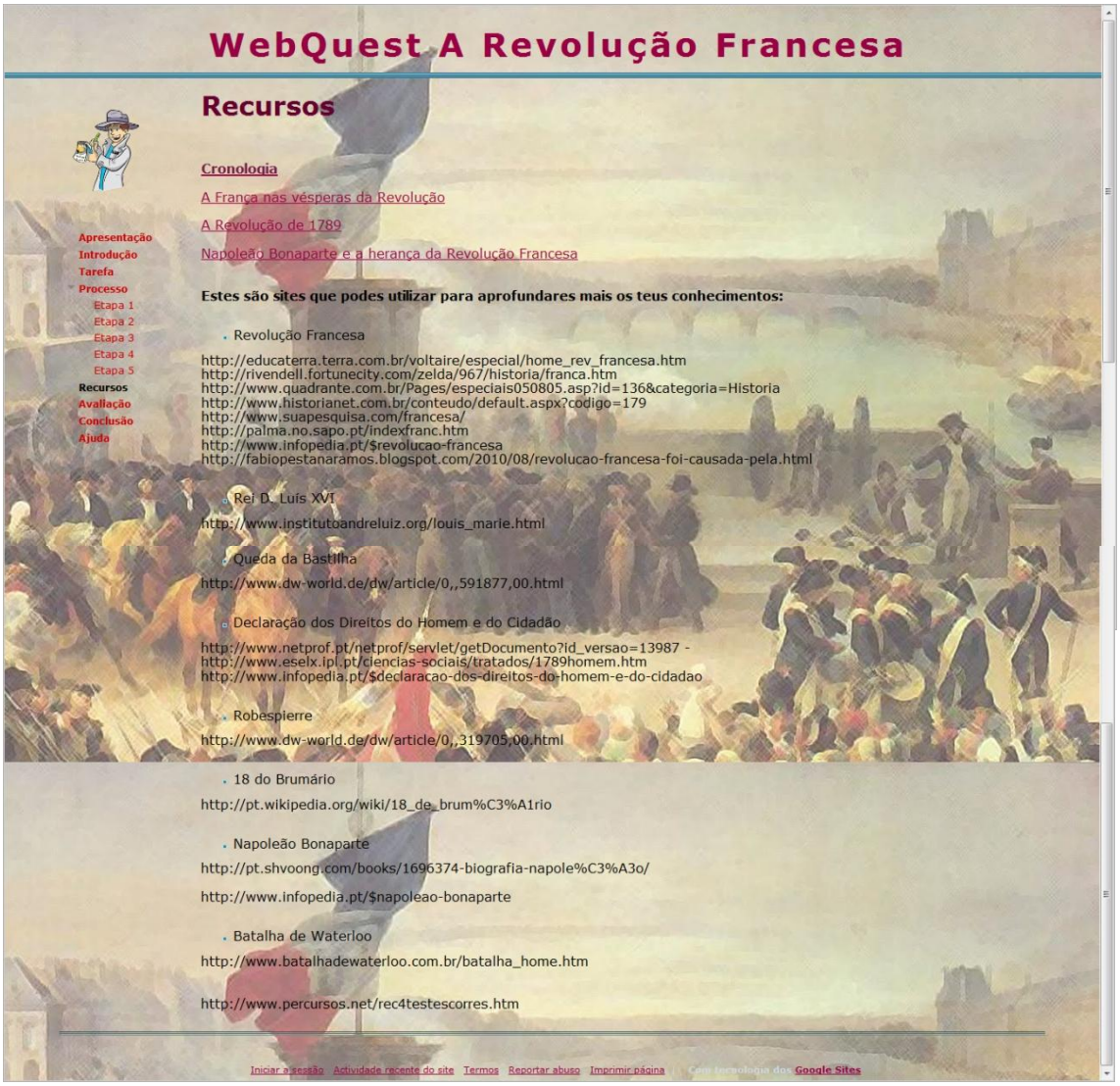


Fig. 25 – Recursos da WebQuest "A revolução francesa"

3.2.2.6 Avaliação

Esta é uma WebQuest com bastantes etapas. Como tal, e visto que o aluno tem o direito de saber quais os parâmetros por que vai ser avaliado, considerei importante especificar as competências a serem desenvolvidas em cada uma das etapas.

Não especifiquei se a avaliação é individual ou colectiva, pois todo o trabalho está direccionada a ser desenvolvido em grupo e não individualmente, o que na altura dos alunos pensarem em avaliação, penso que é lógico pensarem que é uma avaliação de grupo.

Fig. 26 – Avaliação da WebQuest "A revolução francesa"

3.2.2.7 Conclusão

Na Conclusão relembrei qual foi o fio condutor de toda WebQuest, isto é, estar na pele de um jornalista.

Tal como na WebQuest "O estado do tempo e o clima", de forma a dar oportunidade aos alunos de expressarem o que acharam da actividade, dei a possibilidade de exprimirem o seu pensamento em relação às tarefas propostas (Anexo17). Tal permite recolher as suas opiniões e melhor no futuro.

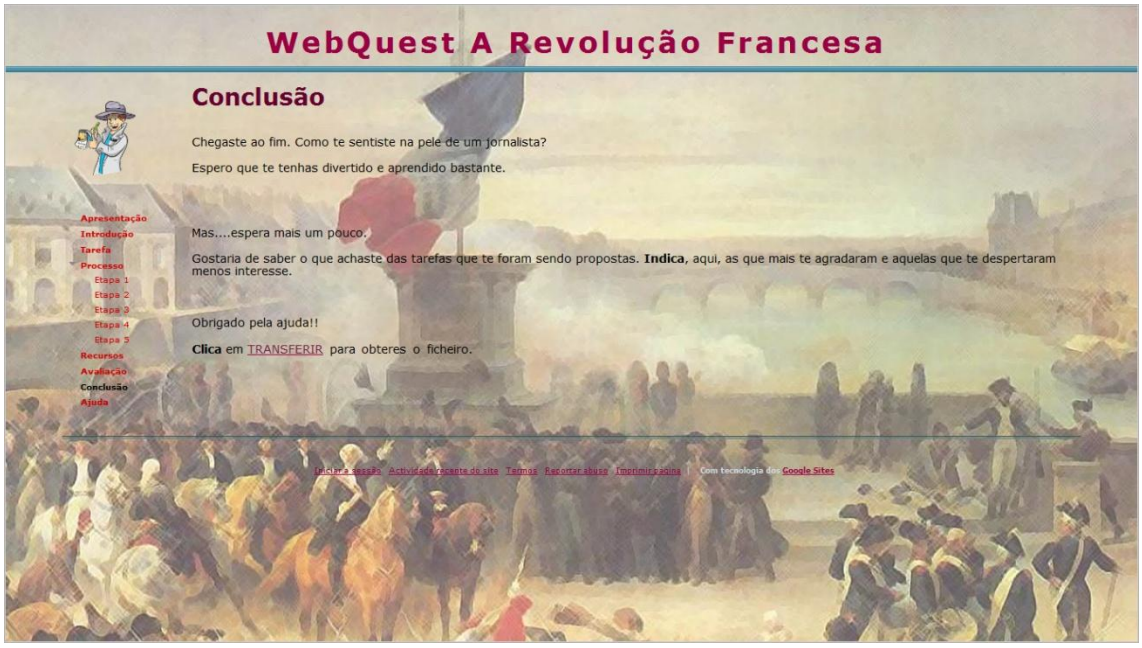


Fig. 27 – Conclusão da WebQuest "A revolução francesa"

3.2.2.8 Ajuda ao aluno

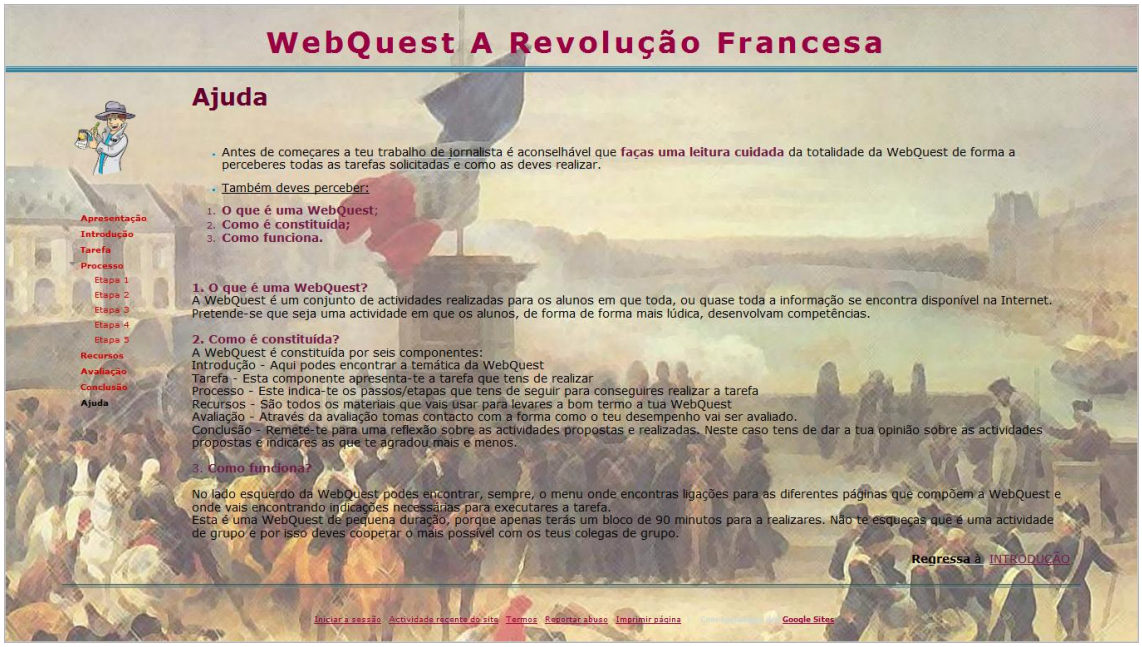


Fig. 28 – Ajuda aos alunos da WebQuest "A revolução francesa"

A página de ajuda ao aluno não foge da estrutura da página similar na WebQuest "O estado do tempo e clima". Também na página Introdução se encontra a referência a esta página, pois é aconselhável que o aluno perceba a estrutura da WebQuest, em que consiste antes de começar o seu trabalho.

3.2.2.9 Ajuda ao Professor

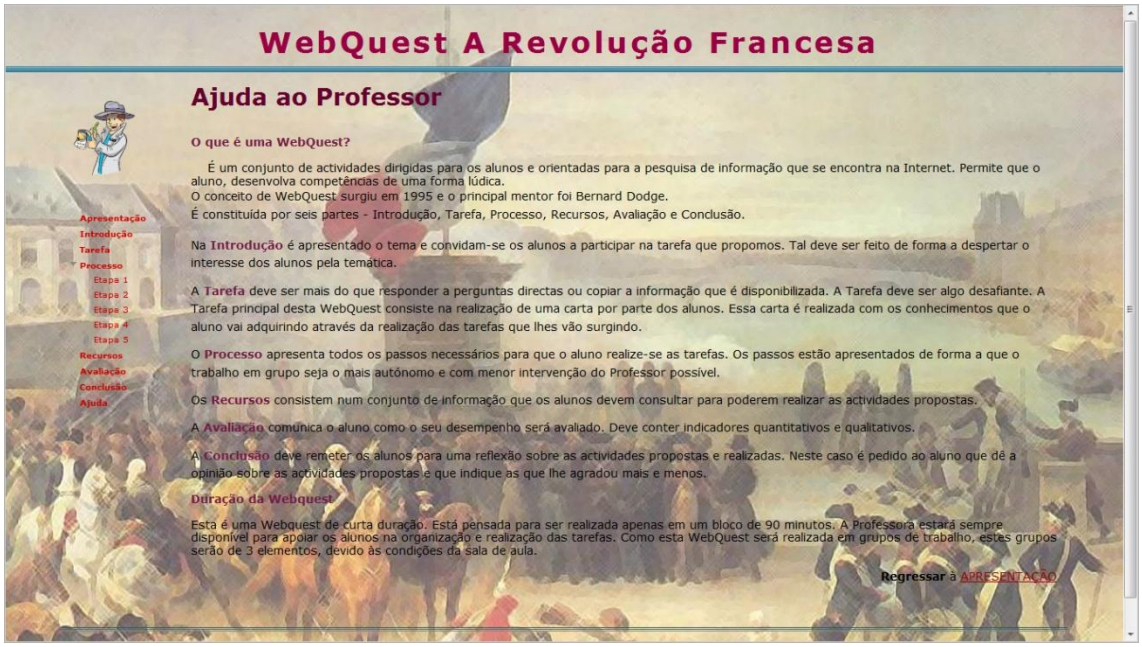


Fig. 29 – Ajuda aos Professores da WebQuest "A revolução francesa"

Também a página da Ajuda ao Professor desta WebQuest tem uma estrutura semelhante à similar à do"O estado do tempo e o clima". Assim todos os que queiram utilizar esta WebQuest ficam com algumas informações muito úteis, tais como, o tipo de WebQuest que é (curta duração, mais propriamente de 90 minutos) e que os alunos devem trabalhar em grupos e que estes grupos devem ser de três elementos.

3.2.3 Avaliação da WebQuest

Tal como na primeira WebQuest por mim abordada, após a elaboração do recurso, considerei oportuno avalia-lo antes da sua aplicação. Mais uma vez utilizei a grelha de avaliação de Bellofatto (Anexo23). Num máximo de 50 pontos, na minha análise e avaliação, esta WebQuest confere 42. De uma forma muito geral, na componente estética não existe nenhum factor a realçar, sendo que esta apresenta uma estrutura simples, de fácil compreensão, onde a navegação tende a ser intuitiva. Quanto aos elementos gráficos são harmoniosos o que torna a sua leitura mais agradável. Relativamente aos problemas técnicos não detectei nenhum.

A Introdução funciona como motivação temática e motivação cognitiva, embora veja que são aspectos que podem ser mais explorados e passíveis de melhorar.

A Tarefa está relacionada directamente com o desenvolvimento de competências e demonstra o que lhes vai ser solicitado sem deixar margem a dúvidas sendo que se torna numa situação que envolve os alunos e os incentiva.

No Processo penso que todas as fases estão bem definidas e os alunos são indicados do que terão de realizar. Todas as actividades estão ligadas entre si com uma linha de coerência. Não são explicitados papéis específicos para cada um dos elementos dos grupos, o que também teria sido uma hipótese viável daí que o Processo pudesse ser mais rico.

Em relação aos recursos há uma clara e significativa relação entre todos os recursos e a informação necessária para os alunos completarem as tarefas. Uns recursos por vezes não acrescentam nada de novo, apenas explicitam de outra forma, mas outros acrecentam muita informação nova.

Por fim, tal como na WebQuest anterior, a clareza nos critérios de avaliação talvez possa ser melhorada na medida que não referi os indicadores qualitativos, apenas refiro os critérios pelos quais me vou reger em cada tarefa. Foi uma opção que tomei, mas que admito que possa numa futura WebQuest colocar os critérios qualitativos. De forma a

poder tirar mais conclusões solicito aos alunos, numa ficha na conclusão (Anexo17), que me indiquem as tarefas que mais gostaram e as que menos gostaram.

3.3 Aplicação na aula

Apliquei esta WebQuest no dia três de Março de 2011, ao terceiro tempo da manhã, isto é, às 11:45, numa aula de noventa minutos.

Apesar de a turma ter mudado para uma sala equipa com computadores a aula começou de uma forma muito ordeira com os alunos a dirigirem-se para os computadores em grupos. Após uma breve explicação sobre o que são WebQuests, normas de utilização da Internet e do computador e como a aula iria decorrer distribui pelos grupos um dossier com todas as fichas e material que iriam precisar para realizarem a actividade.

Os alunos iniciaram a resolução da WebQuest, foram pedindo a solicitação da Professora mas para questões relacionadas com o preenchimento das fichas, isto é, se poderiam escolher um aluno do grupo para escrever tudo ou se a tarefa deveria rodar entre eles. Deixei a decisão à consideração dos grupos, mas posso já referir que todos os grupos optaram por escolher um elemento para escrever. Não estou com isto a afirmar que apenas um elemento trabalhou, muito pelo contrário. Todos os elementos trabalharam em conjunto na construção das respostas.

Reinou a ordem e o respeito entre os grupos e mesmo entre os elementos dos grupos. Como os alunos estavam todos ocupados, não houve espaço para ocorrer barulho. Existiram conversas saudáveis entre os elementos dos grupos e até um pouco a curiosidade de saber em que ponto os outros grupos já iam, mas nada de anormal.

Fiquei satisfeita em ver que todos os grupos perceberam rapidamente o que teriam de fazer e que se articularam entre si.

Os alunos respeitaram as normas definidas e não consultaram outros sites para além daqueles que tinham indicação para o fazer.

Não houve nenhum problema de ligação à Internet, apenas um computador deixou de funcionar, mas a situação foi facilmente resolvida, pois os alunos puderam mudar para o computador reservado aos professores.

De uma forma geral posso referir que a aula correu sem nenhuma questão anómala e que todos os alunos estiveram interessados, entusiasmados e trabalhadores.

3.4 Tratamento dos dados

Seguindo o mesmo raciocínio que segui aquando do tratamento dos dados da WebQuest "O estado do tempo e o clima" a avaliação desta WebQuest foi elaborada tendo em linha de conta as planificações, neste caso, o plano de aula. Todas as competências, conteúdos, indicadores de aprendizagem, experiência de aprendizagem seleccionados estão presentes na WebQuest. Para melhor puder proceder à avaliação construi uma matriz (Anexo24), uma tabela com os critérios de correcção (Anexo25), uma grelha com os resultados obtidos pelos grupos (Anexo26), uma com o desenvolvimento de competências da WebQuest pelos grupos (Anexo27) e, por fim, uma com a síntese do desenvolvimento de competências da WebQuest pelos grupos de forma a puder ter uma melhor leitura do desenvolvimento das competências.

Na matriz (Anexo24) específiquei para cada etapa o conteúdo temático visado, as competências específicas a desenvolver, os indicadores de aprendizagem, as experiências de aprendizagem e a estrutura da etapa. O tema a ser desenvolvido na WebQuest é a Revolução Francesa antecedentes, durante e após, sendo que a situação-problema escolhida foi "Sabes em que consistiu a revolução francesa de 1789?"[87]. Admito que esta poderia ser mais problematizadora mas, quando a elaborei tentei sincroniza-la com a questão que colocaria na apresentação da WebQuest. Foi desta forma que surgiu esta situação-problema. Para a Etapa 1 seleccionei duas competências específicas, o Tratamento da Informação/Utilização de Fontes e a Compreensão Histórica e cinco indicadores de aprendizagem. Esta etapa visa a selecção e análise da informação através da exploração dos recursos disponíveis na WebQuest e a resolução de uma ficha formativa com quatro questões (Anexo12). Para a Etapa 2 seleccionei duas competências específicas: Tratamento da Informação/Utilização de Fontes e a Compreensão Histórica. Quanto aos indicadores de aprendizagem seleccionei seis. Os alunos terão de explorar os recursos da WebQuest e o preenchimento da ficha parte II (Anexo13). Esta ficha é constituida por cinco questões. Para a Etapa 3 seleccionei duas competências específicas o Tratamento da Informação/Utilização de Fontes e a Compreensão Histórica e cinco indicadores de aprendizagem. Mais uma vez os alunos terão de analisar e explorar os recursos disponíveis e preencher a ficha formativa parte III (Anexo14), que contém 5 questões. A Etapa 4 visa também as mesmas duas

[87] Retirada do plano de aula

competências específicas da etapa anterior, sendo que os indicadores de aprendizagem seleccionados foram três. Os alunos terão que elaborar um esquema-síntese (Anexo15). Por último, a Etapa 5 visa a competência específica Comunicação em história e apenas um indicador de aprendizagem. Os alunos terão que redigir um artigo de jornal subordinado ao tema em estudo (Anexo16).

A tabela referente aos critérios de correcção (Anexo25) serviu para especificar as competências a desenvolver em cada uma das questões e, obviamente as respostas correctas. Mais uma vez foi minha opção não estabelecer cotações para as etapas, pelas razões já apontadas anteriormente no tratamento dos dados da WebQuest aplicada em Geografia.

Na grelha de correcção do trabalho realizado pelos grupos (Anexo26) utilizei como critério de correcção o incorrecto, incompleto e correcto. Para cada um destes indicadores utilizei uma cor: vermelho, cor de laranja claro e verde, respectivamente. A grelha encontra-se divida por questões dentro de cada uma das etapas e por grupos, sendo que assim torna possível uma leitura sobre que actividades foram sucedidas e as que não foram. Em relação à Etapa 1, mais específicamente à questão 1.1 todos os grupos conseguiram elaborar de forma correcta o que lhes era solicitado. Sendo que o sucesso é de 100%. Um exemplo é a resposta do grupo II que foi "*No Antigo Regime a sociedade francesa estava devidida em três estados: o clero que possuia tribunais próprios, cargos de prestígio e eram vistos com bons olhos pelo Rei; a nobreza que não tinha tribunais próprios mas sim penas muito leves, possuiam terras, privilégios e isenção fiscal; o povo, que não tinha qualquer privilégio ou regalia, era obrigado a trabalhar no campo, a pagar altos impostos e eram eles que "carregavam" o clero e a nobreza*".Relativamente à questão 2.1 nenhum grupo respondeu de forma errada, embora dois grupos, o III e o IV não tenham conseguido alcançar totalmente a resposta correcta, sendo a resposta incompleta, pois não referiram todos os grupos sociais ou não referiram os excertos. O grupo II respondeu da seguinte forma "*Os cadernos de queixas eram onde as classes sociais do Antigo Regime (de todos os estratos sociais como se pode ver pela análise dos excertos) podiam demonstrar as suas queixas e preocupações*" De uma forma geral todos os alunos conseguiram responder correctamente. Já em relação à Etapa 2 à pergunta 1.1 todos os grupos obtiveram resultados postivos sendo que nesta questão a taxa de sucesso foi de 100%. Um exemplo é a resposta do grupo 3 "*O nome das facções políticas franceses são os girondinos (burgueses moderados) e os jacobinos-radicais referidos no documento 1*

(Sans-Culottes, média burguesia e camponeses (montanheses))"Em relação à questão 2.1 dois grupos não responderam correctamente, mas sim de uma forma incompleta. Estes grupos foram o grupo II e o grupo VII. Na questão 3 todos os grupos acertaram à excepção do grupo IV, que responderam de uma forma incompleta. A Etapa 3 é constituida por 3 questões. A número 1 teve uma taxa de sucesso também muito elevada, pois apenas um grupo não respondeu de forma correcta, mas sim, incompleta (grupo VI) . Na pergunta 2.1 os grupos I, II, III, VI, VII, VIII, IX responderam de forma correcta. Já o grupo IV não conseguiu responder de forma correcta ou incompleta, tendo por isso alcançado o nível de incorrecto. O grupo V respondeu de forma incorrecta. Na pergunta 3.1 todos, à excepção do grupo VII, respondeu correctamente. O grupo VII respondeu de forma incompleta.

Na Etapa 4 nenhum grupo obteve nível incorrecto em algum factor. Em termos de conhecimentos científicos todos os grupos conseguiram abordar os conteúdos temáticos importantes, souberam seleccionar. Em termos das interligações das ideias todos conseguiram faze-lo, mas já em relação à organização quatro (grupo II, III, IV e VII) em nove não conseguiram incutir no seu esquema uma organização plena, sendo que o que era solicitado era um esquema-síntese e estes organizaram o seu esquema com uma aparência de itens de um resumo. Apesar deste aspecto considerável todos os esquemas eram legíveis. Na apresentação os mesmos grupos que não tinham conseguido uma organização plena também não conseguiram que o seu esquema tivesse uma apresentação considerada muito boa devido aos aspectos já referidos. Um bom exemplo de um dos esquemas-síntese elaborados é do grupo I.

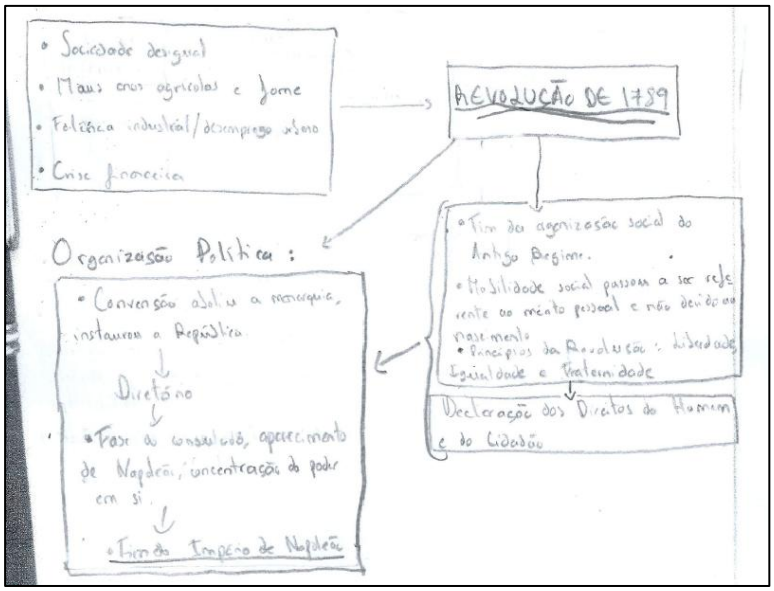


Fig. 30 – Esquema-síntese do Grupo I

Na última etapa, a Etapa 5, o grupo IV não executou esta tarefa. Dos restantes grupos, todos conseguiram explicitar os conhecimentos cientificos obtidos com esta WebQuest, conseguiram interligar as ideias (sendo que o grupo III não o fez de forma plena), na organização/ estruturação os grupos I, II, VII, VIII e IX conseguiram faze-lo plenamente enquanto que os grupos III, V e VI já o fizeram mas de uma forma menos conseguida, pois para além de outros aspectos excederam o número de linhas. Por último, em relação à originalidade os grupos I, II, VII, VIII e IX foram bastante originais na sua escrita, enquanto que os grupos III, V e VI já não foram tão originais.

Atendendo que considerei a competência desenvolvida mesmo que os alunos tenham dado uma resposta incompleta cheguei à tabela do desenvolvimento de competências da WebQuest pelos grupos (Anexo27). Nesta tabela podemos visualizar que todos os grupos desenvolveram todas as competências seleccionadas, à excepção do grupo IV, que por não ter realizado a Etapa 5 não pude avaliar se desenvolveu ou não a competência específica III. Embora neste caso, esta tabela já me permitisse visualizar se as competências foram desenvolvidas ou não, considerei ainda assim importante elaborar uma síntese do desenvolvimento de competências da WebQuest pelos grupos Todas as competências seleccionadas para cada uma das etapas foram desenvolvidas. Assim, a competência específica I Tratamento da Informação/Utilização de Fontes, a competência específica II Compreensão Histórica e a competência específica III Comunicação em História foram desenvolvidas ao fim desta WebQuest.

Tabela 4 - Síntese do desenvolvimento de competências da WebQuest pelos grupos

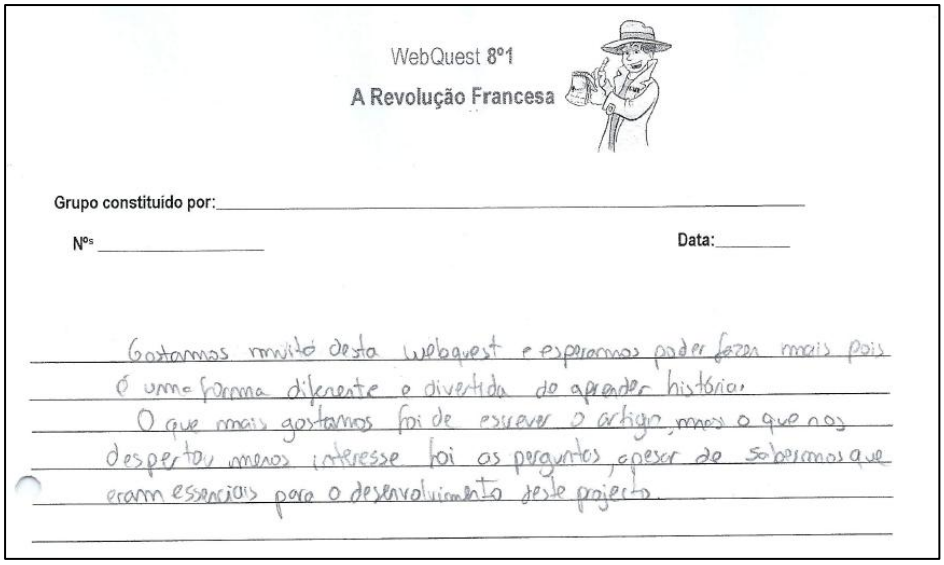
	Competências Específicas de História		
	C.e.I	**C.e.II**	**C.e.III**
Etapa 1	X	X	
Etapa 2	X	X	
Etapa 3	X	X	
Etapa 4	X	X	
Etapa 5			X

Legenda:	
Desenvolveu	Não desenvolveu
X	0

3.5 Conclusão

Após a avaliação dos resultados pude ver que a taxa de sucesso do desenvolvimento de competências foi extremamente elevada. O facto de estarmos perante uma turma de nível (assim designada devido ao facto dos alunos terem sido escolhidos para a integrar devido à sua média escolar) pode ter influenciado, e muito, estes resultados. A verdade é que ao elaborar esta WebQuest quiz que a mesma pudesse ser utilizada por outros

professores e por todas as turmas, como tal, o nível de exigência que imprimi foi a pensar nos alunos de uma forma geral e não desta turma em particular. Podemos estar perante um caso em que os resultados foram tão positivos por este factor. Mas também pode-se dever as facto dos alunos terem realmente compreendido o que lhe era solicitado. A navegação dentro da WebQuest foi muito intuitiva e nenhum grupo demonstrou qualquer dificuldade. Os alunos funcionaram realmente em grupo, respeitando os espaços de cada um, assim como, o material informático. Em relação às actividades que mais gostaram e as que menos gostaram apenas o grupo VI comentou o seu trabalho.


WebQuest 8º1

A Revolução Francesa

Grupo constituído por:_____

Nºs _____ Data:_____

Gostamos muito desta webquest e esperamos poder fazer mais pois é uma forma diferente e divertida de aprender história.

O que mais gostamos foi de escrever o artigo, mas o que nos despertou menos interesse foi os perguntas, apesar de sabermos que eram essenciais para o desenvolvimento deste projecto.

Fig. 31 – Comentário à WebQuest do Grupo VI

Um aspecto que considero bastante relevante é relativamente à apresentação de trabalhos. Optei, pelas razões já referidas, não incluir a apresentação por parte dos alunos do trabalho realizado na WebQuest, isto é, o artigo do jornal elaborado por eles. Foi com bastante curiosidade que após a realização desta actividade os alunos mostraram interesse em o fazer. Penso que é um aspecto que no futuro, fora de um contexto onde a gestão das aulas não passa somente pelas minhas mãos, não pode faltar. Também demonstra como os alunos gostaram da actividade.

4. Conclusões finais

A utilização das novas tecnologias em sala de aula constitui um desafio muito interessante para os professores do século XXI e, como professora em início de carreira, não posso de forma nenhuma virar a cara a esta realidade. Assim, surgiu a ideia de elaborar e aplicar WebQuests tanto em História como em Geografia, pois estando eu num Mestrado em Ensino de História e Geografia não poderia deixar de contemplar ambas as áreas que tanto me dizem. Apesar de todas as limitações e circunstâncias inerentes a um ano de estágio a minha pretensão avançou e as WebQuests foram aplicadas e, por sinal, obtiveram resultados bastantes positivos, aliás acima das minhas perspectivas. As razões que poderão estar por detrás deste facto já foram referidas, mas um aspecto não pode ser negado, porque é bastante evidente: as WebQuest são um recurso que pode ajudar no desenvolvimento de competências e tornar o processo de ensino-aprendizagem muito mais atractivo e motivador para os alunos. Não se trata de apenas aproximar o aluno à sua realidade, mas desafiá-lo a ir mais além e a explorar e construir o seu próprio saber. O facto de ser uma actividade realizada em grupo, faz com que o aluno esteja ao mesmo tempo a socializar-se e a integrar-se ainda mais no grupo turma e consequentemente nesta sociedade cada vez mais exigente. Repartir, organizar e criar tendo uma certa autonomia apenas balizada pelas regras de bom comportamento e de saber estar e pelas tarefas propostas, imprime, no meu ponto de vista, o desenvolvimento de uma postura de desprendimento em relação até com o papel que estão habituados a que o professor tenha. Embora este desenvolva um papel muito importante na criação e organização prévia da WebQuest, no momento em que os alunos a estão a realizar, passa a ser um mero orientador, deixando todo o trabalho de construção dos saberes para as mãos dos alunos. A autonomia, o interesse a atenção dispensadas pelos alunos tornam-se fundamentais para o sucesso desta actividade. Não posso deixar de referir que foi natural para ambas as turmas, encarar o papel da professora como orientadora de aprendizagem, sendo que o papel activo no processo de ensino aprendizagem foi agarrado por todos de uma forma muito convicta. Um dos problemas que pode surgir quando estamos a trabalhar com este tipo de recursos é o facto do aluno poder ter acesso a muitos sites e dispersar-se, fazendo com que o intuito da WebQuest não seja alcançado. Ambas as turmas cumpriram as regras estabelecidas e apenas utilizaram as hiperligações indicadas na WebQuest.

Vejo, agora, que a WebQuest "O estado do tempo e clima" teria sido mais aproveitada se tivesse uma duração maior, pois dessa forma todos os grupos teriam usufruido deste recurso de forma apropriada. Poderia ter limitado menos os recursos e até incluido hiperligações para sites que na altura da elaboração me pareceram serem complicados demais, mas penso que esta turma poderia ter aproveitado esses recursos extra. Foi pena os contratempos, mas no fim até foram proveitosos porque me permitiram retirar bastantes ilações. Na WebQuest "A Revolução Francesa", com a intenção de a tornar mais universal coloquei o nível de exigência talvez um pouco abaixo do que era exigido a esta turma o que se traduz nos resultados obtidos. De qualquer forma pode-se constatar que os alunos desenvolveram competências e, como tal, este é mais um recurso ao dispor de um professor reflexivo, que pensa em encontrar novas formas de ajudar o aluno a construir o seu processo de ensino-aprendizagem.

Penso que é um bom recurso tanto para História como para a Geografia que motiva os alunos e os chama para a disciplina em questão, fazendo com que estes, sentindo que têm na mão a "liberdade" de trabalharem em grupo fazendo as suas próprias regras, ficam com mais vontade para trabalhar e mostrar que são capazes.

Numa perspectiva construtivista este é um recurso que coloca o aluno no papel de construtor do seu conhecimento. Como Catherine Twomey Fosnot nos diz "*A aprendizagem não é resultado do conhecimento; a aprendizagem é desenvolvimento. Ela requer invenção e auto-organização por parte do aluno. Assim, os professores necessitam de permitir que os alunos levantem as suas proprias questões, gerem as suas próprias hipóteses e modelos com possibilidades e os testem na óptica da viabilidade."*[88] A WebQuest relaciona as tecnologias da informação e comunicação com esta forma de pensar e agir, ajustando os materiais, transformando-os em recursos que conjugam os seus interesses com os currículos nacionais, sendo, assim, uma outra forma de os motivar a desenvolverem competências. Os alunos ao tomarem contacto com outros suportes de informação, tornam-se mais hábeis a lidar com este tipo de situações, pois, consequentemente, precisam de saber organizar, seleccionar informação, gerir o tempo, lidar com outros alunos e suas opiniões e pontos de vista. Como tal, concordo com esta ideia "*A WebQuest é uma ferramenta de elevado potencial para a*

[88] FOSNOT, Catherine Twomey – *Construtivismo e educação Teoria, perspectivas e prática*. Instituto Piaget, 1996, p.52

aprendizagem. Pelas suas características incentiva o trabalho de pesquisa e reflexão, a tomada de decisão, fomenta a articulação da informação e do conhecimento."[89]

A internet, as novas tecnologias estão por todo o lado: "*A Internet reflecte-se na reorganização das nossas vidas, no modo como comunicamos e como aprendemos. A sua importancia é tão marcante que Castells a compara, ao nível de impacto, à galaxia de Gutenberg, expressão criada (...) para caracterizar o efeito da criação da imprensa por Gutenberg, propondo, por analogia, a Galáxia Internet*"[90]. Portanto, nada melhor para um docente do que agarrar e trazer para a sala de aula o que de melhor as novas tecnologias têm para nos ajudar a ajudar os alunos a tornarem-se os cidadãos competentes para o futuro.

[89] ARESTA, Mónica; FERREIRA, Celina; CARVALHO, Renato e Outros – *WebQuest: Recurso educativo e ferramenta da avaliação*, p. 1019 [Consultado em 20 de Fevereiro de 2011]. Disponível em: http://www.portalwebquest.net/pdfs/aresta.pdf

[90] CARVALHO, Ana Amélia - *Rentabilizar a Internet no Ensino Básico e Secundário:dos Recursos e Ferramentas Online aos LMS* in Sísifo, revista de ciências da educação nº3: Unidade de I&D de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, 2007, p. 26. [Consultado a 1 de Dezembro de 2010]. Disponível em: http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=11

Bibliografia e Sitografia

ALARCÃO, Isabel (org.) e outros – *Formação reflexiva de professores, Estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora, 1996

ARESTA, Mónica; FERREIRA, Celina; CARVALHO, Renato e Outros – *WebQuest: Recurso educativo e ferramenta da avaliação.* [Consultado em 20 de Fevereiro de 2011]. Disponível em: http://www.portalwebquest.net/pdfs/aresta.pdf

BARREIRA, Aníbal, MOREIRA, Mendes – *Pedagogia Competências, Teoria à prática*. Porto: Edições Asa, 2004

CARNEIRO, Roberto – *Fundamentos da Educação e da Aprendizagem, 21 ensaios para o século 21*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2001

CARVALHO, Ana Amélia – *A WebQuest: evolução e reflexo na formação e na investigação em Portugal. in* COSTA, Albuquerque; PERALTA, Helena; VISEU, Sofia (org.) - *As TIC na educação em Portugal, Concepções e práticas. Porto Editora, 2007.*

CARVALHO, Ana Amélia – *A World Wide Web e o Ensino da História*. in BARCA, Isabel (org.) – *Para uma Educação Histórica de Qualidade*: Braga. CIEd Instituto de Educação e Psicologia Universidade do Minho, 2004

CARVALHO, Ana Amélia - *Rentabilizar a Internet no Ensino Básico e Secundário:dos Recursos e Ferramentas Online aos LMS* in Sísifo, revista de ciências da educação nº3: Unidade de I&D de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, 2007. [Consultado a 1 de Dezembro de 2010]. Disponível em: http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=11

CARVALHO, Ana Amélia - *WebQuest: um desafio aos professores para os alunos*, 2002. [Consultado em 10 Dezembro de 2010]. Disponível em: http://www.iep.uminho.pt/aac/diversos/webquest/

COLL, César e outros - *O construtivismo na sala de aula, Novas perspectivas para a acção pedagógica.* Porto Editora, 2001

CORTESÃO, Luiza - *Ser professor: Um ofício em risco de extinção?*. Porto: Edições Afrontamento, 2000

COSTA, Albuquerque; PERALTA, Helena; VISEU, Sofia (org.) - *As TIC na educação em Portugal, Concepções e práticas. Porto Editora, 2007*

COSTA, Fernando; CARVALHO, Ana Amélia – *WebQuest: Oportunidade para Alunos e Professores*. in Carvalho, Ana Amélia A. (org.) - *Actas do Encontro sobre WebQuest*. Braga: CIEd. 2006. [Consultado em 10 de Dezembro de 2010]. Disponível em: http://www.portalwebquest.net/pdfs/cf002.pdf

DELORS, Jacques e Outros – *Educação um tesouro a descobrir, Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*: Cortez Editora, 1996

DODGE, B. - *Building Blocks of a WebQuest*. rectificado em 2000. [Consultado em 10 de Janeiro 2011]. Disponível em: http://www.internet4classrooms.com/conclusion.htm

DODGE, B. - *Building Blocks of a WebQuest*. rectificado em 2000. [Consultado em 10 de Janeiro 2011]. Disponível em: http://www.internet4classrooms.com/evaluation.htm

DODGE, B. - *Building Blocks of a WebQuest*. rectificado em 2000. [Consultado em 10 de Janeiro 2011]. Disponível em: http://www.internet4classrooms.com/introduction.htm

DODGE, B. - *Building Blocks of a WebQuest*. rectificado em 2000. [Consultado em 10 de Janeiro 2011]. Disponível em: http://www.internet4classrooms.com/process.htm

DODGE, B. - *FOCUS: Five Rules for Writing a Great WebQuest*., 2001. [Consultado a 10 de Dezembro de 2010]. Disponível em: http://babylon.k12.ny.us/usconstitution/focus-5%20rules.pdf

DODGE, B. – Process Checklist, 1999. [Consultado em 15 de Dezembro de 2010]. Disponível em: http://webquest.sdsu.edu/processchecker.html

DODGE, B. – *Some Thoughts about WebQuests*, 1999. [Consultado em 3 de Janeiro de 2010]. Disponível em: http://webquest.sdsu.edu/about_webquests.html

DODGE, B. - *WebQuest News*. 2007. [Consultado em 23 de Março de 2011]. Disponível em: http://webquest.org/index.php

DODGE, B. – *WebQuests: Past, Present and Future*. 2006. p.7 in Carvalho, Ana Amélia A. (org.) - *Actas do Encontro sobre WebQuest*. Braga: CIEd. 2006. [Consultado em 10 de Dezembro de 2010]. Disponível em: http://www.portalwebquest.net/pdfs/cf001.pdf

DODGE, B. - *WebQuest Taskonomy: A Taxonomy of Tasks*. 2002. [Consultado em 9 de Dezembro de 2010]. Disponível em: http://webquest.sdsu.edu/taskonomy.html

ESTRELA, Maria Estrela – *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. Porto: Porto Editora, 1992.

FOSNOT, Catherine Twomey – *Construtivismo e educação Teoria, perspectivas e prática*. Instituto Piaget, 1996, p.52

GONÇALVES, Roque – A aprendizagem da História na sociedade de informação, p. 204 in BARCA, Isabel (org.) – Para uma Educação Histórica de Qualidade: Braga. CIEd Instituto de Educação e Psicologia Universidade do Minho

ILERA, F. A. - *Una cultura Geográfica para todos. El papel de la Geografia en la Educación Primária y Secundária*. In Enseñar Geografía

LEITE, Carlinda – *Para uma escola curricularmente inteligente*: Asa Editores, 2003

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, Missão para a Sociedade da Informação – *O Livro verde para a Sociedade da Informação em Portugal*. [consultado a 1 de Dezembro de 2010]. Disponível em: http://www.umic.pt/images/stories/publicacoes/LivroVerde1997.pdf

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – *Currículo nacional do Ensino Básico. Competências essenciais*, Ministério da Educação, 2001

MIRANDA, Guilhermina Lobato - *Limites e possibilidades das TIC na educação* in Sísifo, revista de ciências da educação nº3: Unidade de I&D de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, 2007. [Consultado a 1 de Dezembro de 2010]. Disponível em: http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=11

MOREIRA, Vasco - *Escola do futuro, sedução ou inquientação? As novas tecnologias e o reencantamento da escola*: Porto. Porto Editora, 2000

MORGADO, José – *A relação pedagógica*. Lisboa: Editorial Presença, 2001

MORGADO, José – *Qualidade na educação, um desafio para os professores*. Lisboa: Editorial Presença, 2004

MORIN, Edgar - *Os sete saberes para a educação do futuro*: Instituto Piaget, 2002

NOVAK, Joseph D e GOWIN, D. Bob - *Aprender a aprender*. Plátano Editora, 1999.

ORTEGA, E. M. & ULLASTRES, A. M - *Propuestas de introducción en el currículum de las competencias relacionadas con las TIC*. Buenos Aires: IIPE – UNESCO, 2005. [Consultado a 8 de Abril 2011]. Disponível em: http://static.scribd.com/docs/kmzm2xyvd75ex.swf?INITIAL_VIEW=width [

PERRENOUD, Philippe - *Construir competências desde a escola*. Porto Alegre: Artemed editora, 1999

PERRENOUD, Philippe – *Porquê construir competências a partir da escola?* Lisboa: ASA Editores, 2001

PIAGET, Jean – *Para onde vai a Educação*?: Livros Horizonte, 1990

PROENÇA, Maria Cândida – *Ensinar/Aprender História*: Livros Horizonte, 1990

PROENÇA, Maria Cândida (org) – *Didáctica da história, Textos complementares*: Lisboa. Universidade Aberta

STEIN, D. - *Situated learning in adult education*. Syracuse, NY: Eric Clearinghouse on Information Resources, 1998. Citado por March, T. - *The Learning Power of WebQuests*. Educational Leadership, 2003.[Consultado a 4 Abril de 2011]. Disponível em: http://tommarch.com/writings/wq_power

UNIÃO GEOGRÁFICA INTERNACIONAL, Comissão da Educação Geográfica - *Carta Internacional da Educação Geográfic*a. 1992

Sites:

http://www.anossaescola.com/index1.asp

http://www.anossaescola.com/cr/webquest_lista.asp?KT_wquest_cat=Hist%F3ria%2FGeografia

http://www.portalwebquest.net/

http://www.erte.dgidc.min-edu.pt/index.php?action=view&id=395&date_id=471&module=calendarmodule&src=@random45f6c604df5ef&section=9

http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/283BAF87-01C8-4EF4-A169-694533E63B0D/612/LeideBases4686.pdf

http://joomla.aprofgeo.pt/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=1&Itemid=50

http://www.portalwebquest.net/traducaoofine.pdf

http://www.portalwebquest.net/tradrubric.pdf

http://bestwebquests.com/bwq/matrix.asp

https://sites.google.com/site/estadodotempoeclima/

http://www.meteo.pt/pt

https://sites.google.com/site/webquestrevolucaofrancesa/home

Anexos

Índice

Anexo 1 - Plano de Unidade didáctica de Geografia.....1
Anexo 2 - Plano de Aula da WebQuest "O estado do tempo e o clima".....6
Anexo 3 - Plano de Aula da WebQuest "A Revolução Francesa".....11
Anexo 4 - Recursos da WebQuest "O estado do tempo e o clima", Etapa 1.....15
Anexo 5 - Recursos da WebQuest "O estado do tempo e o clima", Etapa 3.....21
Anexo 6 - WebQuest "O estado do tempo e o clima"
Etapa 1, Ficha 1.....23
Anexo 7 - WebQuest "O estado do tempo e o clima"
Etapa 2, Ficha de apoio à exploração do site do Instituto de Meteorologia.....25
Anexo 8 - WebQuest "O estado do tempo e o clima"
Etapa 3, Ficha 2.....28
Anexo 9 - WebQuest "O estado do tempo e o clima"
Etapa 4, Ficha "A carta".....30
Anexo 10 - WebQuest "O estado do tempo e o clima"
Conclusão, Ficha opinião.....32
Anexo 11 - Recursos da WebQuest "A RevoluçãoFrancesa".....34
Anexo 12 - WebQuest "A Revolução Francesa"
Etapa 1, Ficha – Parte I.....43
Anexo 13 - WebQuest "A Revolução Francesa"
Etapa 2, Ficha – Parte II.....45
Anexo 14 - WebQuest "A Revolução Francesa"
Etapa 3, Ficha – Parte III.....47
Anexo 15 - WebQuest "A Revolução Francesa"
Etapa 4, Ficha – Esquema-síntese.....49
Anexo 16 - WebQuest "A Revolução Francesa"
Etapa 5, Ficha – Artigo de jornal.....51
Anexo 17 - WebQuest "A Revolução Francesa"
Conclusão, Ficha – Opinião.....53
Anexo 18 - WebQuest "O estado do tempo e o clima"
Quadro avaliação WebQuest.....55
Anexo 19 - WebQuest "O estado do tempo e o clima"

"Matriz".....57
Anexo 20 - WebQuest "O estado do tempo e o clima"
Grelha dos Critérios de correcção.....61
Anexo 21 - WebQuest "O estado do tempo e o clima"
Quadro da Correcção do trabalho realizado pelos grupos.....67
Anexo 22 - WebQuest "O estado do tempo e o clima"
Quadro do desenvolvimento de competências da WebQuest pelos grupos....70
Anexo 23 - WebQuest "A Revolução Francesa"
Quadro avaliação WebQuest.....72
Anexo 24 - WebQuest "A Revolução Francesa"
"Matriz".....74
Anexo 25 - WebQuest "A Revolução Francesa"
Grelha dos Critérios de correcção.....79
Anexo 26 - WebQuest "A Revolução Francesa"
Quadro da Correcção do trabalho realizado pelos grupos.....87
Anexo 27 - WebQuest "A Revolução Francesa"
Quadro do desenvolvimento de competências da WebQuest pelos grupos....90

Anexo 1
Plano de Unidade didáctica de Geografia

Escola Secundária João Gonçalves Zarco

PLANO DE UNIDADE DIDÁCTICA 7º1

A Europa e a União Europeia → **Meio Natural**
Clima e as formações vegetais → Relevo

	Perfil dos Alunos	Condições materiais	Condições Espaciais
Recursos	Os alunos revelam-se motivados, na realização das actividades. São alunos interessados e muito participativos. Existe interacção entre os alunos e a professora.	Durante a aula serão necessários diferentes recursos, nomeadamente o computador, videoprojector, quadro, fichas de actividades e outros instrumentos pertinentes	A Escola está adoptada de infra-estruturas e equipamentos modernos. As salas de aula encontram-se equipadas com videoprojectores e computadores assim como um quadro. A Escola tem biblioteca, sala de estudo e vários clubes.
Limitações	Elevado número de alunos o que poderá afectar significativamente o apoio diferenciado aos alunos. Os alunos têm dificuldade em participar de forma organizada.	Não existem suportes para a fixação de mapas o que condiciona muito o uso destes materiais.	Em algumas salas os videoprojectores não se encontram nas devidas condições. As salas não são muito espaçosas o que faz com que se tornem muito quentes, apesar do ar condicionado. Não é possível utilizar retroprojectores. As salas têm muita iluminação natural pois não existem cortinas que permitam tapar a luz para que as projecções sejam visualizadas da melhor forma. O quadro, em algumas salas, é pequeno.
Tempos Lectivos	11		

Competências Gerais e operalização específica a privilegiar

1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano. (e, g, k, l)
2. Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar. (a, b, c, d, e, f, g, k, o)
3. Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio. (a, b, d, e, f, g, l, n)

5. Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas aos objectivos visados. (k, l, m, n, o)
6. Pesquisar, seleccionar e organizar informação para transformá-la em conhecimento mobilizável. (a, b, c, k, l, m, n, o)
8. Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa. (k, l, n, o)
9. Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns. (a, b, c, d, e, f, g, k, l, m, n, o)

Conteúdos			Situação Educativa	Avaliação
ATITUDINAIS	PROCEDIMENTAIS	TEMÁTICOS	**<u>Situação 1</u>: Aprender com a Internet** Os alunos, em grupos de três elementos, partem à descoberta do estado do tempo e do clima através de uma WebQuest. Nessa aventura, os alunos terão que realizar um conjunto de actividades, o que resultará numa descoberta gradual dos conteúdos seleccionados. Dessas tarefas constam fichas formativas e uma exploração do site www.meteo.pt.Todo este trabalho será acompanhado de perto pela docente. ⓪①⑩ 1, 3, 6, 8, 9 e, k, l, m, n **<u>Situação 2</u>: Aprender no campo de trabalho** Os alunos irão realizar uma saída de estudo ao Observatório Meteorológico da Serra do Pilar / Instituto Geofísico. Esta saída de estudo tem o objectivo de os alunos tomarem contacto com uma realidade trabalhada durante a WebQuest, isto é, conhecerem um posto meteorológico do país. ①②④⑤⑦ 1, 6, 8, 9 l **<u>Situação 3</u>: Será que já compreendo o estado do tempo e clima?** Será realizado com os alunos um diálogo à cerca de tudo o que foi trabalhado nas situações educativas anteriores, tendo como ponto de partida os trabalhos realizados referentes à saída de estudo. Serão realizados exercícios	
⓪Atenção	Expressão oral e escrita	**Meio Natural:** **Clima e estado do tempo**		
① Interesse	Utilização de vocabulário geográfico	• Estado do tempo: -Previsão do estado do tempo • Clima		Avaliação do processo: Observação directa Avaliação dos conteúdos atitudinais
② Empenho	Leitura e interpretação de textos, mapas e imagens	Δ Elementos do clima: - Temperatura; - Precipitação; - Vento; - Humidade do ar; - Insolação; - Nebulosidade; - Pressão atmosférica. Δ Factores do clima: - Latitude; - Relevo; - Continentalidade; - Correntes marítimas.		Avaliação do processo: Avaliação dos conteúdos procedimentais e atitudinais
④ Respeito				Avaliação do processo: Avaliação dos conteúdos temáticos

⑤ Civismo ⑥ Organização ⑦ Perspicácia	🗺 Pesquisa documental em diferentes fontes 🖉Análise de documentários 🖮 Tratamento e estruturação da informação recolhida O Localização de lugares ✷ Leitura das coordenadas geográficas 🖱Leitura e interpretação de: - Imagens de satélite - Cartas sinópticas	**Distribuição e variação da temperatura:** - Variação anual e zonal da temperatura; - em relação à latitude; - em relação ao relevo; - em relação à continentalidade. **Distribuição e variação da precipitação:** - Processo de formação; - Tipos de precipitação; - Variação com a latitude; - Influência do relevo; - Influência do oceano; - Correntes marítimas. **Clima e as formações vegetais:** <u>- Climas quentes</u>: . Equatorial – floresta equatorial; . Tropical húmido - Floresta tropical e savana; . Tropical seco - Estepe; . Desértico quente – Deserto: vegetação xerófila. <u>- Climas temperados:</u> . Mediterrâneo – Floresta mediterrânea; . Marítimo - Floresta	de consolidação. ②④⑥⑦⑨ 2, 3, 8 f, m **<u>Situação 4:</u> Os movimentos do meu mundo** Irá ser projectado um excerto de um documentário sobre o movimento de rotação e de translação da Terra e suas consequências. Os alunos irão preenchendo uma ficha de escuta activa que servirá de apoio ao diálogo vertical e horizontal que se realizará. Esse diálogo também terá o apoio de gráficos. ① ⑥ ⑦ ⑩ 1, 3, 5, 8 b, g **<u>Situação 5:</u> Porque varia a temperatura?** Serão analisados mapas, imagens e esquemas, de forma a que os alunos compreendam a distribuição e a variação da temperatura. ② ⑧ ⑨ 5,8, b, f, **<u>Situação 6:</u> Porque chove?** Através de um pequeno video será analisado o processo de formação das chuvas e os tipos de precipitação. Será analisado um mapa de Portugal referente à precipitação (influência do relevo e continentalidade), assim como , um mapa-mundi para fazer a associação da precipitação com a latitude. ① ⑥ ⑦ ⑩ 1, 3 b, c, f, m	Observação directa Observação directa Avaliação do processo: Observação directa Avaliação dos conteúdos atitudinais

⑧ Persistência ⑨ Rigor ⑩ Autonomia	✂Construção e interpretação de gráficos termopluviométricos ★ Elaboração de esquemas-síntese	caducifólia; . Continental – Floresta mista. <u>- Climas Frios:</u> . Subpolar – Floresta Boreal: Taiga; . Polar – Tundra. - <u>De altitude</u>- vegetação distribuída por patamares	**<u>Situação 7:</u>** As viagens de Tintin Através do mote de vermos algumas localidades visitadas durante o percurso percorrido pelo Tintin durante as suas aventuras, serão apresentados os climas do mundo, assim como, a sua distribuição. Para tal, serão projectados e analisados mapas e imagens. Será também construído um gráfico termopluviométrico. Através da sua análise será feita a associação com o clima temperado mediterrâneo, e assim, trabalhadas as características em termos climáticos do clima mediterrâneo. Serão distribuídos, a cada aluno, dados referentes a uma estação meteorológica de uma cidade de um dos dez tipos de climas restantes para que este construa um gráfico termopluviométrico e que o analise. ① ④ ⑥ ⑦ ⑧ ⑨⑩ ✹ ✂ ★ 8, 3 b, h, o **<u>Situação 8:</u>** Quero conhecer melhor o meu mundo Será mostrado um excerto de um documentário de modo a que os alunos tomem contacto com o tipo de vegetação do clima temperado mediterrâneo, assim como, imagens. Serão trabalhados os restantes dez climas (temperados, quentes e frios) do mundo da mesma forma: com a análise dos gráficos termopluviométricos, feitos pelos alunos, e com a visualização de partes do documentário referente ao tipo de clima em questão e preenchimento da ficha formativa. ② ⑦ ⑨ ✂★ 3, 5, 6 b, h, o	Avaliação do processo: Observação directa Avaliação dos conteúdos atitudinais Avaliação do processo: Observação directa Avaliação do Produto: teste de etapa

Anexo 2
Plano de Aula da WebQuest “O estado do tempo e o clima”

Escola Secundária João Gonçalves Zarco

Ano/Turma: 7º1 Aula nº 10 Duração: 90 min. Data: 03/03/11

PLANO DE AULA

Unidade didáctica: Meio Natural: o clima e as formações vegetais

Sub-Unidade: Clima e o Estado do Tempo

Sumário (provável): O clima e o estado do tempo: realização de uma WebQuest.

INTENÇÕES ESPECÍFICAS

Objectivos e Competências		
Saber	Saber Fazer	Saber Ser
• Diferenciar estado do tempo de clima • Identificar elementos do clima • Identificar factores climáticos • Perceber a previsão do tempo • Conhecer instrumentos de medição de elementos climáticos • Descrever um estado do tempo	• Exprimir-se correctamente utilizando vocabulário geográfico • Ler e interpretar textos, mapas e imagens • Pesquisar informação em diversas fontes • Tratar e estruturar a informação obtida • Elaborar esquema-síntese	• Estar atento e interessado • Ser autónomo

Conteúdos		
Temáticos	Procedimentais	Atitudinais
Meio Natural: •Estado do tempo: -Previsão do estado do tempo •Clima Δ Elementos do clima: - Temperatura; - Precipitação;	• Expressão oral e escrita • Utilização de vocabulário geográfico • Leitura e interpretação de textos, mapas e imagens • Pesquisa documental em diferentes fontes	• Atenção • Interesse • Autonomia

- Vento; - Humidade do ar; - Insolação; - Nebulosidade; - Pressão atmosférica. Δ Factores climáticos: - Latitude; - Relevo; - Continentalidade; - Correntes marítimas.	• Tratamento e estruturação da informação recolhida • Elaboração de esquema-síntese	

Momentos didácticos	Material
1 De forma a despertar a atenção para a actividade, que se irá desenvolver, os alunos irão escrever o sumário da aula nos seus cadernos-diários.	Caderno-diário
2 Através do diálogo com os alunos, e recorrendo também ao quadro, será explorada a palavra WebQuest. Assim, os alunos tomarão contacto com o que lhes é proposto.	Quadro
3 Serão transmitidas normas de navegação na Internet e de uso do computador que os alunos deverão respeitar.	
4 Informam-se os alunos que a actividade será realizada em grupos de três e que estes deverão juntar-se e constituir os grupos. Como tal, será dado realce às regras inerentes a trabalhar em grupo. São também transmitidas algumas informações importantes para o desenrolar da WebQuest.	
5 Será distribuído, por grupo, um conjunto de documentação necessária para o desenvolver da actividade.	Dossier WebQuest
6 Os alunos iniciam a WebQuest. A Professora, durante o decorrer da aula, estará sempre a circular pelos grupos, de forma a poder prestar apoio, a retirar informações do ponto de situação e a verificar o bom uso do computador e da Internet.	Computador Dossier WebQuest
7 Os alunos entregam o dossier da WebQuest para a Professora posteriormente corrigir.	Dossier WebQuest

Justificação das escolhas

Optei por iniciar a aula com o sumário por duas razões. Sei que o sumário que o professor "programa" é apenas provável e, como tal, se for escrito no fim da aula torna-se mais fiel à realidade e não à planificação. Mas no caso desta aula, a actividade prevista terá a duração de quase a totalidade do tempo do bloco e, como tal, vai com certeza ser cumprido. Como essa actividade terá como material de apoio computadores com acesso à Internet, penso que será mais fácil para os alunos registarem logo a informação nos cadernos-diários e passarem aos computadores. A outra razão desta minha escolha passa pelo factor "motivação e despertar interesse". Para a realização desta actividade os alunos terão de se deslocar para uma sala de aula diferente da habitual, o que desde logo lhes trará curiosidade para o que se irá passar. Penso que quando ouvirem o sumário muito mais curiosos ficarão e esse será o ponto de partida para a aula. Tendo em conta a turma em questão, uma turma muito activa e interessada, acho que quando os alunos ouvirem a palavra WebQuest passarão logo de seguida a formularem muitas questões. Essas questões terão resposta com a exploração da palavra WebQuest. Para tal, escreverei no quadro a palavra e farei uma análise da mesma, apelando aos conhecimentos da língua inglesa que os alunos já possuem. Na sequência desta análise passarei a explicar em que consiste a actividade. Como os alunos irão usar o computador e navegar na Internet, considero que é imprescindível abordar algumas regras que terão de cumprir, tanto em relação à navegação na Internet, quanto ao uso dos computadores.

Como os alunos irão trabalhar em grupo é também importante referir algumas regras, para que a sala de aula seja sempre um espaço agradável onde todos trabalhem, isto é, os alunos devem trabalhar sem com isso prejudicar os colegas com, por exemplo, barulho. Como a sala de aula não está equipada de impressoras onde os alunos podem imprimir, optei por fornecer a cada um dos grupos um dossier com as actividades que irão realizando. Assim, cada um dos grupos terá a documentação impressa necessária para conseguir realizar toda a WebQuest sem ter de sair da sala de aula para imprimir material necessário.

De seguida é tempo dos alunos trabalharem com os seus respectivos grupos. Para que os alunos tenham sempre apoio, irei circular, passando algum tempo em cada um. Esse tempo servirá também para recolher informações sobre o processo de realização da actividade e o bom uso dos computadores. No final da aula os alunos entregarão o dossier à Professora.

Mapa Conceptual da aula

Bibliografia e Webgrafia

LOBATO, Cláudia – *mundo.org 7 A Terra: Estudos e representações/Meio Natural*. Porto: Areal Editores, 2006

BOURGEAT, Serge, et al – *Dicionário de Geografia*, Plátano Editora, 2007

CÂMARA, Ana Cristina, et al – *Geografia. Orientações Curriculares 3º Ciclo*, Ministério da Educação, 2001

GIFFORD, Clive – *Enciclopédia da Geografia*, Editorial Estampa, 2007

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais,* Ministério da Educação, 2001

http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=1745356 – consultado em 16 Fevereiro de 2011

http://www.descobre.com/meteorologia.htm – consultado em 16 Fevereiro de 2011

http://www.meteoonline.com.pt/– consultado em 16 Fevereiro de 2011

http://www.meteo.pt/pt/ - consultado em 13 Fevereiro de 2011

Anexo 3
Plano de Aula da WebQuest “A Revolução Francesa”

Escola Secundária João Gonçalves Zarco

Ano/Turma: 8º1 Duração: 90 min. Data: 03/03/11

PLANO DE AULA

Unidade: O arranque da Revolução industrial e o triunfo das Revoluções liberais

Sub-Unidade: As Revoluções liberais

Sumário: Realização de uma WebQuest subordinada ao tema A revolução francesa: o antes, o durante e o após.

Motivação:	Através do diálogo com os alunos, e recorrendo também ao quadro, será explorada a palavra WebQuest	**Palavras-chave:** **Liberalismo** **Constituição** **Cidadania** **Revolução burguesa** **República** **Napoleão**
Situação Problema:	Sabes em que consistiu a revolução francesa de 1789?	
Questões Orientadoras:	1- Em que situação política, económica e social se encontrava a França nas vésperas da Revolução de 1789? 2- Em que consistiu a Revolução de 1789? 3- Porque se denominou a Revolução francesa de "burguesa"? 4- De que forma Napoleão agiu enquanto consul e imperador? 5- Que legado a Revolução francesa deixou para as democracias contemporâneas?	

Competências	Conteúdos	Indicadores de Aprendizagem	Experiências de Aprendizagem	Avaliação
Tratamento da informação/ Utilização de fontes: -Pesquisar informação adequada ao tema em estudo; -Interpretar textos ou imagens relativos à situação histórica	<u>A França em crise: o ambiente pré-revolucionário:</u> - Crise financeira e crise política da monarquia absoluta; - Crise económica; - Descontentamento dos camponeses; - Aspirações da burguesia.	Descreve os factores fundamentais da eclosão do processo revolucionário em França	Resolução de uma WebQuest: Etapa 1: - Selecção, exploração e análise de recursos referentes à França pré-revolucionária; - Realização da ficha parte I c	Observação directa Resposta à questão orientadora 1: etapa 1

em estudo; -Identificar conceitos ou palavras-chave a partir da análise cruzada de fontes variadas; -Aplicar conceitos ou palavras-chave adequadas à produção de informação. **Compreensão histórica:** -Pesquisar informações em diversos meios de informação (Internet). -Analisar, a partir de tabelas, a distribuição espacial de distintos dados históricos; -Elaborar sínteses narrativas. -Elaborar esquemas. **Comunicação em História** -Redigir textos, precisando o vocabulário específico.	<u>Os acontecimentos revolucionários:</u> - o fim do Antigo Regime; - o radicalismo republicano; - o triunfo da burguesia; - A acção da assembleia nacional constituinte; - Da convenção ao directório. <u>As conquistas da revolução e o seu carácter universalista:</u> -O consulado e a acção de Napoleão; - A herança da Revolução francesa.	Relaciona o descontentamento sentido com os principais acontecimentos revolucionários Explica o triunfo da burguesia Caracteriza a acção de Napoleão Avalia a herança da Revolução Francesa	Etapa 2: - Selecção, exploração e análise de recursos referentes ao desenvolvimento da Revolução francesa; - Realização da ficha parte II Etapa 3: -Selecção, exploração e análise de recursos referentes à acção de Napoleão; - Realização da ficha parte III Etapa 4: - Construção de um esquema-síntese como forma de os alunos estabelecerem ligações Etapa 5: - Elaboração de um artigo de jornal referente a toda a temática	Resposta à questão orientadora 2 e 3: etap 3 Resposta a questão orientadora 4: etapa 4 Participação e interesse. Resposta à questão orientadora 5: etapa 5

Bibliografia e Webgrafia

BARREIRA, Aníbal e MOREIRA, Mendes – *Pedagogia das Competências da teoria à prática,* Edições Asa, Porto, 2004

https://sites.google.com/site/webquestrevolucaofrancesa/
http://educaterra.terra.com.br/voltaire/especial/home_rev_francesa.htm
http://rivendell.fortunecity.com/zelda/967/historia/franca.htm
http://www.quadrante.com.br/Pages/especiais050805.asp?id=136&categoria=Historia
http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=179
http://www.suapesquisa.com/francesa/
http://palma.no.sapo.pt/indexfranc.htm
http://www.infopedia.pt/$revolucao-francesa
http://fabiopestanaramos.blogspot.com/2010/08/revolucao-francesa-foi-causada-pela.html http://www.institutoandreluiz.org/louis_marie.htmlhttp://www.dw-world.de/dw/article/0,,591877,00.html
http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?id_versao=13987 -
http://www.eselx.ipl.pt/ciencias-sociais/tratados/1789homem.htm
http://www.infopedia.pt/$declaracao-dos-direitos-do-homem-e-do-cidadao
http://www.dw-world.de/dw/article/0,,319705,00.html
http://pt.wikipedia.org/wiki/18_de_brum%C3%A1rio
http://pt.shvoong.com/books/1696374-biografia-napole%C3%A3o/
http://www.infopedia.pt/$napoleao-bonaparte
http://www.batalhadewaterloo.com.br/batalha_home.htm
http://www.percursos.net/rec4testescorres.htm

Anexo 4
Recursos da WebQuest “O estado do tempo e o clima”, Etapa 1

WebQuest O estado do tempo e o clima

Apresentação
Introdução
Tarefa
Processo
Etapa 1
Etapa 2
Etapa 3
Etapa 4
Avaliação
Conclusão
Ajuda

Estado do tempo

As previsões meteorológicas é algo a que estamos habituados a ouvir, ler e a ver nos meios de comunicação social. Estas permitem conhecer com alguma antecedência o tempo que vai fazer, isto é, o estado do tempo.

O **estado do tempo** é o conjunto de condições atmosféricas que se verificam num determinado lugar, num curto período de tempo resultante da conjugação de vários elementos.

O estado do tempo influencia a vida das pessoas e a realização de muitas actividades. Daí, ser muito importante a sua divulgação e previsão.

Todos nós através de uma observação directa conseguimos caracterizar o tempo, isto é, se está sol, frio, etc.. Desse modo estamos a **caracterizar o estado do tempo**, as condições atmosféricas num determinado lugar e num determinado momento, resultante da conjugação dos valores dos vários **elementos do clima**.

Regressa à ETAPA 1

Iniciar a sessão Actividade recente do site Termos Reportar abuso Imprimir página | Com tecnologia Google Sites

WebQuest O estado do tempo e o clima

Apresentação
Introdução
Tarefa
Processo
Etapa 1
Etapa 2
Etapa 3
Etapa 4
Avaliação
Conclusão
Ajuda

Elementos do clima

Os elementos do clima são:

· **A temperatura**

Fig 1. Termómetro

A temperatura é o grau de aquecimento do ar num dado momento. Traduz a sensação de calor ou frio sentida pelo corpo humano.
Está intimamente relacionada com a radiação solar que alcança a superfície terrestre. O número de horas de Sol e a quantidade de energia solar recebida em cada região ou local influencia, directamente, a temperatura. A temperatura encontra-se desigualmente distribuída à superfície da Terra, pois os valores de temperatura variam de lugar para lugar e ao longo do ao longo do dia e do ano,
A temperatura mede-se com termómetros, os quais expressam a temperatura em graus centígrados ou Celsius (°C).

· **A precipitação**

Fig.2 Chuva

A **precipitação** é a quantidade de água que cai num determinado lugar da superfície da Terra, no estado líquido ou sólido e resulta da condensação do vapor de água que existe na atmosfera. Mede-se em mm através de um pluviómetro. A precipitação pode ter a forma de: chuva, chuvisco, neve, granizo, saraiva, nevoeiro, neblina, orvalho, geada ou sincelo.

FIG.3 Pluviómetro

Fig.4 Neve

· **O vento** (velocidade e direcção do vento)

Fig.5 Vento

O vento é o ar em movimento. Para traduzir a velocidade do vento utilizam-se duas unidades: o metro por segundo, m/s, de que se deduz a velocidade em quilómetro por hora, km/h, ou o nó, que se abrevia por kt, e que corresponde a 51 cm/s. Tanto o cata-vento (para medir a direcção do vento), como o anemómetro (intensidade do vento) são hoje em dia substituídos, com vantagem, por anemógrafos, que registam a direcção e velocidade do vento em simultâneo.

Fig. 6 Anemómetro

Fig. 7 Cata-vento

· **Nebulosidade**

Fig.8 Nebulosidade

A **nebulosidade** é a concentração de nuvens, o que tem um efeito de barreira sobre a luz solar, ou seja, o **número de dias por ano em que o céu está cheio de nuvens**. A nebulosidade está interrelacionada à evaporação que é importante para a formação das chuvas .

· **Insolação**

A insolação é a quantidade de energia solar que atinge uma unidade de área da Terra, ou seja, o número de horas de sol descoberto acima do horizonte, varia conforme a região. Exprime-se em horas por dia, mês ou ano. Assim, podemos concluir que quanto for a duração da insolação, maior será a quantidade de energia recebida à superfície terrestre). Utiliza-se o heliógrafo para para observar o número de horas de brilho solar em determinada localidade.

Fig.9 Sol

Fig.10 Heliógrafo

· **Pressão atmosférica**

Fig.11 Barómetro

A pressão atmosférica é a a força exercida pela atmosfera sobre a superfície da Terra. **O seu valor expressa-se em milibar (mb) ou em hectopascal (hp)** e varia em sentido inverso ao da altitude, temperatura e humidade.

O valor normal da pressão atmosférica é de **1013 mb** ou 1013 hp. No entanto o valor da pressão varia por influência de dois factores principais:

a temperatura
a altitude

Humidade do ar

Fig.12 Humidade do ar

A **humidade do ar** é a quantidade de vapor de água existente numa dada unidade de volume de ar, varia de um lugar para outro e até num mesmo lugar, dependendo do dia, do mês ou da estação do ano. Quanto mais elevada for a temperatura, maior será a humidade do ar e vice-versa. A sua medição é muito importante, devido à sua acção sobre a temperatura do ar e sobre a velocidade da evaporação da água à superfície do solo. Por outro lado, a condensação do vapor de água existente na atmosfera pode dar origem a diversos fenómenos meteorológicos como, por exemplo: o nevoeiro, a chuva, o granizo, etc.

Fig.13 Humidade

Regressa à ETAPA 1

Iniciar a sessão Actividade recente do site Termos Reportar abuso Imprimir página Google Sites

WebQuest O estado do tempo e o clima
Apresentação
Introdução
Tarefa
Processo
Etapa 1
Etapa 2
Etapa 3
Etapa 4
Avaliação
Conclusão
Ajuda
Factores climáticos
Já vimos quais são os elementos do clima. Estes são influenciados pelos factores climáticos que são condições geográficas
Todos os elementos do clima são importantes para a definição do estado do tempo e do clima, principalmente a temperatura e a precipitação. Estes elementos variam no tempo e no espaço devido aos factores climáticos:
- Latitude;
- Relevo;
- Proximidade ou afastamento do mar (continentalidade);
- Correntes marítimas.
Regressa à ETAPA 1
Iniciar a sessão Actividade recente do site Termos Reportar abuso Imprimir página
Google Sites

WebQuest O estado do tempo e o clima

Apresentação
Introdução
Tarefa
Processo
Etapa 1
Etapa 2
Etapa 3
Etapa 4
Avaliação
Conclusão
Ajuda

Previsão do estado do tempo

As previsões meteorológicas é algo que estamos habituados a ouvir, ler e a ver nos meios de comunicação social. Estas permitem conhecer com alguma antecedência o tempo que vai fazer, isto é, o estado do tempo. Para se realizarem as previsões dos estados do tempo, recolhem-se, diariamente, dados nas estações meteorológicas através de vários aparelhos como, por exemplo:

- os **termómetros** para medir para a temperatura;
- os **pluviómetros** para medir a pluviosidade;
- os **barómetros** para medir a pressão atmosférica;
- os **higrómetros** para medir a humidade;
- os **cata-ventos** para medir a direcção do vento;
- e os **anemómetros** para medir a intensidade (velocidade em Km/h) do vento.

Tanto o cata-vento, como o anemómetro são hoje em dia substituídos, por **anemógrafos**, que registam a direcção e velocidade do vento em simultâneo. Também são captados dados através de **balões-sonda**, aviões ou **satélites meteorológicos**, (aparelhos e sistemas cada vez mais sofisticados e precisos). Estes dados são tratados informaticamente e divulgados nos meios de comunicação social e internet.

A partir dos dados e das imagens de satélites meteorológicos (que nos fornecem dados e imagens muito precisos e actualizados), a meteorologia elabora as cartas sinópticas, mapas com indicações relativas a determinados aspectos do estado do tempo, como a pressão atmosférica e o vento, que permitem caracterizar uma determinada situação meteorológica, com maior ou menor pormenor, e fazer previsões do estado do tempo para os dias seguintes. Estas previsões dizem respeito a momentos particulares e abrangem grandes áreas geográficas.

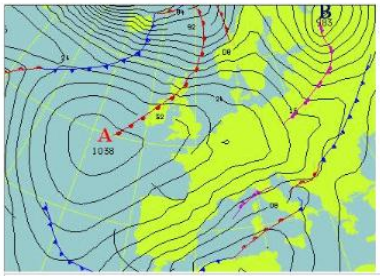


Fig.1 Carta sinóptica

O estudo do **estado do tempo** é feito tendo por base as **cartas sinópticas**. Nelas inscrevem-se os valores dos principais elementos por meio de números ou símbolos. O aspecto mais saliente é o traçado das isóbaras (linhas que unem pontos de igual pressão), que dão uma imagem da repartição da pressão e, portanto uma indicação da circulação atmosférica à superfície na região considerada.

A interpretação cuidadosa das cartas sinópticas permite, não só a caracterização do estado de tempo nesse momento, mas também prever com maior ou menor precisão a evolução provável do tempo, desde que se disponha de alguns dados complementares, como por exemplo a temperatura do ar ambiente.

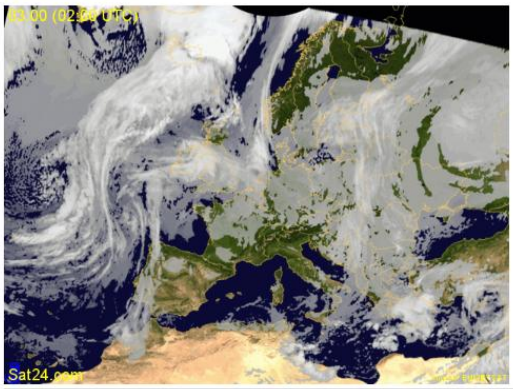


Fig. 2 Imagem satélite

Regressa à ETAPA 1

Iniciar a sessão Actividade recente do site Termos Reportar abuso Imprimir página
Google Sites

Anexo 5
Recursos da WebQuest “O estado do tempo e o clima”, Etapa 3

WebQuest O estado do tempo e o clima
Apresentação
Introdução
Tarefa
Processo
Etapa 1
Etapa 2
Etapa 3
Etapa 4
Avaliação
Conclusão
Ajuda
Clima
Se numa determinada região se verificar que as características do estado do tempo se repetem durante um longo período de tempo e de forma idêntica, estamos a falar do clima, ou seja, o conjunto de todos os estados que a atmosfera pode ter numa determinada região, durante um longo período de tempo.
O clima é caracterizado pelos estados do tempo, sua evolução numa determinada região e durante um longo período de tempo, pelo menos trinta anos.
Podemos ver, então, que a distinção entre o estado do tempo e clima está relacionada com o período de tempo de referência. O estado do tempo está associado às condições atmosféricas do momento, num dado local, enquanto clima corresponde às condições atmosféricas habituais ao longo dos anos.
A ciência que estuda o clima é a climatologia.
Regressa à ETAPA 3
Iniciar a sessão Actividade recente do site Termos Reportar abuso Imprimir página
Google Sites

Anexo 6
WebQuest “O estado do tempo e o clima”
Etapa 1
Ficha 1

WebQuest 7º1

O estado do tempo e o clima

Ficha 1

Grupo constituído por:_____

Nºs _____ **Data:**_____

E tempo de fazerem uma pequena pausa nas leituras e passarem à acção. Quero ver o que já aprenderam até agora sobre o estado do tempo. Vamos a isso?

1- Vamos começar por **ler** este excerto de uma notícia do Diário de Notícias.

> "Para a manhã de sexta-feira prevê-se aguaceiros fracos que, nas regiões do Sul, em particular no Algarve, se poderão estender até à manhã de sábado, com uma probabilidade de ocorrência de 20 por cento".
> "O vento soprará forte e com rajadas no litoral a sul do Cabo Carvoeiro e nas terras altas, mas vai também diminuir de intensidade a partir da tarde de quinta-feira, e os pontos mais altos da Serra da Estrela podem ser palco da queda de neve até à madrugada do dia 31."

Diário de Notícias, 30 de Dezembro de 2010 (adaptado)

1.1- **Refiram** se o excerto da notícia ilustra uma situação que corresponde ao estado do tempo ou ao clima de Portugal Continental. Não se esqueçam de **justificar** a vossa resposta.

_____

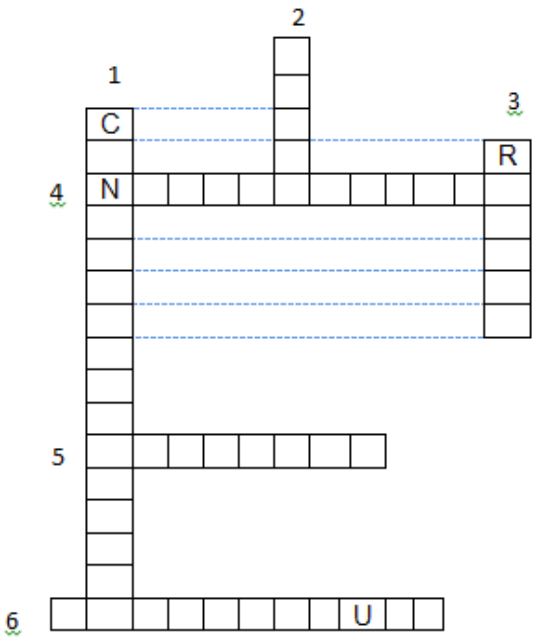
_____

1.2- **Identifiquem** os elementos do clima referidos no excerto da notícia.

_____

_____

2- **Completem** o crucigrama com elementos e factores do clima.



1-Resulta do afastamento em relação ao mar.
2-Utiliza-se o anemómetro para medir a sua intensidade.
3- Altitude e orientação geográfica das cordilheiras montanhosas.
4-Relaciona-se com a evaporação.
5- Distância angular medida a partir do equador até ao paralelo de lugar.
6-A sua medida expressa-se em graus celsius ou centrígrados.

2.1- **Indiquem** os elementos e os factores em falta.

Elementos do clima:_____

_____

_____

Factores do clima:_____

_____

_____

Anexo 7
WebQuest “O estado do tempo e o clima”
Etapa 2
Ficha de apoio à exploração do site do Instituto de Meteorologia

WebQuest

O estado do tempo e o clima

Ficha apoio à exploração do site do Instituto de Meteorologia de Portugal

7º1

1. Mãos à obra?
- Comecem por aceder ao seguinte link: http://www.meteo.pt

2. Vamos começar por pesquisar informação sobre o estado do tempo presente.

- **Cliquem** em **O Tempo** e depois em **Observações de Superfície.**
- Esperem que apareça a imagem de Portugal continental.
- Arrastem o rato até ao distrito do **Porto** e observem os valores referentes aos elementos climáticos (Porto aeroporto).
- Como opção podem clicar nos símbolos que se encontram na margem esquerda do mapa e observem os valores da temperatura, vento, humidade, precipitação e pressão atmosférica individualmente. Podem, ainda, ampliar o mapa com a ferramenta que se encontra no topo direito do mapa.

✎ **Tendo em conta os valores observados completem a caracterização do estado do tempo.**

Caracterização do estado de tempo na estação meteorológica de Porto (aeroporto)

Informação referente às _____h do dia _____ do mês de _____ de_____.
A temperatura do ar registada a 1,5 metros de altura, média dos últimos 10 minutos de cada hora, é de _____.
O vento sopra de _____ e a intensidade do vento é de _____. Estes valores são registados a 10 metros de altura e correspondem à média dos últimos 10 minutos de cada hora.
A humidade relativa do ar registada a 1.5 metros de altura, média dos últimos 10 minutos de cada hora, é de _____.
A precipitação registada a 1.5 metros de altura, valor acumulado para cada hora é de _____.
A pressão atmosférica reduzida ao nível médio do mar (NMM), média dos últimos 10 minutos de cada hora, é de _____.

NOTA: Não se esqueçam de indicar as unidades de cada um dos elementos do estado de tempo caracterizados.

3. Agora que já caracterizamos o estado de tempo presente vamos pesquisar sobre a previsão do tempo para os próximos dias.

- Cliquem de novo em **O Tempo e** procurem a previsão do estado de tempo para os próximos três dias.

Com base nos valores observados completem a previsão do estado do tempo.

Previsão do estado de tempo, na estação meteorológica do Porto (aeroporto), para o período entre os dias 4 e 6 do mês de Março de 2011.

ELEMENTOS DO CLIMA	DIAS DE OBSERVAÇÃO		
	6ªFeira Dia:_____	Sábado Dia:_____	Domingo Dia:_____
Temperatura			
Vento			
Humidade do ar			
Precipitação			
Pressão atmosférica			

- Cliquem em **Avisos** e leiam com atenção a legenda do mapa.

Verifiquem se existe algum distrito de Portugal que apresente algum tipo de alarme meteorológico. Se se verificar:

- Refiram os distritos com alarmes meteorológicos;
- Apresentem a(s) situação(ões) climática(s) responsável(eis) pelos avisos meteorológicos.

_____
_____
_____

- Cliquem em meteoalarm (margem esquerda do mapa) e respondam às seguintes questões:

Verifiquem se existe algum país europeu em situação de alarme. Se existir:

- Identifiquem os países que apresentam situações de alarme meteorológico;
- Apresentem a(s) situação(ões) climática(s) responsável(eis) pelos avisos meteorológicos.

_____
_____
_____

Baseado em: http://geored.dgidc.min-edu.pt/media/guiao-alunos_estado-tempo.pdf

Anexo 8
WebQuest “O estado do tempo e o clima”
Etapa 3
Ficha 2

WebQuest **7º1**

O estado do tempo e o clima

Ficha 2

Nome:_____ **Nº** _____ **Data:**_____

Estava aqui a pensar... será que já sabem o que é o clima?

Já sei de uma maneira para tirarmos isso a limpo!!! Vamos realizar uma actividade. Elaborem um pequeno esquema onde incluam o estado do tempo, o clima, os elementos e factores do clima. Assim, ao elaborarem o esquema, vão estar a rever tudo o que aprenderam e a saber se há algum aspecto que precisem melhorar. Utilizem esta folha.

Anexo 9
WebQuest “O estado do tempo e o clima”
Etapa 4
Ficha “A carta”

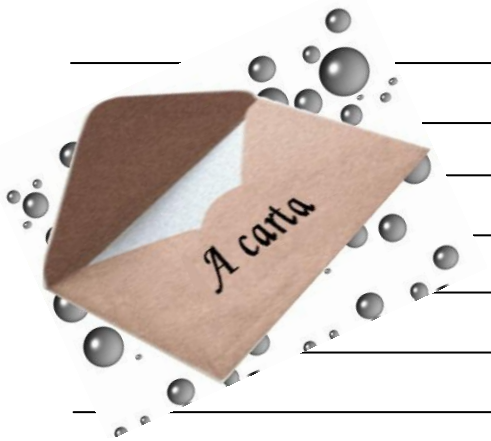
WebQuest

O estado do tempo e o clima

7º1

Grupo constituído por:_____

Nºs _____ **Data:**_____



Anexo 10
WebQuest “O estado do tempo e o clima”
Conclusão
Ficha opinião

WebQuest 7º1

O estado do tempo e o clima

Grupo constituído por:_____

Nºs _____ **Data:**_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Anexo 11
Recursos da WebQuest “A Revolução Francesa”

WebQuest A Revolução Francesa

Apresentação
Introdução
Tarefa
Processo
Etapa 1
Etapa 2
Etapa 3
Etapa 4
Etapa 5
Recursos
Avaliação
Conclusão
Ajuda

Recursos

Cronologia

A França nas vésperas da Revolução

A Revolução de 1789

Napoleão Bonaparte e a herança da Revolução Francesa

Estes são sites que podes utilizar para aprofundares mais os teus conhecimentos:

- Revolução Francesa

http://educaterra.terra.com.br/voltaire/especial/home_rev_francesa.htm
http://rivendell.fortunecity.com/zelda/967/historia/franca.htm
http://www.quadrante.com.br/Pages/especiais050805.asp?id=136&categoria=Historia
http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=179
http://www.suapesquisa.com/francesa/
http://palma.no.sapo.pt/indexfranc.htm
http://www.infopedia.pt/$revolucao-francesa
http://fabiopestanaramos.blogspot.com/2010/08/revolucao-francesa-foi-causada-pela.html

- Rei D. Luís XVI

http://www.institutoandreluiz.org/louis_marie.html

- Queda da Bastilha

http://www.dw-world.de/dw/article/0,,591877,00.html

- Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão

http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?id_versao=13987 -
http://www.eselx.ipl.pt/ciencias-sociais/tratados/1789homem.htm
http://www.infopedia.pt/$declaracao-dos-direitos-do-homem-e-do-cidadao

- Robespierre

http://www.dw-world.de/dw/article/0,,319705,00.html

- 18 do Brumário

http://pt.wikipedia.org/wiki/18_de_brum%C3%A1rio

- Napoleão Bonaparte

http://pt.shvoong.com/books/1696374-biografia-napole%C3%A3o/

http://www.infopedia.pt/$napoleao-bonaparte

- Batalha de Waterloo

http://www.batalhadewaterloo.com.br/batalha_home.htm

http://www.percursos.net/rec4testescorres.htm

Iniciar a sessão Actividade recente do site Termos Reportar abuso Imprimir página Tecnologia do Google Sites

Regimes Políticos/Governos	Monarquia Absoluta		Monarquia constitucional	República Popular			República burguesa		Monarquia imperial ou Império
	Governo de Luís XVI	Governo da Assembleia Constituinte		Governo da Convenção			Directório	Consulado	
				Convenção Girondina	Convenção Montanhesa	Convenção Termidoriana			

ANOS	1789	1790	1791	1792	1793	1794	1795	1796	1797	1798	1799	1800	1801	1802	1803	1804	1805

CRONOLOGIA

WebQuest A Revolução Francesa

Apresentação
Introdução
Tarefa
Processo
Etapa 1
Etapa 2
Etapa 3
Etapa 4
Etapa 5
Recursos
Avaliação
Conclusão
Ajuda

A França nas vésperas da Revolução

Desde o século XVIII e até cerca de 1770, a França teve um lugar de realce entre as nações europeias muito derivado, à extensão do seu território, pelo número da população e pelo desenvolvimento cultural que produziu uma série de intelectuais, tais como, filósofos e cientistas. Apesar destes factos, a **sociedade francesa do século XVIII** estava ainda muito ligada às estruturas do **Antigo Regime**.
Do ponto de vista social existiam grandes **desigualdades**. A sociedade encontrava-se dividida desta forma:

Fig.1 Estrutura da população francesa

Fig. 2 Rei D.Luís XVI da França

Sobre o reinado do **Rei Luís XVI** (1754 a 1793), a França viveu uma difícil situação económica e financeira devido a um conjunto de razões:

- Maus anos agrícolas e fome;
- Concorrência dos produtos manufacturados ingleses o que levou à falência industrial e o desemprego urbano;
- A crise financeira e a bancarrota estatal.

Crescia, assim, o descontentamento da população e as tensões entre o Terceiro Estado e as ordens privilegiadas. Conscientes da injustiça, o povo francês

queixava-se frequentemente nos parlamentos provinciais, muitas vezes pela voz da burguesia, sua representante.

Caderno de Queixas dos Populares

"(...)Fechar, à classe mais numerosa e mais útil, o acesso ao emprego e cargos honrosos, é sufocar o génio e o talento (...). Só os nobres gozam de todos os privilégios (...). Desta forma, a nobreza beneficia de tudo, possui tudo(...)Entretanto, se é a nobreza que comanda os exércitos, se é o Terceiro Estado que os comõe; se a nobreza verte uma gota de sangue, o Terceiro Estado derrama torrentes. A nobreza esvazia o tesouro real, o Terceiro Estado enche-o; numa palavra, o Terceiro Estado paga tudo e não beneficia de nada."

Caderno de Queixas do Terceiro Estado de Lauris

Fig. 3 Caricatura do Terceiro Estado

De forma a poder aumentar as receitas do Estado, os ministros do Rei D. Luís XVI propuseram-lhe uma reforma fiscal que incluía a **criação de um novo imposto para todos os grupos**. Face às dificuldades que se anteviam para dissuadir o clero e a nobreza a aceitarem esta decisão, o monarca **reuniu os Estados Gerais** a 4 de Maio de 1789, em Versalhes.
Os grupos sociais aproveitaram a situação para apresentarem as suas **reivindicações**. O **Terceiro Estado exigiu** que a **votação fosse feita por cabeça**, um voto por cabeça e não como era costume, isto é, três ordens e três votos. Portanto, o voto era por estado e não por representante individual. Os grupos privilegiados não concordaram, pois se tal mudança se verifica-se, perdiam poder de voto. Usando o facto de representarem 98% da população, o Terceiro Estado, contando com o apoio de alguns elementos do clero e da nobreza, **declarou os Estados Gerais, Assembleia Nacional** e juraram permanecer unidos até que surgisse uma Constituição.Os grupos privilegiados acabaram por ceder e surgiu assim a Assembleia Nacional Constituinte para que a França obtive-se uma **Constituição**. A monarquia absoluta estava, assim, a chegar ao fim.

Regressa aos RECURSOS

Iniciar a sessão Actividade recente do site Termos Reportar abuso Imprimir página Tecnologia do Google Sites

WebQuest A Revolução Francesa

Apresentação
Introdução
Tarefa
Processo
- Etapa 1
- Etapa 2
- Etapa 3
- Etapa 4
- Etapa 5

Recursos
Avaliação
Conclusão
Ajuda

A Revolução de 1789

O ano de 1789 é considerado para a França um ano decisivo. A reunião dos Estados Gerais deu início a uma série de acontecimentos, que em menos de meio século, a História da França e do Mundo sofreram modificações irreversíveis.

Perante o **clima de contestação** que se sentia, o **Rei chamou as tropas** para repor a ordem em Paris. Os populares, face a tal atitude, tomaram de assalto a fortaleza da Bastilha e libertaram os seus presos. No dia 14 de Julho, o povo em revolta, assaltou as lojas de armas e atacou e tomou a Bastilha. Esta era a principal prisão do Estado, o que constituía para o povo a imagem do próprio regime absolutista, repressor e injusto. A **queda da Bastilha** revestiu-se, por isso, de grande importância simbólica.

Fig. 1 O ataque à Bastilha

As repercussões desta revolta espalharam-se por todo o país, chegando também aos campo, onde os habitantes pilharam e destruíram castelos.
A **Assembleia Nacional Constituinte** passou a legislar com o objectivo de acalmar os ânimos, o que **acelerou o fim do Antigo Regime.**

Principais Medidas da Assembleia Nacional Constituinte:

- Abolição dos direitos feudais;
- **Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão** (26 de Agosto de 1789);
- Nacionalização dos bens do Clero;
- Aprovação da Constituição (em 1791).

Fig.2 Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão

Com a **constituição, inspirada em ideias iluministas**, foi abolida a monarquia absoluta e o regime evoluiu para uma **monarquia constitucional**. Esta constituição ainda não assegurava a participação política de todos os cidadãos. Só tinha direito de voto os mais ricos e os que pagavam um determinado imposto, o que excluía milhares

de pessoas.

Com a aprovação da Constituição a assembleia Constituinte foi dissolvida e convocaram-se **eleições** para a Assembleia Legislativa. Apesar de todos os esforços a agitação ainda se continuava a sentir. Com receio que o movimento revolucionário se alastra-se , a Áustria e a Prússia declaram guerra à França, com o apoio de nobres e clérigos franceses que se encontravam nesses países exilados.

Na sociedade francesa surgiram facções políticas. Os sans culottes acusavam o Rei Luís XVI de estar do lado dos invasores.

Em 1792 o Rei foi preso e a Assembleia Legislativa deu lugar à **Convenção**, que era uma assembleia eleita por todos os cidadãos, que aboliu a monarquia e instaurou a República.

Na Convenção estavam representadas as **várias tendências políticas**:

- Girondinos: burgueses moderados;
- Jacobinos - radicais: Sans-Culottes, média burguesia e camponeses (montanheses).

Fig.3 Sans-Culotte

Fig. 4 Robespierre

O primeiro governo vindo da facção girondina caiu e foi substituído no poder por uma facção mais radical, a montanhesa, liderada pelo **jacobino Robespierre**, que queria defender a revolução a qualquer custo.

Foi nesta fase que o **Rei Luís XVI foi acusado de traição à pátria e condenado à guilhotina, em 1793**. Muitos elementos do clero e da nobreza também foram condenados por conspirarem contra a nação.
Este governo ficou conhecido pelo nome de **Terror**, devido aos actos violentos que ocorreram.

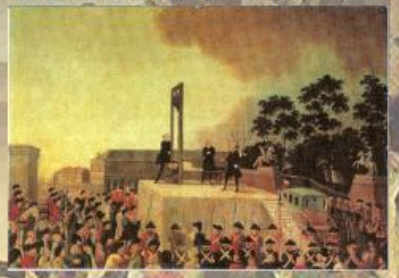


Fig. 5 Execução do Rei D.Luís XVI

O fim desta fase, da ditadura montanhesa deu-se a 27 de Julho de 1794 através de um golpe militar: **9 de Termidor**.

Como consequência Robespierre foi executado na guilhotina, assim como, muitos dos seus partidários.

Fase a estes acontecimentos a Convenção recuperou algumas medidas revolucionárias e redigiu em **1795 uma nova Constituição**. O governo foi entregue a um **Directório** composto por 5 elementos eleitos entre os deputados por um período de 5 anos.

Regressa aos RECURSOS

WebQuest A Revolução Francesa

Apresentação
Introdução
Tarefa
Processo
- Etapa 1
- Etapa 2
- Etapa 3
- Etapa 4
- Etapa 5

Recursos
Avaliação
Conclusão
Ajuda

Napoleão Bonaparte e a herança da Revolução Francesa

O consulado e a acção de Napoleão

Fig.1 Napoleão Bonaparte

Os problemas continuaram a acontecerem e os desentendimentos entre os elementos do Directório também, o que se traduz numa **instabilidade política** à qual se juntava uma **crise económica**. Apenas ao nível militar é que se viam resultados positivos. O exército francês ia conseguindo **vitórias importantes no exterior**. Uma figura começou a destacar-se, um jovem general, **Napoleão Bonaparte**. A campanha militar no Egipto fez com que fosse bem visto pela população. Este contexto fez com que conseguisse tomar o poder através de um **golpe de Estado, em 9 de Novembro de 1799: o 18 de Brumário.**

Esta fase ficou conhecida como a fase do **Consulado**, onde no início da mesma Napoleão dividiu o poder com mais dois cônsules. Este **poder foi progressivamente todo concentrado em si**, o que fez com que em 1802 se tenha tornado **cônsul vitalício** e, a partir de 1804, Imperador de todos os franceses.
Ao longo dos períodos do consulado e do Império (1804-1814) Napoleão tomou importantes decisões no sentido do desenvolvimento económico e da modernização da França em áreas como a administração, as obras públicas e o ensino.

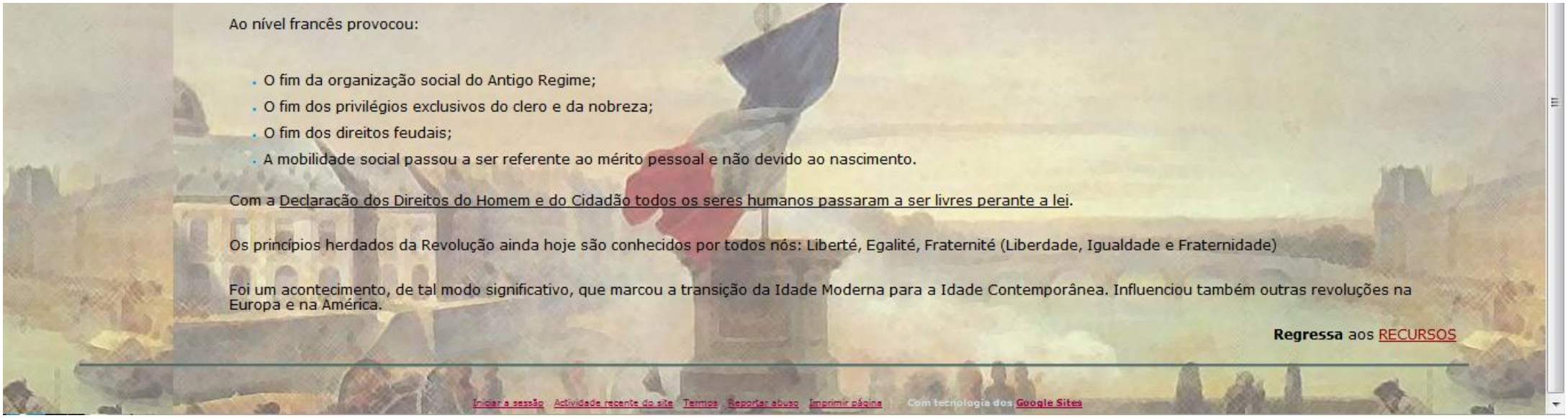
Napoleão tendo em mente as vitórias militares conseguidas foi tomado por uma ambição de conquistar a Europa.
Em **1806** decretou o **Bloqueio Continental à Inglaterra**, impedindo que os outros países estabelecessem relações comerciais com este país. Este bloqueio fracassou muito devido à quebra por parte do Czar Alexandre da Rússia em 1812, o que fez Napoleão **invadir a Rússia**. Esta invasão resultou num grande fracasso para a França.

Fig. 2 Batalha de Waterloo

O golpe final ao Imperador aconteceu em Junho de **1815** na **Batalha de Waterloo**, na Bélgica, com a derrota do exército francês às mãos das tropas anglo-prussianas. Foi o declínio do Império de Napoleão

A herança

Como já foi referido anteriormente, a Revolução Francesa fomentou mudanças muito importantes na História de França e de todo o Mundo.



Ao nível francês provocou:

- O fim da organização social do Antigo Regime;
- O fim dos privilégios exclusivos do clero e da nobreza;
- O fim dos direitos feudais;
- A mobilidade social passou a ser referente ao mérito pessoal e não devido ao nascimento.

Com a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão todos os seres humanos passaram a ser livres perante a lei.

Os princípios herdados da Revolução ainda hoje são conhecidos por todos nós: Liberté, Egalité, Fraternité (Liberdade, Igualdade e Fraternidade)

Foi um acontecimento, de tal modo significativo, que marcou a transição da Idade Moderna para a Idade Contemporânea. Influenciou também outras revoluções na Europa e na América.

Regressa aos RECURSOS

Iniciar a sessão Actividade recente do site Termos Reportar abuso Imprimir página | Com tecnologia dos Google Sites

Anexo 12
WebQuest “A Revolução Francesa”
Etapa 1
Ficha – Parte I

WebQuest 8º1

A Revolução Francesa

Ficha formativa

Grupo

constituído por:_____

Nºs _____ Data:_____

O que acham de irmos aplicando aquilo que já pesquisaram? Estão preparados?

PARTE I

1. **Observem** atentamente o doc.1.

1.1 Caracterizem a sociedade francesa do Antigo Regime.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Doc.1 Caricatura da sociedade francesa do Antigo Regime

2. **Leiam** os seguintes excertos

Cadernos de Queixas

" Humildemente suplicamos a Vossa Majestade que ordene a supressão de todos os privilégios atribuídos a todas as terras consideradas nobres, qualquer que seja a categoria dos seus possuidores, e que os impostos, sejam de que natureza forem, reais, provinciais, diocesanos e municipais, passem a ser suportados indistintamente por todas as terras segundo o valor registado no cadastro"

Caderno de Queixas do Terceiro Estado da província de Uchau

"Antes de participar em qualquer deliberação, os deputados da nobreza obterão toda a segurança para as suas pessoas de modo que não possam ser perseguidos em qualquer tribunal em matéria civil, enquanto durar a sua missão"

Caderno dos Poderes e Instruções dos Deputados da Ordem da Nobreza do Bailiado de Amort, 2 de Abril de 1789

"Temos nos campos muitos padres mal retribuídos; ninguém ignora que a maior parte vive na penúria. Mas, por outro lado, há muitas aldeias sem pároco e mesmo sem padre residente, por causa da dureza das grandes décimas[1] (...) Que se poderá desejar para remediar tantos males? Que nos seja permitido indicar esse remédio. Sem querer alterar a caridadde e a piedade dos nossos fundadores, parece-nos encontrá-lo na riqueza das grandes abadias (...) cujas receitas satisfazem o luxo de um só, quando, sendo repartidas com economia e sensatez, chegaria abundamente para os pastores mal retribuidos e para a classe ainda mais numerosa dos outros desprotegidos."

Caderno de Queixas do clero de Bassigny, 1789

[1] - Décima era o imposto real sobre o clero

2.1 **Expliquem** em que consistiam os Cadernos de Queixas.

_____

_____

_____

Anexo 13
WebQuest “A Revolução Francesa”
Etapa 2
Ficha – Parte II

WebQuest **8º1**

A Revolução Francesa

Ficha formativa

Grupo constituído por:_____

Nºs _____ Data:_____

PARTE II

1. **Observem** a imagem seguinte

Doc 1. O clube político dos jacobinos, um dos mais activos da França revolucionária, teve a sua sede de funcionamento, em Paris, neste edifício da Rua de Saint-Honoré, que antes albergara um convento dominicano.

1.1 Refiram o nome das facções políticas francesas.

_____

2. **Observem** atentamente os documentos 2 e 3.

Doc. 2 Tomada da Bastilha

Doc. 3 Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão

2.1 Relacionem os documentos 2 e 3.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

3. **Utilizem as palavras** Convenção, Terror, Luís XVI, guilhotina e jacobino Robespierre para construirem uma frase justificativa do acontecimento que a gravura representa.

_____

_____

_____

_____

Doc. 4 Execução do Rei Luís XVI

Anexo 14
WebQuest “A Revolução Francesa”
Etapa 3
Ficha – Parte III

A Revolução Francesa

Ficha formativa

Grupo constituído por:_____

Nºs _____ Data:_____

PARTE III

1. **Ordenem** cronologicamente (de 1 a 5), por ordem crescente, os períodos políticos vividos em França nos séculos XVIII e XIX.

Império de Napoleão	
Directório	
Convenção	
Monarquia Absoluta de Luís XVI	
Consulado de Napoleão	

2. **Observem** o doc. 1.

3.

Doc. 1 Coroação de Napoleão

2.1 Descrevam a acção de Napoleão enquanto cônsul e mais tarde Imperador.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

3. Atentem ao Doc.2.

Doc. 2 Batalha de Waterloo

3.1 Tendo em conta o doc. 2, **expliquem** o fim do Império Napoleónico.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Anexo 15
WebQuest “A Revolução Francesa”
Etapa 4
Ficha – Esquema-síntese

Grupo constituído por:_____

Nºs _____ Data:_____

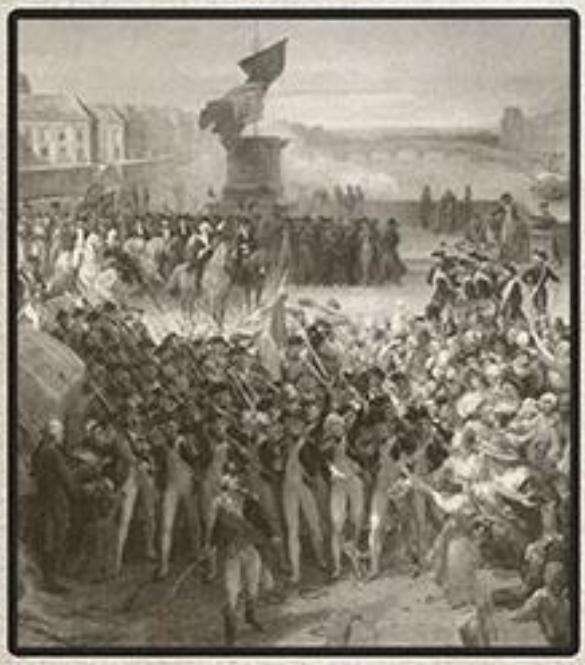
Antes de escreverem o artigo que tal realizarem um esquema-síntese dos aspectos mais importantes que foram pesquisando? Ides ver que vos vai ajudar no artigo. Vamos a isto!

Anexo 16
WebQuest “A Revolução Francesa”
Etapa 5
Ficha – Artigo de jornal

NOTÍCIAS

ANO I, NÚMERO 1 1€

Revolução Francesa



Anexo 17
WebQuest “A Revolução Francesa”
Conclusão
Ficha – Opinião

WebQuest **8º1**

A Revolução Francesa

Grupo constituído por:_____

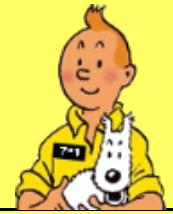
Nºs _____ **Data:**_____

Anexo 18
WebQuest “O estado do tempo e o clima”
Quadro avaliação WebQuest

Avaliação da WebQuest “ O estado de tempo e o clima” segundo grelha proposta por Bellofatto Fase: WebQuest acabada	
Categoria	**Avaliação/Pontos**
Componente estética	
Componente visual	**4/4**
Navegação	**4/4**
Aspectos técnicos (mecânicos)	**2/2**
Introdução	
Motivação temática	**1/2**
Motivação cognitiva	**1/2**
Tarefa	
Relação da tarefa com o que é habitual (standars)	**4/4**
Nível cognitivo da tarefa	**6/6**
Processo	
Clareza do processo	**4/4**
Estrutura do processo	**6/6**
Riqueza do processo	**1/2**
Recursos	
Quantidade dos recursos	**2/4**
Qualidade dos recursos	**4/4**
Avaliação	
Clareza nos critérios de avaliação	**3/6**
TOTAL	**42/50**

Anexo 19
WebQuest “O estado do tempo e o clima”
“Matriz”

Matriz
WebQuest "O estado do tempo e o clima"



Situação educativa 1		Conteúdo temático	Competências específicas	Conteúdos atitudinais	Conteúdos procedimentais
Etapas	**Desafios (estrutura)**		✷todas as competências específicas seleccionadas fazem parte do **Conhecimento de Lugares e Regiões**		
1	▪Exploração dos recursos seleccionados ▪Preenchimento da Ficha 1: **1.1** **1.2** **2** **2.1**	<u>Meio Natural:</u> ▪ Estado do tempo: ✓ Previsão do estado do tempo ✓ Clima	Realizar pesquisas documentais sobre a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos e nível nacional, europeu e mundial utilizando um conjunto de recursos que incluem (…) Internet **k.** Ordenar e classificar as características dos fenómenos geográficos, enumerando os que são mais importantes na sua localização **m.**	Atenção⓪ Interesse① Autonomia⑩	Pesquisa documental em diferentes fontes🗺 Tratamento e estruturação da informação recolhida✒ Expressão escrita📃 Utilização de vocabulário geográfico✎ Leitura e interpretação de textos (mapas e imagens)🌎
	▪ Exploração do site: http://www.meteo.pt/pt/	▪ Elementos do clima: ✓ Temperatura	Realizar pesquisas documentais sobre a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos e nível nacional, europeu e mundial utilizando um conjunto de recursos que		Pesquisa documental em diferentes fontes🗺 Tratamento e estruturação da informação recolhida✒

2	▪ Preenchimento da ficha de apoio à exploração do site do Instituto de Meteorologia de Portugal: **1** **2** **3**	✓ Precipitação ✓ Vento ✓ Humidade do ar	incluem (...) Internet **k.** Utilizar técnicas e instrumentos adequados de pesquisa em trab. campo(...), realizando o registo da informação geográfica. **l.** Desenvolver a utilização de dados/índices estatísticos, tirando conclusões, a partir de exemplos reais que justifiquem as conclusões apresentadas. **n.**	Atenção⓪ Interesse① Autonomia⑩	Leitura e interpretação de (textos) mapas e imagens🌎 Utilização de vocabulário geográfico🗣 Expressão escrita📃
3	▪ Exploração dos recursos seleccionados ▪ Preenchimento da Ficha 2: ✓ Elaboração esquema-síntese	✓ Insolação ✓ Nebulosidade ✓ Pressão atmosférica	Formular questões geográficas pertinentes (…) utilizando atlas, fotografias aéreas, bases de dados, CD-ROM e Internet. **e.** Ordenar e classificar as características dos fenómenos geográficos, enumerando os que são mais importantes na sua localização **m.**	Atenção⓪ Interesse① Autonomia⑩	Elaboração de esquemas-síntese✯ Tratamento e estruturação da informação recolhida✏ Utilização de vocabulário geográfico🗣

4	▪ Elaboração de uma carta	▪ Factores climáticos: ✓ Latitude ✓ Relevo ✓ Continentalidade ✓ Correntes marítimas	Ordenar e classificar as características dos fenómenos geográficos, enumerando os que são mais importantes na sua localização **m.** Desenvolver a utilização de dados/índices estatísticos, tirando conclusões, a partir de exemplos reais que justifiquem as conclusões apresentadas **n.**	Atenção⓪ Interesse① Autonomia⑩	Expressão escrita Utilização de vocabulário geográfico Tratamento e estruturação da informação recolhida

Anexo 20
WebQuest “O estado do tempo e o clima”
Grelha dos Critérios de correcção

Critérios de correcção
WebQuest " O estado do tempo e o clima"

Desafios		C.e	Conteúdos		Critérios de correcção
			Atitudinais	Procedimentais	
Etapa 1					
Recursos		k	⓪		▪ Selecção e uso adequado da informação dos recursos da WebQuest no desenvolvimento da etapa
Ficha 1	**1.1**	m	⓪ ⑩		▪ Estado do tempo, pois o excerto refere as condições metereológicas previstas. O estado do tempo é o conjunto de condições atmosféricas que se verificam num determinado lugar, num curto período de tempo resultante da conjugação de vários elementos.
	1.2	m	⓪		▪ Precipitação ▪ Vento
	2	m	⓪ ⑩		▪ <u>Chave:</u> 1- Continentalidade 2- Vento 3- Relevo 4- Nebulosidade 5- Latitude 6- Temperatura

	2.1	m	①		▪ Elementos do clima: Precipitação, insolação, pressão atmosférica e humidade do ar ▪ Factores do clima: correntes marítimas
Etapa 2					
Exploração site		k	①		▪ Explorar correctamente o site seguindo as indicações indicadas na ficha de apoio à exploração
Ficha de apoio à exploração do site do Instituto de Meteorologia de Portugal	**2.**	K	⓪	 	▪ Informação referente às entre as 10 e as 11:30h do dia 3 do mês de Março de 2011. A temperatura do ar registada a 1,5 metros de altura, média dos últimos 10 minutos de cada hora, é de 10°C. ▪ O vento sopra de Este e a intensidade do vento é de 8,6 km/h. Estes valores são registados a 10 metros de altura e correspondem à média dos últimos 10 minutos de cada hora. A humidade relativa do ar registada a 1.5 metros de altura, média dos últimos 10 minutos de cada hora, é de 53%. A precipitação registada a 1.5 metros de altura, valor acumulado para cada hora é de 0 mm. A pressão atmosférica reduzida ao nível médio do mar (NMM), média dos últimos 10 minutos de cada hora, é de 1023 mb.

	3.	l n	① ⑩		<table><tr><th>ELEMENTOS DO CLIMA</th><th colspan="3">DIAS DE OBSERVAÇÃO</th></tr><tr><td></td><td>6ªFeira Dia: 4/3/11</td><td>Sábado Dia: 5/03/11</td><td>Domingo Dia: 6/3/11</td></tr><tr><td>Temperatura</td><td>Máx: 14ºC Min: 5 ºC</td><td>Máx: 16 ºC Min: 7 ºC</td><td>Máx: 16 ºC Min: 6 ºC</td></tr><tr><td>Vento</td><td>Fraco Direcção:Este</td><td>Moderado Direcção: Este</td><td>Moderado Direcção: Este</td></tr><tr><td>Humidade do ar</td><td>79</td><td>88</td><td>88</td></tr><tr><td>Precipitação</td><td>Probabilidade de 43%</td><td>Probabilidade de 40%</td><td>Probabilidade de 35%</td></tr><tr><td>Pressão atmosférica</td><td>1006,9 mb</td><td>1001 mb</td><td>1001 mb</td></tr></table>	Não existem distritos com alarmes meteorológicos Noruega – Fortes rajadas de vento Irlanda – Fortes rajadas de vento Suécia - Fortes rajadas de vento Finlandia – Fortes rajadas de vento
Etapa 3						
Recursos		e	⓪		▪ Selecção e uso adequado da informação dos recursos da WebQuest no desenvolvimento da etapa	
Ficha 2	**Esquema-síntese**	m	⑩	✯	**Conhecimentos científicos**	▪ Utilizar linguagem específica da disciplina e do tema em questão (estado do tempo e clima) ▪ Seleccionar e aplicar conceitos e palavras-chave essenciais tema ▪ Utilizar informação referente a todas as etapas da WebQuest

					Interligação das ideias	▪ Relacionar de forma correcta os conceitos e palavras-chave
					Organização	▪ Organização lógica das ideias, termos, conceitos e factos ▪ Organização do espaço disponível para a construção do esquema-síntese
					Legibilidade	▪ Correcção ortográfica ▪ Gráfia legível
					Apresentação	▪ Esquema sem rasuras, ▪ Ligações perceptíveis
Etapa 4						

Elaboração tarefa final (elaboração) carta	**m** **n**	⓪ ① ⑩	 	**Conhecimentos científicos**	▪ Conhecimentos científicos adequados ▪ Utilização de conhecimentos adquiridos nas várias etapas da WebQuest ▪ Rigor científico ▪ Utilização de linguagem específica de Geografia
				Interligação da informação	▪ Coerência do discurso ▪ Articulação das ideias ▪ Demonstrar facilidade em interligar ideias
				Organização/ Estruturação	▪ Texto com um princípio meio e fim ▪ Estrutura adequada ao que é solicitado
				Originalidade	▪ Abordagem ao tema

Obs. Os conteúdos temáticos não são referidos, pois constam da tabela "matriz"

Anexo 21
WebQuest “O estado do tempo e o clima”
Quadro da Correcção do trabalho realizado pelos grupos

Correcção do trabalho realizado pelos grupos

Etapa 1
Ficha 1

	Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI	Grupo VII	Grupo VIII	Grupo IX	Total (referente aos trabalhos entregues)
Utilização dos recursos										5/5
1.1										5/5
1.2										5/5
2										5/5
2.1										5/5
Etapa 2 Ficha de apoio à exploração do site do Instituto de Meteorologia de Portugal										
Exploração do site										3/5
2										3/5
3										2/5 → 2/5
Etapa 3 Esquema-sintese										
Utilização dos recursos										3/5
Conhecimentos científicos										3/5
Interligação das ideias										4/5
Organização										4/5
Legibilidade										4/5

Apresentação										**3/5**
<u>Etapa 4</u> Elaboração da carta: texto final										
Conhecimentos científicos										**3/4**
Interligação da Informação										**3/4**
Organização/Estrutura										**3/4**
Originalidade										**3/4**
TOTAL		__	__	__					__	**5/5**

Legenda:			
Incorrecto	Incompleto	Correcto	Não responderam/não entregaram

Anexo 22
WebQuest “O estado do tempo e o clima”
Quadro do desenvolvimento de competências da WebQuest pelos grupos

Desenvolvimento de competências da WebQuest pelos grupos

Etapa 1	Competências específicas desenvolvidas	k	X	X	X	X	X	5/5
		m	X	X	X	X	X	5/5

			Grupo I	Grupo V	Grupo VI	Grupo VII	Grupo VIII	TOTAL
Etapa 2	Competências específicas desenvolvidas	k	X	X	X	X	X	5/5
		l	X	X	X	X	X	5/5
		n	X	0	X	X	X	4/5

			Grupo I	Grupo V	Grupo VI	Grupo VII	Grupo VIII	TOTAL
Etapa 3	Competências específicas desenvolvidas	e	X	X	X	X	X	5/5
		m	X	X	X	X	X	5/5

			Grupo I	Grupo V	Grupo VI	Grupo VII	Grupo VIII	TOTAL
Etapa 4	Competências específicas desenvolvidas	m	X		X	X	X	5/5
		n	X		X	X	X	4/4

Legenda:	
Desenvolveu	Não desenvolveu
X	0

Anexo 23
WebQuest “A Revolução Francesa”
Quadro avaliação WebQuest

Avaliação da WebQuest “ A Revolução Francesa” segundo grelha proposta por Bellofatto Fase: WebQuest acabada	
Categoria	**Avaliação/Pontos**
Componente estética	
Componente visual	**4/4**
Navegação	**4/4**
Aspectos técnicos (mecânicos)	**2/2**
Introdução	
Motivação temática	**2/2**
Motivação cognitiva	**1/2**
Tarefa	
Relação da tarefa com o que é habitual (standars)	**4/4**
Nível cognitivo da tarefa	**6/6**
Processo	
Clareza do processo	**4/4**
Estrutura do processo	**6/6**
Riqueza do processo	**1/2**
Recursos	
Quantidade dos recursos	**2/4**
Qualidade dos recursos	**4/4**
Avaliação	
Clareza nos critérios de avaliação	**3/6**
TOTAL	**43/50**

Anexo 24
WebQuest “A Revolução Francesa”
“Matriz”

Matriz

WebQuest " A Revolução francesa"

Etapa	Conteúdo	Competência Específica	Indicador de aprendizagem	Experiências de aprendizagem	Estrutura
1	A França em crise: o ambiente pré-revolucionário: ▪ Crise financeira e crise política da monarquia absoluta ▪ Crise económica ▪ Descontentamento dos camponeses ▪ Aspirações da burguesia	**I-Tratamento da Informação/Utilização de Fontes (C.e.I)** **II-Compreensão Histórica (C.e.II)**	▪ Pesquisa informação adequada ao tema em estudo **(C.e.I-a)** ▪ Interpreta textos e imagens relativos à situação histórica em estudo (**C.e.I-b)** ▪ Identifica conceitos ou palavras-chave a partir da análise cruzada de fontes variadas **(C.e.I-c)** ▪ Aplicar conceitos ou palavras-chave adequadas à produção de informação **(C.e.I-d)** ▪ Pesquisa informações em diversos meios de informação (Internet) (**C.e.II-a)**	▪ Exploração dos recursos da WebQuest ▪ Preenchimento da ficha parte I	▪ Selecção e análise da informação através da exploração dos recursos disponíveis através da WebQuest ▪ Ficha formativa-Parte I: **1** **1.1** **2** **2.1**

2	<u>Os acontecimentos revolucionários:</u> ▪ O fim da Antigo Regime ▪ O radicalismo republicano ▪ O triunfo da burguesia ▪ A acção da assembleia nacional constituinte ▪ Da convenção ao directório	**I-Tratamento da Informação/Utilização de Fontes (C.e.I)** **II-Compreensão Histórica (C.e.II)**	▪ Pesquisa informação adequada ao tema em estudo (**C.e.I-a**) ▪ Interpreta textos e imagens relativos à situação histórica em estudo **(C.e.I-b)** ▪ Identifica conceitos e palavras-chave a partir da análise cruzada de fontes variadas **(C.e.I-c**) ▪ Aplica conceitos e palavras-chave adequadas à produção de informação **(C.e.I-d)** ▪ Pesquisa informações em diversos meios de informação (Internet) **(C.e.II-a**) ▪ Elabora sínteses narrativas **(C.e.II-b**)	▪ Exploração dos recursos da WebQuest ▪ Preenchimento da ficha parte II	▪ Selecção e análise da informação através da exploração dos recursos disponíveis através da WebQuest ▪ Ficha formativa-Parte II: **1** **1.1** **2** **2.1** **3**

3	<u>As conquistas da revolução e o seu caracter universalista:</u> ▪ O consulado e a acção de Napoleão ▪ A herança da Revolução francesa	**I-Tratamento da Informação/Utilização de Fontes (C.e.I)** **II-Compreensão Histórica (C.e.II)**	▪ Pesquisa informação adequada ao tema em estudo **(C.e.I-a)** ▪ Interpreta textos e imagens relativos à situação histórica em estudo **(C.e.I-b)** ▪ Pesquisa informações em diversos meios de informação (Internet) **(C.e.II-a)** ▪ Elabora sínteses narrativas **(C.e.II-b)** ▪ Analisa, a partir de tabelas, a distribuição espacial de distintos dados históricos **(C.e.II-c)**	▪ Exploração dos recursos da WebQuest ▪ Preenchimento da ficha parte III	▪ Selecção e análise da informação através da exploração dos recursos disponíveis através da WebQuest ▪ Ficha formativa-Parte III: **1** **2** **2.1** **3** **3.1**

4	▪ Todos os referidos anteriormente	**I-Tratamento da Informação/Utilização de Fontes(C.e.I)** **II-Compreensão Histórica (C.e.II)**	▪ Identifica conceitos e palavras-chave a partir da análise cruzada de fontes variadas **(C.e.I-c)** ▪ Aplica conceitos e palavras-chave adequadas à produção de informação **(C.e.I-d)** ▪ Elabora esquemas **(C.e.II-d)**	▪ Elaboração de um esquema-síntese	▪ Actividade: elaboração esquema-síntese
5	▪ Todos os referidos anteriormente	**III-Comunicação em História (C.e.III)**	▪ Redige textos, precisando o vocabulário específico **(C.e.III-a)**	▪ Redacção de um artigo de jornal subordinado ao tema	▪ Actividade: escrita de um artigo de opinião

–

Anexo 25
WebQuest “A Revolução Francesa”
Grelha dos Critérios de correcção

Critérios de correcção
WebQuest " A Revolução francesa"

Etapa 1
Ficha: Parte I

Desafio	C.e		
1.1	C.e.I-a C.e.I-b C.e.I-d C.e.II-a	▪ Divisão da sociedade em três estados: ✓1ºestado:clero ✓2ºestado: nobreza ✓3ºestado: povo (burguesia, camponeses e sans culotes) que correspondia a 98% da população ▪ Desigualdades sociais: direitos e deveres de cada um dos estados ▪ Difícil situação económica, social e financeira	▪ Selecção e uso adequado da informação dos recursos da WebQuest ▪ Análise e referência do documento iconográfico (doc.1) de apoio: o significado da caricatura, isto é, o povo é que "carregava" com os privilegiados
2.1	C.e.I-a C.e.I-b C.e.I-c C.e.II-a	▪ Forma de contestação por parte da população: referir qual o estado que mais utilizava fazendo referência ao porquê	▪ Selecção e uso adequado da informação dos recursos da WebQuest ▪ Exploração dos documentos escritos: ✓ Referir exemplos de queixas, realçando o facto dos excertos serem referentes a todos os estados

Etapa 2 Ficha: Parte II			
1.1	**C.e.I-a** **C.e.I-b** **C.e.I-d**	▪ Facções políticas francesas: ✓ Girondinos: burgueses moderados ✓ Jacobinos – radicais: Sans-Culottes, média burguesia e camponeses (montanheses)	▪ Selecção e uso adequado da informação dos recursos da WebQuest ▪ Exploração do documento escrito: ✓ Ponto de partida para referir a radicalidade da facção jacobina, a montanhesa

2.1	**C.e.I-a** **C.e.I-b** **C.e.I-c** **C.e.II-b**	▪ Exploração dos documentos escrito: <u>Doc 1:</u> ▪ O que levou a este acontecimento: ✓ Clima contestação, tropas em Paris para repor a ordem e consequente desagrado da população ▪ Em que consistiu: ✓ Popularem tomaram de assalto a fortaleza da Bastilha e libertaram presos. ✓ Sendo a principal prisão da Estado a Bastilha constituia para o população a imagem do regime absolutista ✓ Assaltos e desordem pública ✓ Repercussões por todo o país ✓ Assembleia Nacional Constituinte passou a ter em conta o que se passava o que acelarou o fim do Antigo Regime ▪ Exemplo de medidas tomadas pela Assembleia Nacional Constituinte: ✓Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (doc.3)	▪ Selecção e uso adequado da informação dos recursos da WebQuest ▪ Exploração e interligação entre os dois documentos: ✓Referir que os dois acontecimentos estão ligados entre si
3	**C.e.I-a** **C.e.I-b** **C.e.I-d** **C.e.II-a**	▪ Exemplo: A Convenção, que sucedeu em 1792 à Assembleia Legislativa, liderada pelo Jacobino Robespierre, realizou tais actos de violência que ficou conhecida por Terror, um exemplo de tal é a condenação do Rei Luís XVI à guilhotina por traição à pátria.	▪ Selecção e uso adequado da informação dos recursos da WebQuest ▪ Exploração do documento 4 na medida em que o relaciona com o ambiente que se vivia e as intenções do governo de Robespierre, o que vai permitir ao aluno realizar associação de ideias

<table>
<tr><th colspan="4">Etapa 3
Ficha: Parte III</th></tr>
<tr><td>1</td><td>C.e.I-a
C.e.II-a
C.e.II-c</td><td><table>
<tr><td>Império de Napoleão</td><td>5</td></tr>
<tr><td>Directório</td><td>3</td></tr>
<tr><td>Convenção</td><td>2</td></tr>
<tr><td>Monarquia Absoluta de Luís XVI</td><td>1</td></tr>
<tr><td>Consulado de Napoleão</td><td>4</td></tr>
</table></td><td>▪ Selecção e uso adequado da informação dos recursos da WebQuest:
✓ A utilização de uma cronologia, entre outros</td></tr>
<tr><td>2.1</td><td>C.e.I-a
C.e.I-b
C.e.II-b</td><td>▪ Napoleão tomou o poder através de um golpe de Estado, em 9 de Novembro de 1799: o 18 de Brumário.
▪ Concentrou progressivamente os poderes em si
▪ Empreendeu medidas de forma a incentivar o desenvolvimento económico e a modernização da França : administração, fiscalidade, obras públicas, ensino e o direito
▪ Tinha grandes ambições militares de conquista da Europa, exemplos de acontecimentos:
✓1806 Bloqueio Continental à Inglaterra
✓Invasão da Rússia</td><td>▪ Selecção e uso adequado da informação dos recursos da WebQuest
▪ Exploração do documento 1:
✓Relacionar as circunstâncias em que tomou o poder com a sua linha de pensamento e acção.</td></tr>
</table>

3.1	C.e.I-b C.e.II-a C.e.II-b	▪ Ambições militares: muitas batalhas travadas ▪ A pedra de toque do final do império napoleónico aconteceu com a Batalha de Waterloo, na Bélgica com a derrota face às tropas anglo-prussianas	▪ Selecção e uso adequado da informação dos recursos da WebQuest ▪ Exploração do documento 1: ✓ Relacionar as circunstâncias em que tomou o poder com a sua linha de pensamento e acção.

Etapa 4
Esquema-síntese

C.e.I-a C.e.I-d C.e.II-d	Conhecimentos científicos	▪ Utilizar linguagem específica da disciplina e do tema em questão (Revolução Francesa) ▪ Seleccionar e aplicar conceitos e palavras-chave essenciais tema ▪ Utilizar informação referente a todas as etapas da WebQuest
	Interligação das ideias	▪ Relacionar de forma correcta os conceitos e palavras-chave
	Organização	▪ Organização das ideias, termos, conceitos e factos: ✓ No tempo ✓ No espaço ▪ Organização do espaço disponível para a construção do esquema-síntese

	Legibilidade	▪ Correcção ortográfica ▪ Gráfia legível
	Apresentação	▪ Esquema sem rasuras ▪ Ligações perceptíveis
Etapa 5 **Redacção do artigo de jornal**		
C.e.III-a	**Conhecimentos científicos**	▪ Conhecimentos científicos adequados ▪ Utilização de conhecimentos adquiridos nas várias etapas da WebQuest ▪ Rigor científico ▪ Utilização de linguagem específica de História
	Interligação da informação	▪ Coerência do discurso ▪ Articulação das ideias ▪ Demonstrar facilidade em interligar ideias
	Organização/ Estruturação	▪ Texto com um principio meio e fim ▪ Estrutura adequada a um artigo de jornal

	Originalidade	▪ Abordagem ao tema

Anexo 26
WebQuest “A Revolução Francesa”
Quadro da Correcção do trabalho realizado pelos grupos

Correcção do trabalho realizado pelos grupos

	Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI	Grupo VII	Grupo VIII	Grupo IX	TOTAL
Etapa 1 Ficha: Parte I										
1.1										9/9
2.1										7/9
Etapa 2 Ficha: Parte II										
1.1										9/9
2.2										7/9
3										8/9
Etapa 3 Ficha: Parte III										
1										8/9
2.1										7/9
3.1										8/9
Etapa 4 Esquema-síntese										
Conhecimentos científicos										9/9
Interligação das ideias										9/9
Organização										5/9
Legibilidade										9/9

Apresentação										5/9
Etapa 5 Redacção do artigo de jornal										
Conhecimentos científicos										8/9
Interligação da informação										7/9
Organização/Estruturação										5/9
Originalidade										5/9
TOTAL										9/9

Legenda:			
Incorrecto	Incompleto	Correcto	Não responderam

Anexo 27
WebQuest “A Revolução Francesa”
Quadro do desenvolvimento de competências da WebQuest pelos grupos

Desenvolvimento de competências da WebQuest pelos grupos

			Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	TOTAL
Etapa 1	Competências específicas desenvolvidas	C.e.I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9/9
		C.e.II	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9/9

			Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	TOTAL
Etapa 2	Competências específicas desenvolvidas	C.e.I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9/9
		C.e.II	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9/9

			Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	TOTAL
Etapa 3	Competências específicas desenvolvidas	C.e.I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9/9
		C.e.II	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9/9

			Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	TOTAL
Etapa 4	Competências específicas desenvolvidas	C.e.I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9/9
		C.e.II	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9/9

			Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	TOTAL
Etapa 5	Competências específicas desenvolvidas	C.e. III	X	X	X		X	X	X	X	X	9/9

Legenda:	
Desenvolveu	Não desenvolveu
X	0